ANNO XXXVI. NUMERO 277

QUINTA FEIRA 29 DE NOVEMBRO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. Jose de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d' Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Sirinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

6 Quarto minguante as 6 horas e 57 minutos da manhãa.
12 Lua nova as 10 horas e 16 minutos da tarde.
20 Quarto crescente as 6 horas e 33 minutos da manhãa.
28 Lua cheia as 9 horas e 18 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 6 horas e 30 minutos da tarde.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

26 Segunda. S. Pedro Alexandrino b. m.
27 Terça. S. Margarida de Saboia v.; S. Jozaphat.
28 Quarta. S. Gregorio III P.; S. Jacob de M. f.
29 Quinta. S. Saturnino m.; S. Illuminada v.
30 Sexta. S. André ap.; S. Trajano b.
1 Sabbado. S. Eloy B. Novicnense; S. Nahum.
2 Domingo. S. Balbina v. m.; S. Adria m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EDITAL.

O Exm. Sr. presidente da provincia manda convidar aos senhores chefes das repartições civis, militares, empregados das mesmas e aos de mais cidadãos, para assistirem ao cortejo que se tem de fazer á effigie de S. M. o Imperador no palacio do governo as 4 e meia horas da tarde do dia 2 de dezembro vindouro, anniversario do natalicio do mesmo Augusto Senhor.

Secretaria do governo de Pernambuco, 26 de novembro de 1860.—O secretario do governo.
João Rodrigues Chaves

Expediente do dia 26 de novembro de 1860.

Officio ao commandante do corpo de policia.—Faça V. S. destacar com urgencia na comarca do Páo d'Alho um official subalterno e 20 praças de pret do corpo sob seu commando, em substituição do destacamento de guardas nacionaes que alli existe.

Dito ao Exm. presidente do Pará.—Accusando recebido o officio, de 9 do corrente, em que V. Exc. me communica a vinda no vapor *Oyapock*, de 2 caixas, com destino a esta provincia, contendo objecto de historia natural, remettidos do Amazonas pelo naturalista Francez L. J. Brunet, tenho a dizer em resposta, que das referidas caixas apenas recebi uma, sendo que a outra não foi encontrada a bordo da quelle vapor, como V. Exc. melhor verá do trecho, junto por copia, do officio que a esse respeito me dirigiram em 22 do corrente, os agentes da Companhia Brasileira de Paquetes a vapor.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.—Visto a sua informação, datada de 24 do corrente, sirva-se V. Exc. de mandar dispensar do serviço, ao guarda do 3.° batalhão de infantaria da guarda nacional Alitario Americo Arsenio Barbosa.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar acerca do que pede o negociante Manoel Ignacio de Oliveira, no requerimento junto.

Dito ao mesmo.—Inteirado de ter fallecido a 13 do corrente o capitão do 5.° batalhão de infantaria da guarda nacional Francisco de Paula Cavalcanti da Silveira, conforme V. Exc. me communicou por officio de 21, cumpre que me seja proposto official que o substitua.

Dito ao commandante superior de Goianna.—Expeça V. S. as suas ordens, para que um dos corpos da guarda nacional sob seu commando superior, preste uma guarda de honra, para assistir a festa de N. S da Conceição, que deverá ter lugar na igreja da mesma Senhora, no dia 8 de dezembro proximo vindouro.

Dito ao commandante das armas.—Communicando-me o Exm. Sr. presidente das Alagoas, em officio de 23 do corrente, que o capitão José Gomes de Almeida, não acompanhou o contingente, que o commandava n'aquella provincia, pertencente ao 2.° batalhão de infantaria, por ter de prestar contas de dinheiros recebidos e outros objectos da fazenda; assim o declaro a V. S, para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Queira V. S. mandar avisar a tres officiaes superiores do exercito, afim de servirem de vogaes da junta, que se tem de reunir no dia 4 de dezembro proximo vindouro, para julgar, do conformidade com a portaria de 19 de setembro de 1858, o processo do soldado do corpo de policia Francisco José da Silva, devendo os referidos officiaes comparecerem neste palacio as 11 horas da manhãa do indicado dia.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. as suas ordens para que o commandante da fortaleza do Brum receba e nella conserve preso o capitão reformado Joaquim Gulart da Silva, que lhe será apresentado, por parte do Dr. chefe de policia.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Pode V. S. mandar engajar no corpo, sob seu commando, os paisanos José Lino de Castro e Francisco Ignacio dos Santos, os quaes, segundo os attestados, annexos ao seu officio desta data, sob n. 521, foram julgados aptos para o serviço.

Dito ao mesmo.—Constando dos attestados, annexos ao seu officio de 24 do corrente, sob n. 517, ter sido julgado aptos para o serviço, os paisanos José Pereira da Silva e José Martins Correa de Araujo, pode V. S mandar engaja-los no corpo de seu commando, onde pretendem servir.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. apresentar ao Dr. chefe de policia, logo que houver de seguir para o norte, um dos vapores da Companhia Pernambucana, duas praças do corpo sob seu commando, afim de escoltar um destes até a provincia da Parahiba.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto por copia a V. S. para seu conhecimento e direcção, o orçamento que approvei nesta data para o concerto do refeitorio do quartel do 9° batalhão de infantaria.

Dito ao mesmo.—Estando nos termos legaes os documentos juntos, mande V. S. pagar a Simplicio José de Mello, os vencimentos relativos ao mez de outubro ultimo, dos guardas nacionaes destacados em Pesqueira, conforme requisita o respectivo commandante superior em officio de 4 do corrente.

Dito ao mesmo.—Autorisando o conselho de compras navaes a comprar, para provimento do almoxarifado de marinha, os objectos constantes da relação junta por copia; assim o communico a V. S. para seu conhecimento e direcção.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S., para seu conhecimento, e afim de que o faça constar, a quem competir, que tendo em vista a sua informação de 23 do corrente, sob n. 1225, resolvi conceder a Benjamin Constant da Cunha Salles a demissão que pedio do lugar de guarda da segunda classe da alfandega desta capital.

Dito ao mesmo.—Tendo nesta data approvado á vista do officio do Dr. chefe de policia, de 8 do corrente, sob n. 1455, a conta na importancia de 3:486$820, das despezas realisadas desde 5 de setembro até 18 de outubro deste anno, com as quantias abonadas por essa thesouraria, por conta da verba=policia e segurança publica; assim o communico a V. S. afim de que faça levar em conta a referida quantia ao thesoureiro da repartição da policia Joaquim Gilseno de Mesquita, em cujo poder ainda existe um saldo de 13$090 rs.

Dito ao mesmo.—Devolvendo a V. S. a folha para pagamento do aluguel, relativo aos mezes de setembro e outubro ultimo, da casa que serve de secretaria da guarda nacional deste municipio, o autoriso a mandar effectuar esse pagamento na razão de 30$000 rs. mensaes, visto não haver inconveniente segundo consta de sua informação de 23 do corrente sob n. 1223.

Dito ao inspector da thesouraria drovincial.—Em vista de sua informação de 24 do corrente, sob n. 511, autoriso a V. S. a mandar pagar, logo que for possivel, a quantia do 580$220 rs. em que importam os objectos de ferro e bronze, fornecidos por Francisco Antonio Correa Cardoso á repartição das obras publicas para as obras do raio do sul da casa de detenção.

Dito ao mesmo.—Remetto por copia a V. S. para seu conhecimento o direcção, o plano que nesta data approvo, para extracção das loterias da provincia.

Dito ao mesmo.—Autoriso a V. S. nos termos de sua informação de 23 do corrente, sob n. 537, a mandar augmentar com 20 por cento, a gratificação de 200$000 rs. que ora percebe o official da fazenda provincial, Izidoro da Costa Rocha.

Dito ao juiz direito da 2ª vara.— Tendo designado o dia 4 de dezembro proximo vindouro para reunião da junta que de conformidade com a portaria de 19 de novembro de 1858, tem de julgar o incluso processo do soldado do corpo de policia Francisco José da Silva, assim o communico a Vmc. afim de que compareça neste palacio as 11 horas do dia indicado para servir de relator da mesma junta.

Dito ao director das obras militares.— Approvo o orçamento, que Vmc. me enviou, com o seu officio de 23 do corrente, para o concerto de uma das arrecadações do quartel do 10° batalhão de infantaria.

Dito ao mesmo. — Approvo o orçamento, que me apresentou Vmc. com o seu officio de 23 do corrente para o concerto do refeitorio do quartel do 9° batalhão de infantaria.

Dito ao commissario vaccinador provincial.—O cabo de policia, que Vmc. allude em seu officio, de 22 do corrente, não póde continuar no serviço, para que Vmc pede, por ser inteiramente estranho ao fim da instituição do corpo de policia, e se é indispensavel, como diz Vmc., quem exerça o lugar de porteiro dessa repartição, que servia o referido cabo de policia, proponha uma pessoa para ser nomeado.

Dito ao thesoureiro das loterias.— Remettendo a Vmc., para a devida execução, copia do plano, que acompanhou o seu officio, de 15 do corrente, e nesta data approvo para extracção das loterias, tenho á dizer-lhe, que deve Vmc. evitar tão repetidas propostas para reformas de taes planos, embora aconselhadas pelas difficuldades, que encontra na venda dos referidos bilhetes.

Dito ao conselho de compras. — Póde o conselho de compras navaes promover, nos termos dos arts. 9 a 11 do regulamento de 20 de fevereiro de 1858, a acquisição dos objectos, constantes da relação annexa ao seu officio de 23 do corrente, os quaes são precisos para provimento do almoxarifado de marinha.

Dito á camara municipal de Limoeiro. — Em vista do que expõe a camara municipal do Limoeiro, em seu officio de 8 do corrente, tenho a dizer-lhe, que approvo as arrematações dos impostos indicados no mencionado officio.

Dito á camara municipal de Flores. — Inteirado de quanto me communica a camara municipal de Flores, em officio de 6 do corrente, tenho a declar-lhe, que approvo as arrematações dos impostos mencionados no citado officio.

Dito á camara municipal de Olinda.— Recommendo á camara municipal de Olinda, em vista do que expõe, em sua informação de 15 do corrente, sob n. 145, que mande pôr novamente em praça o imposto de 500 rs. sobre cabeça de gado vaccum, consumido naquelle municipio, servindo de base a essa arrematação a quantia de 400$000 rs. annuaes, offerecidas por Francisco José de Almeida

Portaria.— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Manoel Thomé Fialho de Albuquerque, e tendo em vista a informação do director geral de instrucção publica, de 23 do corrente, ouvido o conselho director, resolve nomea-lo para reger interinamente, emquanto não for provida a cadeira de instrucção elementar da villa de Buique, percebendo o ordenado de 450$ rs. annuaes.

Dita. — O Sr. gerente da companhia pernambucana mande dar transporte para a provincia da Parahiba, no primeiro de seus vapores que seguir para os portos do norte, ao desertor do corpo policial daquella provincia, Innocencio Ferreira da Cunha, e a dois soldados, que o vão escoltando, correndo por alli as respectivas despezas.

Dita.—O presidente da provincia reconhecendo que na tabella annexa á portaria de 27 de setembro ultimo, se deram equivocos no numero dos eleitores, fixados para as parochia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, Santissimo Sacramento da Boa-Vista, S. José, Nossa Senhora do Rosario do municipio de Goianna, Nossa Senhoru do O', S. Lourenço de Tejucupapo do mesmo municipio, Divino Espirito Santo do Pão d'Alho, Santa Anna do Bom Jardim, Santo Antonio do Cabo, Nossa Senhora da Escada, S. Miguel de Barreiros. S. José de Agua Preta, Nossa Senhora da Conceição do Bonito, S. José de Bizerros, e Sant'Anna de Gravatá, resolve corrigir semelhantes equivocos, ficando pelo modo indicado na tabella junta, assignada pelo secretario do governo, o numero da eleitores que devem dar as referidas parochias, nas eleições á que se tem de proceder para a legislatura proxima vindoura.

Dita.—O presidente da provincia, tendo ouvido as repartições competentes, resolve conceder a demissão que pedio Benjamim Constant da Cunha Salles do lugar de guarda da 2.ª classe da alfandega desta cidade.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante superior do Recife.—S. Exc., o Sr. presidente da provincia, tendo autorisado a thesouraria de fazenda á pagar o aluguel, relativo aos mezes de setembro e outubro deste anno, da casa que serve de secretaria desse commando superior, assim o manda communicar á V. Exc., em resposta ao seu officio de 19 do corrente, sob n. 198.

Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc.. o Sr. presidente da provincia, transmitto á V. Exc., os 2 inclusos processos, instaurados contra os guar- Constantino Felippe de Santiago, José Joaquim Goianna e Joviniano José de Albuquerque, afim de mandar executar as sentenças n'ellas proferidas pela junta de appellação.

Dito ao commandante superior do Brejo.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar á V. S. em resposta ao seu officio de 4 do corrente, que nesta data autorisou a thesouraria de fazenda á pagar os vencimentos, relativos ao mez de outubro ultimo, dos guardas nacionaes destacados em Pesqueira.

Dito ao chefe de policia.—O Exm. Sr. presidente da provincia, manda communicar á V. S. que nesta data, expedio ordem para ser substituido por praças do corpo de policia, o destacamento de guardas nacionaes, que existe actualmente na villa de Páo d'Alho.

Dito ao mesmo. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar á V. S., em resposta ao seu officio de 24 do corrente, sob n. 1523, que nesta data se expediram as convenientes ordens, afim de que seja recolhido preso na fortaleza do Brum o capitão reformado Joaquim Gulart da Silva, de que trata o citado officio.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda communicar á V. S., em resposta ao seu officio de 24 do corrente, sob numero 1522, que ficam expedidas as convenientes ordens, afim de ser remettido para a provincia da Parahiba, o desertor do corpo policial da mesma provincia Innocencio Ferreira da Silva.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda communicar á V S., que ficando inteirado do conteudo do seu officio de 21 do corrente, sob numero 542, acaba de recommendar á camera municipal de Olinda, que mande pôr novamente em praça o imposto de 500 réis sobre cabeça de gado vaccum, consumido n'aquelle municipio, servindo de base á essa arrematação a quantia offerecida por Francisco José de Almeida.

Dito ao director das obras publicas.—S. Exc., o Sr. presidente da provincia manda communicar á V. S. que, em vista da segunda parte da sua informação de 29 de outubro ultimo, sob n. 281, acaba de autorisar a thesouraria provincial, a pagar logo que for possivel, a quantia de 58$220 rs., em que importam os objectos de ferro e bronze, fornecidos por Francisco Antonio Correa Cardoso, á essa repartição, para as obras do raio do sul da casa de detenção.

DESPACHOS DO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 1860.

Requerimentos.

3192— João Alexandre Ferreira. — Dirija-se ao commandante superior da guarda nacional de Goianna, a quem nesta data se expede a conveniente ordem.

3193—Izidoro da Costa Rocha.—Como pede.

319—Francisco Affonso Ferreira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

3195—Benjamim Constant da Cunha Saller.—Passe-se portaria concedendo a demissão pedida.

3196—Representação de varios habitantes do termo de Garanhuns que foram excluidos de votar nas eleições de vereadores e juizes de paz.—Sellados os documentos que juntam, voltem quarendo.

8197—Francisco Correia Cardozo.—Expediram-se as convenientes ordens à thesouraria provincial e ao director das obras publicas para ser pago o supplicante.

4ª Secção Palacio do governo de Pernambuco 26 de novembro de 1860.

O presidente da provincia, reconhecendo que na tabella annexa a portaria de 27 de setembro ultimo se deram equivocos no numero dos eleitores fixados para as parochias de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, SS. Sacramento da Boavista. S. José, Nossa Senhora do Rozario do municipio de Goianna, Nossa Senhora do O', S. Lourenço de Tejucupapo do mesmo municipio Divino Espirito Santo do Pão d'Alho, Santa Anna do Bom Jardim, Santo Antonio do Cabo, Nossa Senhora, da Escada, S. Miguel de Barreiros, S. José de Agua Preta, Nossa Senhora da Conceição do Bonito, S José de Bezerros, e Santa Anna de Gravatá, resolve corrigir semelhantes equivocos fixando pelo modo indicado na tabella junta, assignada pelo secretario do governo o numero de eleitores que devem dar as referidas parochias nas eleições a que se tem de proceder para a legislatura proxima vindoura.

Ambrozio Leitão da Cunha.

Relação demonstrativa do numero de eleitores que deve dar cada uma dos parochias abaixo declaradas para a legislatura proxima vindoura, na conformidade dos §§ 10 e 11 do decreto n. 1082 de 18 de agosto deste anno, ficando assim alterado o numero de eleitores fixados para as referidas parochias na tabella a que se refere a portaria de 27 de setembro ultimo.

1° Districto.	
Freguezias de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife	23
São José	32
SS. Sacramento da Boa-vista	55
Divino Espirito Santo do Pão	44
2° Districto.	
Nossa Senhora do Rozario de Goianna	42
Nossa Senhora do O' de Goianna	30
São Lourenço de Tejucupapo	26
Santa Anna do Bom Jardim	53
3° Districto.	
Santo Antonio do Cabo	61
Nossa Senhora da Escada	44
São Miguel de Barreiros	32
São José de Agua Preta	34
4° Districto.	
Nossa Senhora da comarca do Bonito	51
São José de Bizerros	22
Santa Anna de Gravatá	19

Secretaria do governo de Pernambuco 26 de novembro de 1860.—O secretario do governo.—João Rodrigues Chaves.—Conforme.— Antonio Leite de Pinho.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas em Pernambuco, na cidade do Recife, 28 de novembro de 1860.

ORDEM DO DIA N. 49.

O coronel commante das armas, faz publico para que tenha o devido effeito que hontem contractou, nos termos da imperial provisão de 11 de janeiro da 1853 para servir por tres annos no 4.° batalhão de artilheria a pé, na qualidade de musico de 2.ª classe, o paizano Thomaz de Aquino Lopes do Nascimento, que já servio no exercito, percebendo além das vantagens que por lei lhe competirem o premio de 200$000 pagos na forma do regulamento que baixou como decreto do 1.° de maio de 1858.

Assignado.—*José Antonio da Fonseca Galvão*, Conforme.—*Antonio Eneas Gustavo Galvão*. alferes ajudante de ordens interino do commando.

EXTERIOR.

Na sessão de 21 de setembro passado, o conselho de estado reforçado, em Vienna, adoptou as conclusões do relatorio da commissão do orçamento; não obstante as objecções attenuantes que apresentou o Sr. Plener, titular provisorio da pasta da fazenda, o conselho declarou por unanimidade que a situação financeira do imperio da Austria é das menos satisfactorias e que uma radical reforma é de uma urgencia suprema. Lembrando-se da composição desse novo corpo do estado, que simula mais ou menos uma especie de parlamento, cujos membros todavia foram escolhidos e nomeados um por um pela propria administração, não poderiam desconhecer a alta gravidade da sentença que o conselho de estado reforçado acaba de pronunciar. Essa sentença. comtudo, não é senão o écho enfraquecido do juizo que a opinião tem feito ha muito sobre a situação financeira do governo viennez e que recebeu uma tão triste confirmação pelo calebre processo Eynatten-Richter e pelo recente suicidio do predecessor do Sr. Plener.

Não pretendemos continuar o exame da organisação e da sua situação politicas; não tocaremos senão em um lado dos mais importantes deste assumpto: queremos fallar da divida publica. Quaesquer que sejam n'um paiz os embaraços financeiros do presente, não ha motivo para desesperar em quanto o futuro não está sobrecarregado de mais, emquanto póde-se recorrer ao credito publico: é deste ultimo sobretudo que depende a situação prospera ou desastrosa das finanças publicas. Demais, graças á grande diffusão da renda austriaca, o estrangeiro acha-se directamente interessado, tanto e talvez mais ainda do que os habitantes da Austria, á tor uma conta exacta da divida deste imperio, que, diga-se de passagem, não deixa de exercer uma grande influencia sobre toda a politica exterior do imperio.

Todos sabem o máo exito quasi completo do emprestimo de 6 milhões de libras esterlinas (150 milhões de francos) que o governo austriaco tentára no principio de 1859 contratar na praça de Londres; no interior, não atreveu-se mesmo á tentar; limitou-se á pedir ao banco de Vienna um adiantamento de 133 milhões de florins sobre um emprestimo de emissão n'um momento mais propicio.

Julgava-se que este momento chegára em março passado.

A subscripção abrio-se por um emprestimo de 200 milhões de florins (500 milhões de francos). A taxa de emissão era muito vantajosa para os subscriptores; ajuntava-se-lhe o engodo do premio. Uma (doce pressão) foi exercida nos individuos e nas corporações, a maneira da que se havia feito por occasião do grande emprestimo de 1854, chamado nacional e voluntario. Um offerecimento de 75 milhões pelos 200 milhões pedidos, tal foi o resultado d'esses esforços combinados. Ainda não foi o publico que forneceu esta fracção do emprestimo; foi subscripta pelo credito movel, pela sociedade de desconto, pelas companhias de caminhos de ferro, algumas grandes casas de bancos, que todas teem suas razões particulares para quererem sustentar-se no valimento do thesouro.

A provação é completa. Na monarchia mesmo e nos grandes mercados da Europa, na vespera de uma guerra ou no dia seguinte á uma paz, os capitaes fitam surdos as solicitações do governo viennez. O facto é sem exemplo na historia financeira da Europa moderna.

Não lembraremos o empenho com o qual os capitaes em França affluirão para os emprestimos da guerra do Oriente e da Italia; as folhas austriacas explicam este ardor de offerecimentos pela abundancia de capitaes (disponiveis) que affligiam a França e pela predilecção dos seus capitalistas, dos pequenos capitalistas sobre tudo, pelos emprestimos a juros. Nós tambem não evocaremos tão pouco a lembrança dos milhares de milhões que essa Allemanha subscrevia ha alguns annos, por todo projecto de banco, de credito movel, de caminho de ferro, que appellavam para os capitaes: era então, responder-nos-hão, uma época excepcional de agiotagem ou de emprezas sem fundamento que fizeram surgir milhares de milhões imaginarios. Porém nestes ultimos desoito mezes, o Piemonte, cujas finanças não são das mais prosperas, pôde realisar differentes emprestimos importantes; porém os antigos ducados e as Romanias, durante o interregno que precedeu sua annexação ao Piemonte, tomaram emprestado sommas consideraveis sob condições que não eram muito onerosas! Comparando esses factos as recusas oppostas em toda a parte á Austria, dir-se-hia que ella está fóra da lei commum do credito publico; essa poderosa alavanca das emprezas particulares e das administrações publicas não parece existir para a monarchia dos Habsbourg.

Em Vienna mesmo ninguem póde negar-se á evidencia dos factos que fallam com uma eloquencia tão esmagadora. Procuram com um zelo ancioso o remedio para esta falta absoluta de credito, mal quasi mortal em nossa época, onde o credito representa por toda a parte um papel tão decisivo; applicam-se em conhecer a séde, a natureza e a extensão da paralysia da qual o thesouro acha-se affectado Algumas consultas foram pedidas á (homens de confiança) constituidos em commissão de inquerito ou reunidos em conselho de estado reforçado. Não poderam até o presente, assim como se vio na sessão de 21 de setembro, senão verificar a immensidade do mal. Quanto ao que diz respeito particularmente a divida, o relatorio da commissão especial que fôra encarregada de examina-la, dá-nos á conhecer que em 31 de dezembro de 1838 o governo austriaco devia 105 milhões 214,991 florins em moeda viennense; 1 milhar 818 milhões 223,208 florins em moeda de convenção e 73 milhões 302,959 florins em moeda austriaca. E' a conta do divida consolidada. E' preciso accrescentar 845 milhões 217,157 florins em moeda austriaca, importe da divida fluctuante. Em moeda actual ou austriaca (*oestreichische Wæhrung*, adoptado em consequencia da convenção monetaria allemãa de 24 de janeiro de 1857) e reduzida a taxa uniforme de um emprestimo á 5 por cento, essas dividas representariam um total de 2 milhares 268 milhões 71,532 florins, ou 5 milhares 670 milhões 178,830 francos. O algarismo é mais que respeitavel, é quasi espantoso. Comtudo não está completo.

Em uma nota publicada em seguida ao relatorio da commissão, o Sr. de Plener, que hoje se queixa das côres mais que sombrias com que a commissão do conselho de Estado reforçado pintou a situação financeira, declarara pessoalmente esse algarismo inferior de 63 milhões de florins á somma que parece colligir de seus mappas. Além disso, a commissão não havia attendido a divida lombardo-veneziana; nem as garantias de juros concedidos a diversas companhias por acções; nem as dividas dos Estados da Baixa Austria, da Styria e de Goritz; nem em fim a divida proveniente da compra dos direitos senhoriaes (180 milhões de florins.)

Attendendo a todas estas omissões arbitrarias, dictadas evidentemente á commissão pelo unico desejo de diminuir alguma cousa o algarismo colossal da divida, em consequencia dos emprestimos contractados e realisados, parcialmente ao menos, em 1859 e 1860, póde-se ousadamente accrescentar uma somma complementar de 400 a 430 milhões de florins ao algarismo dado pela commissão de inquerito. A divida consolidada propriamente dita se elevaria pois hoje a 2 milhares 700 milhões de florins, ou *seis milhares sete centos e cincoenta milhões de francos*.

A juro de 5 por 100, ella exigiria uma despeza annual de 337 milhões 500,000 fr. Mas esse algarismo não comprehende a despeza de amortisação, que a commissão avalia em 32 milhões 500,000 fr., nem o pagamento dos premios, que exige 4 milhões 219,250 fr., nem a despeza, avaliada em 25 milhões de francos, de agio sobre as rendas devidas a capitalistas estrangeiros. Este algarismo não comprehende tambem as subvenções annuaes, que em todos os Estados são olhadas como partes integrantes da divida publica e que se chegam a 3 milhões 750,000 fr. para o Lloyd de Trieste; a 2 milhões 500,000 fr. para a sociedade outr'ora previlegiada de navegação a vapor no Danubio; 1 milhão 250,000 fr. para o caminho de ferro de Pardubitz a Reichenberg. Passamos, para não fazer muito extensa a lista, por differentes obrigações secundarias da mesma natureza que póde-se modestamente avaliar em 5 milhões de florins (12 milhões 500,000 fr.;) accrescentemos finalmente os juros somente a 5 por 100 do *deficit* cuja divida augmentará no exercicio corrente (do 1° de novembro de 1859 a 31 de outubro de 1860) e que o governo avalia desde já em 48 milhões de florins (219 milhões 250,000 fr.;) chegamos a um onus annual de mais de 430 milhões de francos.

Este algarismo não tem necessidade de commentario. Comtudo, afim de apreciar todo o seu alcance é bom lembrar-se que as rendas publicas da Austria, segundo o termo medio dos exercicios de 1856 a 1859, chegam a 675 milhões de francos; as exigencias da divida absorveram pola cerca de 64 por 100, ou quasi *os dous terços*. Fallamos das rendas que officialmente se chamam ordinarias. Entretanto as difficuldades que encontra a administração para arrecadar essas rendas; os grandes atrazados que ficam no fim de cada exercicio, não obstante o zelo e a severidade dos collectores de impostos; as queixas unanimes das populações das quaes os (homens de confiança) mesmo do governo fazem-se orgão: tudo prova que a corda contribuitiva acha-se têza em extremo, que as populações acham-se sobrecarregadas além de suas posses; em uma palavra, que as rendas chamada ordinarias do governo impõe já ás populações em cargos inteiramente extraordinarios.

Acharam mais oppressivo ainda a despeza annual que necessita a divida, se considerarem o emprego inteiramente improductivo que tiveram as sommas emprestadas, principalmente 5 milhares de francos com os quaes a divida austriaca foi augmentada esses ultimos dez annos somente. É verdade que ha alguns annos os emprestimos productivos não figuram em geral senão por uma quota—parte muito diminuta nas sommas que os diversos Estados da Europa pediram e pedem ao credito publico; todavia, se a maior parte é absolvida pelas exigencias do estado militar, os trabalhos e os interesses da paz não são inteiramente excluidos do beneficio desses recursos extraordinarios. Pelo contrario, o governo austriaco, longe de empregar nos trabalhos publicos uma parte qualquer das immensas sommas com que sobrecarregou o livro da divida publica, (realisou) e devorou, além dos emprestimos, todos os capitaes que anteriormente tinham sido empregados em trabalhos productivos. Desde 1855, as principaes vias ferreas da Hungria e da Bohemia com todas as minas, fabricas e terras, foram vendidas a companhia franco-austriaca por 200 milhões de francos; um anno depois, a rede lombardo-veneziana, a excepção da linha de Verona, foi vendida ao credito movel de Vienna pela somma de 100 milhões de francos. As linhas em construcção da Galicia foram vendidas parte a companhia do norte.—Ferdinando, parte a companhia do caminho Carlos Luiz; a linha de Szolnok a Debreezen e a Nagy-Varad foi vendida a companhia do Theiss: em fim nos ultimos mezes de 1858 os unicos ramos importantes que o Estado possuia ainda, ou a linha de Vienna a Trieste com o ramal em construcção de Steinbruck a Agram, foram vendidos a credito movel austriaco por 250 milhões de francos.

As enormes sommas obtidas por essas vendas em leilão passaram, sem deixar um traço visivel por onde passaram os 75 milhões de francos que o Piemonte, depois de Novara, foi obrigado a pagar a Austria, por onde passou o producto da venda das terras hungaras e transylvanienses: tudo desappareceu nesse tonel das Danaides, cujos mysterios as recentes discussões no seio do conselho de Estado reforçado permittiram entrever, mas não conhecer. Será verdade, como pretendem algumas pessoas perfeitamente habilitadas, que a banca rota do thesouro seja a unica consequencia fatalmente inevitavel, desta situação? Um proximo futuro responderá. Desde já podemos dizer que um regimen que termina n'um igual estado de cousas, é tudo o que ha de mais (impossivel) na segunda metade do seculo desanove.

(I. E. HORN.)
(*Journal des Debats.—H. Duperron*)

A igreja immortal e sempre victoriosa acaba de ajuntar uma pagina sublime aos seus annaes; ella inscreve agora em seus distycos uma nova lista de heróes cujos nomes por ella guardados nunca serão esquecidos. Por entre as lagrimas que correm, brilha uma esperança aos olhos da nossa fé. O céo pedio a terra um sacrificio para que ella fosse salva; foi generosamente offerecido esse sacrificio; ha de ser fecundo. «Mais velozes que as aguias, mais fortes que os liões, como cahirão esses baluartes de Israel?» (II Reg. I.) A historia dirá a nossa mais remota posteridade. Succumbirão ao numero de seus inimigos; foi-lhes negado todo o auxilio humano. Então levantaram os olhos para o céo, e colhendo nesse olhar um valor ainda mais varonil, combateram como guerreiros da fé e cederam ao peso de sua gloria.

Não comprehendem esse genero de triumpho aquelles que só tiveram palavras de odio e despreso para aquella nobre phalange escolhida de Deos e para o seu illustre chefe! Cegos, que não veem que ha desoito seculos reina Jesus Christo sobre o mundo, e que sua realeza é o premio de sua humilhação e de sua morte; que não mostram suspeitar que o christianismo a quem devem elles não ser hoje barbaros, só se estabeleceu com a derrota exterior, apparente dos apostolos de Christo. No Vaticano reina Pio IX; seus successores ahi residiram como elle, reis e pontifices, porque Roma e não outra cidade, vio em seus muros o poste servil a que foi amarrado Pedro o Galileo. «E' uma lei constante, diz-nos Bossuet, em seu pangyrico de S. Thomaz de Cantorbery, que não pode a igreja gozar de vantagem alguma que não lhe custe a morte de seus filhos, e que para assegurar seus direitos é preciso derramar sangue.» A igreja não tem, pois, como derrota a morte daquelles que combatem com ella e por ella: a dedicação delles é o elemento de que vive; pois essa dedicação crea outras, e traz para a sociedade christã novo accrescimo de graças e de luzes. Quem não sente agora que a causa do Papa engrandeceo depois da acção de Castelfidardo, depois da capitulação de Ancona! Tornaram-se firmes muitos dos que hesitavam; começam a comprehender muitos que não comprehendiam; sentem cahir-lhes dos olhos as escamas muitos que eram completamente cegos. A devisa de Roma é a do christão, a que deo a todos o grande apostolo: «A força está em meu poder quando mostro-me fraco; *quum infirmor, tunc potens sum.*» (II Cor., XII. 10.)

Victor Emmanuel seria pois mais poderoso do que Napoleão? Entretanto este foi vencido pelo pontifice a que chamava um cordeiro. (*Memorial de Santa Helena.*) Aos ultimos mezes do anno de 1813, Napoleão restituia a liberdade a Pio VX e encaminhava-o para Roma não querendo Deos que a colligação européa se gabasse de haver soltado Pedro de sua prisão. Se a aguia voraz (*aquilla rapax*) vio-se obrigada a largar a preza, o escudo da casa da Sardenha, com todas as suas cruzes remidas (*crux de cruce*) não fará sombra por muito tempo a tiara. Mil annos de posse são muitos um favor de um direito uma serie não interrompida de actos da protecção celeste a esta soberania tantas vezes invadida e nunca conquistada, dá-nos o direito de esperar com toda a confiança a nova decisão do altissimo. Sabemos que é preciso que J. Christo reine onde reinou, e que ninguem o ha de despojar de seus direitos, salvo no fim, quando prevalecer por alguns dias o poder deste mundo; porém então elle não tardará em apparecer e sua victoria sobre os inimigos será ao mesmo tempo o fim de tudo; *Oportet autem illum regnare donec ponat omnes inimicos sub pedibus ejus.* (I. Cor., XV, R. 5.)

A honra eterna dos nossos heróes é terem-se sacrificado por essa realeza de J. Christo, como as cruzadas, seus pais, sacrificaram-se pelo libertamento de seu sepulchro. Nelles não ha essas theorias humanas que menoscabam e desprosam o *Principado sagrado*. Não dissertaram sobre o modo de conciliar a obra de Pepino e de Carlos Magno com as idéas da sociedade moderna; disseram comsigo: J. Christo tem na terra um vigario; esse vigario é rei e deve se-lo: combatamos e morramos pela realeza do vigario de J. Christo. Affirmativa magnanima no meio das idéas vagas do nosso tempo, dessas continuas allianças da verdade e do erro, dessa dissolução da antiga fé que em toda a parte se ve. Emquanto outros, descutindo e tornando a discutir, davam a tinta, estes deram seu sangue; demonstração irresistivel que excede tudo, e cujo effeito nada embaraçará. Foi assim que a Igreja triumphou, é assim que ella triumphará sempre.

Sim, foram testemunhas da verdade aquelles energicos soldados, aquelles nobres mancebos, aquelle valente chefe que choramos. Quem diz *martyr*, diz *testemunha*, e elles são verdadeiramente martyres. O oraculo da theologia, o doutor angelico, S. Thomaz dá-nos o direito de affirmar quando diz-nos: Quem soffre a morte por um bem commum que não se refere a J. Christo, não tem direito á aureola do martyrio; porém se o bem commum pelo qual se sacrifica, refere-se a J. Christo, merece a aureola e é martyr.» (In. 4 Sentent. Dist. XLIX Qust. 5 Art. 3.) Não será esta a sorte gloriosa dos nossos bravos que não desembainharam a espada senão pelo dominio de J. Christo, e que succumbiram ao ferro dos invasores desse apanagio sagrado? Unindo-nos ás santas e legitimas dores que causava sua sahida deste mundo, honramos sua memoria, e contamos com seu auxilio. Aquelles que os choram com tanta razão ousaremos lembrar as palavras de S. Luiz, quando seu irmão, cruzado com elle, cahio aos golpes da cimitarra sarracena: Temos perdido, quanto a esta vida presente, diz o piedoso rei, nosso illustre e querido irmão, o conde de Arbois, o que de uma grande dor para o nosso coração; porém comtudo devemos mais regozijarnos do que chorar, pois cremos e esperamos com certeza que elle volveo a patria celeste com a corôa, e que goza presentemente dos prazeres eternos em companhia dos santos martyres. *Gesta Dei per francos*) P. 1197.)

Mas neste mundo, nestas horas da luta, «como eram bellas e dignas de nosso amor, *amabiles et decori*!» nada poude embaraça-los; nem o numero dos inimigos nem a certeza de succumbir. Tinham de dar o testemunho do sangue, e deram-nos sem enfraquecer; opprimidas pela multidão de seres contrarios, porém terriveis para o inimigo, ainda cahindo sob seus golpes. Procuraram injuriar cobardemente os soldados de Deos; porém a calumnia dissipou-se por si mesma, e converteo-se em deshonra para aquelles que ousaram escreve-la ali até n'um relatorio official. Mas tiremos a vista dessas infamias. A testemunha celeste e eterna contemplava de seu divino throno essas queridas e gloriosas hecatombes cuja voz chegava até elle, e preparava as coroas. «Combate sublime, diz S. Cypriano, ao qual Deos assiste em pessoa, que os anjos contemplam, que J. Christo observa! Que honra o combater a vista de Deos, e receber a coroa das mãos de Christo, o proprio juiz da luta!» (*De exhortatione martyrii.*) Heróes de Castelfidardo e de Ancona, a vós são dirigidas estas palavras; e aquelles que choram e que hão de chorar ainda por muito tempo, dizemos com o apostolo: Consolai-vos com as palavras que inspiram tão doces esperanças! *Consolamini invicem in verbis istis.* (I Thess. IV. 17.)

Quanto a nós que ainda vivemos, que estamos aqui, *nos qui vivimus, qui relinquimur*, o combate não acabou; a victoria, porém, deu um passo para nós. Os Machabeos tambem succumbiram; porém succumbindo, salvaram a fé em sua nação que ia perdê-la. Era sua missão; elles a cumpriram. Tem o seu generoso sacrificio, a idolatria invadiria até a terra onde o filho de Deos devia em pouco apparecer; não foi preciso mais para restaurar em Israel a fé, que não poderia perecer ahi sem extinguir-se no mundo inteiro. Familia de heroes cuja recordação augusta animou os nossos cruzadas do Oriente e produzio filhos nobres emulos no seio daquelle *povo de gigantes* que combateu tão valorosamente pelos altares no fim do seculo passado! Abrio-lhe seus braços, recebe esses ultimos filhos, elles são dignos disso!

Saudemos, pois, essa nova consagração de uma cousa já sagrada, e não nos admiremos de vê-la já produzir seus fructos. De todas as lingoagens a da dedicação é a mais eloquente entre os homens; se é necessario crer em testemunhas que se deixam matar, não é menos necessario estimar uma causa a que se offerece com tanta generosidade o tributo de sangue. Victor Emmanuel marcha neste momento a novas conquistas; o peso do sangue innocente, do sangue francez indignamente derramado, não parece demorar-lhe o passo mais do que o peso do anathema apostolico; he nos licito orar e esperar.

D. P. GUÉRANGER.

Talvez que terão visto uma singular coincidencia na publicação que fizemos hontem do Breve apostolico mandado pelo santo padre ao capelião mór de suas tropas, e das noticias que acabavamos de receber do exercito pontificio. Aquella firme confiança manifestada pelo chefe da igreja podia offerecer um doloroso contraste com o annuncio das victorias alcançadas por seus inimigos. Entretanto, folgamos de pensar que nenhum dos nossos leitores enxergará nisso motivo de escandalo, assim como nenhum verá nos factos ha pouco succedidos um motivo para esperar menos da causa da justiça e da religião. Taes factos eram, por certo, da alçada da previsão humana para que alguem podesse admirar-se de os ver acontecer, e comtudo a pouca esperança de exito não era razão sufficiente para não procurar resistir por meio das armas. Ha protestos que são meio das armas. Ha protestos que são impostos pela honra, e é bello os que no momento em que thronos, vacillando, não encontram mais defensores, a sé pontificia conta ainda milhares de christãos dedicados, promptos para exporem-se a uma morte quasi certa a fim de impedirem a empreza de seus inimigos. Convém saber que a causa da religião falla com mais força ao coração do que todos os interesses politicos, e que é entre aquelles que a servem que se deve procurar o heroismo da dedicação e da fidelidade.

Não sabemos quaes são aquelles a quem esses acontecimentos podem surprehender. Certamente que, considerados em particular, eram assaz incertos para poderem ser tentados, mas quanto ao lugar que devem occupar no conjuncto dos factos de intervenção, apenas são elles a realisação do que era esperado ha muitos annos por todos os que pensão, soffrem e esperam com a igreja. A propria palavra do soberano pontifice preparava-nos para taes acontecimentos, ha dous mezes, quando nos lembrava, segundo Santo Hilario, com que condições a igreja alcança a victoria: *hoc est enim ecclesiæ proprium, ut tunc vincat cum læditur, tunc intelligatur cum arguitur, tunc obtineat cum deseritur.*

Não ha pessoa alguma que não tenha notado esta admiravel opposição de palavras que tão perfeitamente exprimem a opposição da idéas humanas ás idéas christãas; mas a fé não é um dom concedido para a simples satisfação de es-

pirito: seu ensino é dado para erguer o coração e guiar a razão, sempre prestes a desvairar-se; ninguem deve acreditar que os santos doutores se deleitam em fazer magnificas autitheses unicamente para que sejam estimados seus escriptos, dando-lhes um estilo particular; se aperfeiçoam ás vezes suas expressões, é apenas para por em relevo mais saliente as verdades que encerram, e fazê-las entrar com mais facilidade no espirito e na memoria. Forçoso é, pois, admittiremos que as tribuições e as derrotas são a condição necessaria para que a igreja entre naquelle triumpho que os christãos esperam, e que lhe foi annunciado por tantas vezes para a época em que estamos ou ao menos, visinhos. A igreja não triumpha por modo diverso de seu chefe. e como *foi preciso que elle soffresse para entrar em sua gloria*, é preciso que ella passe pelas humilhações e provações afim de brevemente apparecer mais radiante e mais poderosa do que viram-na os seculos passados.

Entre as ultimas palavras do Pontifice, que temos publicado, e os factos que tivemos de annunciar ao mesmo tempo, não ha, pois, a apposição que a razão humana poderia ver. A confiança manifestada pelo chefe da igreja, e que ha muito partilham todos os christãos, não repousava certamente: na força e poder dos meios, humanos, cujo emprego lhe era imposto como um dever pela sua prudencia ordinaria e pela sua dignidade de soberano; repousava no merito das obras e não na efficacia exterior da acção. Relêam estas palavras, e verão que ellas merecem o mesmo respeito assim antes como depois dos acontecimentos.

« Temos a firme confiança, diz o pai commum dos fieis, que a causa da igreja e da justiça alcançará como sempre um triumpho brilhante contra os seus inimigos; e então succederá que o Deos misericordioso e justo, ou diguar-se-ha reconduzir ao caminho da salvação esses milhares de homens que delle se desviáram, como lhe pedimos continuamente e com grande instancia em nossas orações; ou que ferirá, esmagará e exterminará na indignação de sua colera esses novos sennacherib. Esta persuasão e essa confiança teem por firme apoio as supplicas universaes de toda a igreja que sobem todos os dias, qual incenso agradavel, ao throno da praça; ao depois a dedicação a toda a prova, a virtude, a sabedoria e os conselhos de tantos illustres disciplos de Jesus Christo e de filhos zelosos da igreja catholica e da sé apostolica, que empregam toda a sua influencia e todo o seu talento em defender por mil modos os direitos da igreja e da santa sé; finalmente a piedade admiravel desses mesmos filhos que lhes faz suavisar com sua fortuna a penuria tão grave da santa sé. Não duvidamos quo os fieis continuem a ajudar-nos com suas ardentes supplicas, seu zelo tão nobre e tão digno de elogios e com suas generosas e piedosas liberalidades até o momento em que aprouver ao pai clementissimo e misericordissimo ordenar aos ventos e ao mar que ponham fim a essa furiosa tempestade, e conceder a sua igreja a paz e a tranquillidade tão desejada.»

Os motivos allegados pelo Pontifice nada perderão de sua importancia em consequencia dos ultimos acontecimentos; longe disso, e se quizermos lembrar que a igreja tem o privilegio de vencer pelas suas feridas e derrotas,» a voz do sangue que acaba de ser voluntariamente derramado em seu favor talvez seja aceito com o annuncio de um proximo triumpho.

L. Rupert.
(*Monde.*=*H. Duperron.*)

Hespanhóes! Dirigindo-me ás côrtes em junho proximo passado, usando do direito de petição e demonstrando clara e evidentemente as bases em que penso firmam-se os meus direitos, não fui ouvido. A assembléa actual, filha de uma eleição que todos conhecem, devia ser odienta ás ordens ministeriaes. O senado, mais immediatamente sujeito por sua composição á vontade da pessoa que actualmente occupa o throno, seguio naturalmente a mesma marcha, evitando assim qualquer discussão; prohibio-se tambem a circulação de minha carta, o que prova sem replica a fraqueza de um throno que teme a discussão e impede com uma solicitude toda especial a circulação dos manifestos de um pretendente.

Na posição em que me acho, não resta-me outra alternativa se não appellar para o povo hespanhol, dando-lhe a conhecer meus sentimentos afim de ter uma justa idéa de minhas intenções. Não insistirei a respeito da questão do direito, por que é doloroso para mim fallar n'um irmão querido, vendo-o sujeito a um partido que esforça-se por negar o espirito progressivo do seculo. Serei breve ácerca do seu ultimo acto, baseado, segundo dizem, nos argumentos de conselheiros esclarecidos, que infelizmente consultaram seus interesses em vez da honra de meu irmão. A questão dos meus direitos é para mim inseparavel da sancção do povo, para o qual desejo appellar.

Deploro a luta terrivel que por largos annos e até depois da guerra civil tiveram de sustentar os homens que professão idéas liberaes afim de levarem a effeito a consolidação de um systema constitucional que na realidade não tinha outra origem senão a que se derivava da corôa que não aceitou franca e lealmente as instituições representativas. D'ahi o triste espectaculo dessas administrações que se teem succedido na Hespanha em tão curtos intervallos, administrações que não foram escolhidas depois de se haver tomado o pulso da opinião publica, mas que foram nomeadas para assegurar a eleição de pessoas de um caracter determinado, e crear assim uma maioria servil. D'ahi o descontentamento geral, e como consequencia natural o servilismo da imprensa e o pouco respeito á liberdade pessoal, ultimo resultado de uma serie não interrompida de desordens e de pronunciamentos, ás vezes suffocados depois do derramamento de um sangue precioso e muitas vezes triumphantes para voltarem á reacção, depois de haverem obtido poucos fructos.

O povo hespanhol esgota suas forças nessas lutas mizeraveis e vans, pois não é uma luta pacifica e tranquilla de idéas, mas em estado continuo de guerra para destruir todo o obstaculo constantemente creado pela mesma mão que deveria apenas obrar como o juiz em campo cerrado, deixando a lice aberta e esforçando-se por todos os meios possiveis para obter a manifestação do voto popular. Este systema é actualmente seguido por todos os monarchas constitucionaes. Onde elle impera, não se veem motins, nem sublevações, nem derramamento de sangue; pelo contrario, ha uma estreita união entre o monarcha e o povo.

E' natural para quem quer que conhece as vantagens de um systema inteiramente liberal o desejar para o seu paiz um santo respeito a liberdade individual, a mais ampla liberdade de imprensa que é o correctivo mais poderoso de qualquer especie de abuso, a verdadeira igualdade perante a lei e privilegios iguaes para todos, completa liberdade nas eleições, unico meio de conseguir que o systema representativo seja uma realidade, e pelo que diz respeito a economia, abolição completa de direitos onerosos para o publico, como os direitos sobre o consummo, direitos de entrada, abolição do monopolio do tabaco e do sal, o mais amplo systema de amortisação, sem isentar a propriedade chamada patrimonio real, por que penso que a dotação concedida pelo publico, é sufficiente para um rei, não devendo o poder e o prestigio do monarcha basear-se na ostentação em que vive, mas antes na affeição e no respeito de seus subditos, e se tudo quanto eu desejasse para o meu paiz, não fosse ainda sufficiente para satisfazer os votos de meu povo, não seria eu quem pozesse o *veto* na soberania nacional da qual tudo espero. Por isso não hesitei um momento em dar-vos a conhecer meus votos; mas em uma época em que o suffragio universal decide da sorte do monarcha, quem aspira a sê-lo, quem conhece bem os males que opprimem o povo hespanhol, quem deseja ardentemente contribuir para sua felicidade deve obrar com uma nobre franqueza e manifestar a face da nação seus sentimentos e suas profundas convicções.

Comprehendo perfeitamente que minhas tendencias francamente liberaes tenham sorprendido a muita gente e desgostado profundamente certos servidores de meu pai que queriam que eu nunca me separasse de seus principios, e que cream duvidas ao menos no espirito daquelles que, attendendo ao meu nome julgam difficil que eu possa francamente abandonar as tradições de minha familia.

Respeito a memoria de meu pai que harmonisava-se perfeitamente com as idéas do seu tempo, idéas que sustentou honrosa e lealmente até o ultimo suspiro, e por convicção. E', porém, injusto, em todas as classes da sociedade, fazer o filho responsavel pelos erros de seu pai. Seria ainda maior injustiça fazer recahir sobre mim essa responsabilidade, por isso que se trata de opiniões politicas que até aqui não tive occasião de manifestar, até que a experiencia, a leitura da historia e o exemplo pratico que tenho constantemente diante de mim nesta terra classica da liberdade tenham produzido em mim a convicção de que é loucura combater o espirito progressivo do seculo, e que o direito divino nada exprime sem a sancção e o amor do povo.

Seria injusto negarem-me a faculdade de dar o justo valor ao seculo em que vivemos, por isso que em consequencia de minha condição de emigrado desde a infancia, tive frequentes occasiões de conhecer e ver de perto os tristes resultados do absolutismo e da decepção.

Vi em 1848 a expulsão, em seguida a tempestade, de monarchas aferrados á idéas retrogradas, e que faziam uovidos de mercador a qualquer meio que os podia levar a prestarem-se ás justas aspirações de seus subditos.

Vi-os depois tornar a subir a seus thronos protegidos pelas baionetas estrangeiras, e derramar rios de sangue; mas em 1848 vi tambem a sublevação de uma nação proclamar a republica, e mandar que seus mais ardentes defensores levassem uma propaganda armada, e á testa desse paiz achavam elles um rei querido e respeitado.

Na Belgica os propagandistas foram repellidos, e Leopoldo recebeu assim o irrefagavel testemunho da affeição de seus subditos.

Vi de perto a queda dos thronos na Italia, um após outro, os quaes eram sustentados por idéas retrogradas; vi o rei de Napoles, não escapar á sua ruina, tendo elle tido tantas occasiões de o fazer quando lhe davam conselhos uteis e desinteressados.

Por outro lado, vi um reino, pequeno hontem, porém grande hoje, governado por um rei verdadeiramente constitucional, cujas elevadas qualidades conheço, por isso que fui seu companheiro d'armas, tendo servido ás suas ordens na brigada distincta da Saboia, rei que não só é o idolo do Piemonte, mas ainda de toda a população italiana, que nelle reconhece o campeão de sua independencia e de sua liberdade.

Finalmente vejo neste paiz grande e hospitaleiro uma rainha virtuosa, modelo da mãe de familia, que respeita ás instituições do paiz, que não conspira contra os ministros, desembaraçando-se de toda influencia que deve ser o apanagio de seus conselheiros legitimos e responsaveis chamados á essa posição pelo voto nacional; uma rainha que acha seu mais solido apoio no systema liberal, tão timido pelos partidarios das idéas retrogadas.

É natural que o homem assim educado na escola da infelicidade, que tem visto tantos e tão graves acontecimentos, que pôde comparar os dous systemas em luta pela dominação do mundo, tenha adquirido uma firme convicção, e que aspire a realisar no seio de sua patria os principios que constituem a grandeza e a prosperidade de outras nações mais felizes.

Londres 20 de setembro.

Juan de Bourbon.
(*Times.*—*H. Duperron.*)

No momento em que escrevo, o rei Victor Emmanuel, dominado pelo espirito do mal, procura desfechar seus ultimos golpes no poder temporal da Santa Sé, e brota dos acontecimentos uma luz cujo brilho não será enfraquecido aos olhos do mundo civilisado pelas mentiras e calumnias dos jornalistas da revolução. Ainda que tenha-se dito e escripto, é absolutamente falso que as populações dos estados da egreja tenham-se sublevado em lugar algum, e é absolutamente verdadeiro que o territorio sagrado foi invadido por um exercito sacrilego, que bandos compostos de homens mal procedidos e de impios, ora servindo de vanguarda a este exercito, ora marchando com elles, ajudaram-no a executar os actos da substituição do poder parricida do rei da Sardenha ao poder paternal do vigario de Jesus Christo.

Eis o que affirmamos, por que o vimos; eis o que escreveriamos com nosso sangue, não para os nossos inimigos (estes cobrem seu odio á igreja e suas ambições ardentes com uma hypocrisia que não lhes permitte mais a coragem da franqueza), mas para aquelles dos nossos amigos cuja fraqueza poderia cahir nas emboscadas armadas em toda a parte á verdade, á justiça, ao direito e a honra.

O governo da Santa Sé quér que todo aquelle que conserva ainda algum sentimento moral na Europa, saiba que a ordem não foi alterada nos estados da egreja antes da irrupção dos bandos irregulares, ou do exercito.

Quer que se saiba que as primeiras victimas immoladas ao furor revolucionario foram italianas, e que os mercenarios não foram atacados senão ao depois. Se o contrario houvesse succedido, nada provaria em favor de nossos inimigos, e não poderia nunca justificar seus attentados; porém é mister que a verdade seja conhecida, pertence-nos a nós, escriptores christãos, dizê-la, *ut cooperatores simus veritatis* (1).

O rei da Sardenha não teme unir-se ao seu ministro Cavour e ao seu general Fanti para insultar a dedicação, a gloria e a virtude dos soldados da milicia christã. Estes soldados acham-se muito acima da estima de todos para que taes injurias possam alcança-los. Deus a esta hora contempla-os, e o sangue daquelles que succumbem brada, nunca direi contra seus vencedores, mas contra seus assassinos. Esperemos o dia de Deus.

O general conde de Nowe teve a honra de apresentar hontem a Sua Santidade os officiaes do 62 de linha.

Pio IX dignou-se responder aos cumprimentos do general com as palavras seguintes:

« Agradeço-vos, senhor general, as expressões que me dirigistes e a visita que me fazeis em companhia dos bravos officiaes pertencentes ao regimento recentemente chegado a Roma. Todos admiram a coragem e a disciplina que distingue o exercito francez, e eu espero, ou para melhor dizer, estou certo de que esse regimento merecerá tambem a mesma admiração. Folgo ao mesmo tempo de ver em vós filhos daquella nação que se glorifica com o titulo de primogenita da igreja, e foi por serdes dignos deste titulo de que viestes a Roma, auxiliando as intenções de vosso imperador, para sustentar e defender os direitos da igreja. E aqui, reparai bem, meus caros filhos, a igreja não tem necessidade, de quem quer que seja para ser sustentada em sua soberania espiritual, pois estando a esse respeito directamente protegida e iluminada por Deus, longe de ter necessidade do apoio das potencias da terra, é ella quem sustenta as nações e os imperios. Mas já que Deus quiz, na ordem presente da Providencia, que para o mais livre exercicio da soberania espiritual, ella fosse tambem provida de um poder temporal, é para defender este ultimo poder em sua integridade, charissimos filhos, que fostes chamados. Grande e gloriosa missão! Quanto a mim, se sou perseguido, não é uma razão para que eu esteja abandonado. Deus, que tem em suas mãos os direitos dos soberanos e dos povos, protege-me, e sua protecção, estou certo, nunca falhará. Vós me defendereis, vós que, para este fim viestes a este centro, nesta capital do mundo catholico. Nesta intenção (*com questo entendimento*), charissimos filhos, eu levanto as mãos para o céo afim de vos abençoar, assim como as vossas familias, em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo. Amem.»

Hoje o Sr. general em chefe conde de Goyon, chegou a Roma. O *Asmodeu*, que o conduzia, desembarcou em Civita-Vechia 800 homens. Outros dous vapores veem carregados de tropas francezas. O generel dirigio-se esta tarde ao Vaticano, e Sua Santidade consentio em recebê-lo. Os boatos mais diversos circulam a respeito dessa entrevista, na qual Pio IX, fallaria de uma maneira mais explicita do que em seu discurso de hontem.

Não tenho necessidade de vos dizer quantas preoccupações e quantas inquietações reinam aqui, neste momento em que os resultados tantas vezes annunciados pelos homens de bem se realisam na Italia em detrimento da justiça, da honra e do direito sagrado das gentes.

O *Giornale di Roma* desta tarde cita uma passagem da *Gazzetta del Popolo*, folha revolucionaria de Turim, que pretende que apezar de todas as apparencias, a revolução italiana nada tem que temer da França.

Depois desta citação, o jornal official acrescenta que algumas asserções do jornal piemontez são desprovidas de fundamento, e que em poucos dias poder-se-ha, segundo os factos, formar um juizo seguro.

Hontem um destacamento de caçadores que tinham ficado doentes em Terni, conduzio para Roma vinte e dous desertores piemontezes e lombardos.

Eram todos homens energicos e cujas maneiras não trahiam o caracter ordinario daquelles que commettem uma cobardia. Foram conduzidos ao palacio do ministerio da guerra, onde o senhor de Mérode quiz interroga-los.

« O acto que commettestes, lhes disse elle, é um crime contra a honra militar; mas em presença dos sacrilegios que querem obrigar-vos a commetter, comprehendo que tenhais desertado das bandeiras de Victor Emmanuel.»

Esses homens interrogados um por um, declararam todos que não queriam bater-se contra a religião, que muitos dos seus camaradas eram da mesma opinião, e alguns acrescentam que tinham desprezado os conselhos de seus parentes.

Os generosos escriptores da *Civiltà Cattolica* acabam de publicar um elogio da *Milicia Christãa*, escripto por S. Bernardo a Hugo de Borgonha. Fizeram-no preceder de um prologo aos soldados pontificaes e de uma dedicatoria nestes termos:

A. J. de la Moriciére—general em chefe do exercito da Santa Igreja,—restaurador do antigo valor cavalheiresco nos tempos modernos—os redactores da *Civiltà Cattolica*—offerecem—em testemunho de admiração esta exhortação de pasanto francez—a um heroe francez—traduziam em quatro linguas—que fallam os veterunos.

(*Le Monde.*)
H. Duperon.

(1) S. João III, 8.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio-Grande do Norte.

24 de novembro de 1860.

Estamos hoje a 22 de novembro, isto é, dous mezes e meio depois de 7 de setembro, e nada de ter fim o cançado processo de eleições para vereadores, e juizes de paz do quatriennio de 1861 a 1864: é um tamanduá, que já nenhuma paciencia por mais obstinada o póde tolerar. Faltam ainda as decisões de Santa Anna do Mattos e Páo dos Ferros. Nesta ultima, que dever-se-ha ter feito á 15 do corrente, para que fôra novamente marcada; a questão havia de ter sido mui juridicamente debatida, visto que deviam assistir á ella tres bachareis destes chamados de polpa grossa, a saber: Dr. Delphino, juiz de direito, como proposto pela presidencia para moderar, conter e refrear os excessos dos litigantes; Dr. Alcovia em sua qualidade de commissario da policia para metter a espada no meio, e cortar a mão ousada do primeiro, que a suspender para coagir a liberdade do voto, e perturbar a tranquilidade publica; e o Dr. Amaro, que seguio para lá no caracter de advogado do partido conservador, e amigo pressuroso em soccorro de seus amigos. Se os adversarios dos conservadores tiveram a feliz lembrança de mandarem buscar em seu auxilio algum orador, então bem póde ser, que, pela primeira vez, as serras e as brenhas, de que se acha cercada a villa de Páo dos Ferros, ouvissem retumbar em suas mattas e estepes os nomes pomposos dos Clermont Tonerre, dos Benjamins Constant, dos Lanjuinais, dos Tiers e dos Guizots.

Em todo o caso, é melhor e mais conveniente que venham á discussão os politicos antigos e modernos, e que hajam explosões oratorias do que, como infelizmente já ali houve, bulha de chuva de pedras, estampido de bacamarte, e solfa de bordão: porque, emfim, eu cá sigo a philosophia do prudente Cicero, que dizia que *discutir com palavras era proprio dos homens, mas brigar de pancadas, isso só quadrava nos burros.*

Talvez o anno se escôe, sem que se dê a ultima solução á questão das eleições; entretanto, o resultado que já se sabe dellas é o seguinte, que tenho por exacto:

Das 27 freguezias da provincia sahiram os nortistas vencedores em 12, que são — capital, S. Gonçallo, Extremoz. Arez, Penha, Assú, Angicos, Mossoró, Imperatriz, Port'Alegre, Apody e Caraúbas: e os sulistas em 7 que são — Papary, S. Bento, Principe, Serra-Negra, Acary. Conceição do Azevedo e Patù: em 6 foi promiscua a votação, a saber — Touros, S. José de Mipibú, Goianninha, Santa Rita, Campo-Grande e Macau; em duas finalmente ainda se espera pelo resultado, e são Santa Anna do Mattos e Páo dos Ferros.

Lá vai para a comarca da Maioridade, á que pertence esta ultima villa, o capitão Manoel Luciano da Camara Guaraná, levando em sua companhia, dez praças, ás quaes deverão se reunir vinte das que ali tinha o capitão Farias, que regressa, e mais dez da guarda nacional, que ha de fornecer o respectivo commandante superior, formando se dest'arte, sob as ordens do referido capitão Guaraná, uma força de 40 praças com a missão de garantir a liberdade do voto na proxima eleição de dezembro, de manter a ordem e trenquillidade publica prevenir os delictos, perseguir e prender os criminosos, e prestar-se ás requisições legaes das autoridades do lugar, sobretudo do juiz de direito, a quem o capitão, na conformidade do art. 6.° das instrucções presidenciaes. deverá, sempre que fôr possivel, consultar e ouvir, sem prejuizo do serviço urgentemente reclamado. Desta força dez praças devem ter residencia fixa em Port'Alegre, e outras dez em Páo dos Ferros, e só poderão deixar estes portos, quando o rigor das circumstancias fôr tal, que exija imperiosamente a violação deste preceito: as vinte praças que restam destas guarnições permanentes são obrigadas a não pousar em parte alguma, percorrendo com moto continuo a comarca para ao menos flagellar, e escurrassar os criminosos, quando os não possa capturar.

Tenho convicção de que esta salutar medida, tomada pelo Exm. Sr. Dr. José Bento, ha de produzir o beneficio resultado de não só conseguir-se a paz e a liberdade na proxima eleição, como de moralisar aquella comarca, que, sem duvida, pelos muitos escondrijos que offerecem as suas serras para asylo e valhacouto de criminosos, sempre os teve em grande numero, e alguns de horrorosa nomeada.

Continúa o *fervet opus* para a ultima dominga do mez, que vem; por ora são oito os candidatos sabidos, e quem sabe quantos mais virão d'aqui ate o fim de contas; seus nomes são os seguintes: Drs. Amaro Carneiro Bezerra Cavalcante, José Moreira Brandão Castello Branco, Luiz Francisco da Silva, Jeronymo Cabral Râposo da Camara, João Valentim Dantas Pinagé, coronel José Xavier Garcia de Almeida, e padre Joaquim Ribeiro Dantas.

Não está muito liquido, quaes sejam destes os que tenham maior probabilidade de ganhar a palma, embora pela bôca pequena se rosne, que são os Drs. Amaro e Moreira Brandão; uma cousa sei eu, e desta opinião ninguem me arranca, vem a ser que, sendo somente duas as cadeiras, seis destes meus senhores hão de ficar a pé por não terem assento.

Tem chegado nestes dous ultimos vapores uma chusma de despachos de importação e exportação de empregados, que tem trazido tudo em uma roda viva.

A alfandega feliz foi a desta cidade, porque só ella deu dous inspectores, vem á ser, o escrivão Ignacio José Caetano da Silva para o Piauhy, e 1° escripturario Joaquim Candido Pessoa de Seixas para Sergipe D'El-Rei. Com esta nomeação ganhou muito a provincia de Sergipe, por que vae ter por chefe de sua alfandega um homem muito sisudo e honesto, de maneiras delicadas, de experimentada probidade, intelligente na sua profissão, e sobre tudo isto honrado á ultima prova. Foi uma bella acquisição para aquella repartição, assim como uma perda muito sensivel para esta. Ouço dizer, que no proximo vapor segue para seu destino.

Continúa a crise financeira provincial: o cofre está exhausto; e as entradas, além de raras e mui custosas, de muito pouco valor.

Os devedores ou mesmo, por que sejam remissos, ou por que a secca é grande, assim como espantosa a falta da moeda, não concorrem com um só vintem para acodir á esta deploravel situação. Se entrassem para a caixa os quarenta e tantos contos da divida activa, talvez a thesouraria provincial saldasse o seu passivo, e ainda lhe ficasse alguma sobra para applicar á outras urgencias, que não fossem sómente dos empregados.

Faz lastima vêr as lagrimas, e ouvir o pranto desta classe, que não tem outro pão para levar á sua bocca, de suas mulheres e de seus filhos, senão o que lhe fornece o respectivo cofre: coitados; nem ao menos aqui ha para elles o triste recurso de rebater ordenados; a miseria é tal, que o proprio commercio não póde especular com este genero de industria, cuja materia prima é o—clamor geral; mas que nem por isso deixa de ser explorado em outras partes, onde ha dinheiro para tão hediondo e repulsivo trafico.

Não é, nem podia ser insensivel e indifferente á tanta afflicção o Exm. Sr. Dr. José Bento; pelo contrario na humanidade de seu coração elle tem gemido e geme dolorosamente á vista de um quadro tão consternador: mas o que fazer no meio das invenciveis difficuldades, que o rodeiam? Recorrer á um emprestimo pelo cofre geral, isso já elle o fez, e não foi bem succedido. recorrer á emprestimo particular, isso tambem já elle praticou, mas sem fructo, porque aqui não ha dinheiro, que se empreste á troco de nem uma estipulação por mais onerosa que seja ella para o mutuario. Mandar executar os devedores? isso já elle mandou; mas quando se farão essas execuções? e que bons fructos darão ellas? Para mostra do panno ahi está a do exthesoureiro, que sendo feita pela quantia de dez contos de réis, e pondo-se em praça seis escravos, uma boa casa nesta cidade, e um bello sitio d'aqui á duas leguas, tudo o que em tempos mais favoraveis poderia dar bem doze contos de réis, agora só rendeu dous contos e seissentos mil réis, producto dos escravos, ficando sem lançador a casa avaliada em dous contos de réis, o que é o mesmo que um ôvo por um real, e o sitio por tres contos, o que vale a mesma cousa. Eis aqui, pois, a sorte que espera as proximas execuções; ellas terão, como esta, o inconveniente do esmagar o devedor sem aliviar o credor.

Devo crer, que se não fôra o movimento eleitoral, que tem como que entorpecido todos os outros movimentos; senão fôra a secca, que difficulta ou antes impossibilita os deputados do centro de descerem para a capital; e finalmente se não estivesse tão proximo o mez de fevereiro para a reunião ordinaria da assembléa provincial, o Sr. José Bento já teria convocado este corpo extraordinariamente afim de que elle applicasse o remedio á um mal, que elle mesmo causou.

Felizmente para a provincia se o Sr. José Bento no meio desta calamidade succumbe de dor, não trepida de medo diante de nenhum perigo: sua coragem afronta tudo, sua actividade acode a tudo, sua intelligencia enxerga tudo; o seu juizo a tudo provê.

Faz pasmar o serviço diario, que vence este joven, e os recursos que elle encontra para sahir-se bem dos maiores apertos; parece, que esta administração só lhe foi dada para se pôr á prova a sufficiencia de sua aptidão para o manejo dos negocios publicos, e quanto della se póde esperar na incumbencia de novos e mais onerosos encargos: na ordem de tirocinio administrativo não creio, que tenha havido algum tão laborioso, difficil e perigoso como este.

Nada disto, porém, tem compromettido nem de leve a tranquilidade publica, que se conserva inalteravel sob a vigilancia da policia activa e energica do Sr. Dr. Jaime Carlos Leal: não ha um só facto, que mereça ser referido, como novidade importante.

O juiz de direito desta comarca seguio hoje, ou seguirá amanhãa, segundo me dizem, para a villa do Ceará-merim, afim de presidir aos jurados d'aquelle termo convocados para o dia 26 do corrente; cuja sessão me consta, que será longa pelo grande numero de réos, que teem de alli responder ao jury.

Não sei, se o dito juiz mandará imprimir em algum dos jornaes desta cidade a historia da sessão dos jurados; se o não fizer, neste caso fa-lo-hei eu nestas missivas, pois que para isso já mandei pedir, e elle prometteu-me mandar ao escrivão do jury d'aquelle termo, uma relação do que de mais interesse se der na mesma sessão: se o escrivão não faltar á mim a palavra, tambem eu não hei de faltar á Vmc.

* * *

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Por portaria de 24 do corrente foi considerado habil para gozar do fôro civel o municipio de Flores, creado pela lei de 26 de maio de 1858, numero 437.

Em virtude deste acto tem de reunir se alli um conselho de jurados, independente dos conselhos de Villa Bella e Ingazeira, em conformidade do estatuido no regulamento de 31 de janeiro de 1842, art. 223, e decreto n. 276 de 24 de março de 1843, art. 2.

— Foi creado na nova villa do Bom Conselho de Papacaça um districto de delegacia de policia, sob a denominação de —districto de Papacaça,— tendo por limites ou jurisdicção a da propria villa.

— Em consequencia da creação do fôro civil no municipio de Flores, foram nomeados por portaria de 24 deste mez os supplentes do juizo municipal e de orphãos d'alli, na conformidade do art. 19 da lei de 3 de dezembro de 1841 e do decreto de 4 de novembro de 1857, numero 2012.

— Hoje terá lugar arrematação da illuminação publica das cidades de Olinda e Goianna.

— Hontem a thesouraria provincial mandou limpar a sordidez, que notamos existir no corredor da escada, que lhe serve de entrada.

Isto já tem sido por ella feito repetidas vezes, pois que aquelle estado quasi que é classico alli, pela razão mui simples de ser elle filho, e entretido por aquelles que deverão zelar na limpeza dessa parte do edificio.

Bem pensado, parece que é excusavel a guarda que alli existe, mormente hoje, que, não havendo dinheiro, nenhum risco ha de ser roubado o cofre, cuja phthysica é conhecida.

— Por portaria de ante-hontem, foi o professor de instrucção elementar da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves. padre Miguel Vieira de Barros Marreca, considerado habilitado para a percepção das vantagens consagradas no artigo 26 da lei n. 369, sendo igualmente julgado apto para ensinar a materia do 2° grão.

— Recebemos as seguintes noticias:

« Existe na rua Augusta, uma moça de dezeseis annos, pagãa; a qual está gravida e no ultimo mez, sendo portanto de suppor que o seu filho não será baptizado tambem.

« Existe igualmente na rua de Santa Thereza um menino de oito annos, que ainda está por baptizar.»

A taes factos não ha comento.

— Nos dias 27 e 28 fizeram actos 23 estudantes que obtiveram a votação seguinte:

Primeiro anno—1 approvado plenamente, 2 simpliciter e 1 reprovado.

Segundo anno—4 approvados plenamente.

Terceiro anno—1 approvado plenamente, e 2 simplesmente.

Quarto anno—7 approvados plenamente, e 1 simpliciter.

Quinto anno—4 approvado plenamente.

— Matadouro publico:

Mataram-se no dia 28 do corrente para o consumo desta cidade 101 rezes.

— Mortalidade do dia 28 do corrente:

Candida Francelina Lopes do Amaral, branca, solteira, 36 annos; inflammação chronica.
Virgilina, branca, 5 annos; convulsões.
João, pardo, 7 dias; espasmo.
Maria, parda, 13 mezes; angina crupal.
Joaquim Antonio Vieira, preto, casado, 80 annos, apoplexia cerebral.
Joanna Francisca, parda, viuva, 89 annos; inflammação.
Joanna Maria da Conceição, parda, casada, 30 annos; tuberculo pulmonar.
Martinho Pires Ferreira, preto, viuvo, 48 annos; apoplexia fuminante.

CHRONICA JUDICIARIA.

JURY DO RECIFE.

5ª SESSÃO.

DIA 28 DE NOVEMBRO DE 1860.

Presidencia do Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara criminal Bernardo Machado da Costa Doria.

Promotor publico, o Sr. Dr. F. Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão, o Sr. Antonio Joaquim Pereira de Oliveira.

A's 10 horas da manhãa, o escrivão procede á chamada e verifica estarem presentes 37 juizes de facto.

Declarada aberta a sessão, são multados em 20$000 todos os Srs. juizes que, sendo notificados na fórma da lei, teem deixado de comparecer aos trabalhos do dia.

E' submettido á julgamento o processo em que é réo José dos Santos Lampanisa, pronunciado em outubro de 1859 pelo Dr. juiz municipal da segunda vara no art. 206 do codigo criminal.

O réo fôra despronunciado no juizo processante.

Procedendo-se ao sorteio do conselho é recusado pelo ministro publico o Sr.:

Antonio José de Castro

Pelo advogado do réo, o Sr. Dr. Antonio Epaminondas de Mello, são recusados os seguintes senhores:

Dr. Luiz Rodrigues Villares.
Antonio Pinto de Azevedo.
Symphronio Olimpio de Queiroga.
Joaquim Candido Ferreira.

Compõe-se o conselho dos Srs. jurados:

Apolinario Pereira Baduem.
José Paulino da Silva.
Manoel de Caldas Barreto.
Affonso Peixoto da Silveira Cavalcanti.
João Pedro da Rocha Pereira.
Dr. Luiz Salazar Moscozo da Veiga Pessoa.
Francisco Ferreira da Annunciação.
Estevão Jorge Baptista.
Antonio Pereira da Cunha.
Manoel Lopes Rodrigues Guimarães.
José Francisco de Salles Baviera.
José Cavalcanti de Albuquerque.

Deferido ao conselho de sentença o juramento dos Santos Evangelhos, o juiz de direito procede ao interrogatorio do réo.

O orgão do ministerio publico faz o seu dever.

O Sr. Dr. Epaminondas de Mello faz em uma synthese bem acabada a defeza do réo, cuja absolvição reclama do tribunal.

Resumido o debate, propostos e respondidos os quesitos, o Dr, juiz de direito lavra a sentença que publica ao tribunal, absolvendo ao réo e condemnando á municipalidade nas custas.

Levanta-se a sessão ás 2 horas da tarde.

CONSULADO PROVINCIAL.

Alterações feitas no lançamento das decimas que pagam as casas pertencentes á freguezia de S. José, pelo escripturario V. M. F. P. da Silva.

(*Continuação.*)

Travessa do Nascente.	
N. 1.—José Gomes de Oliveira, casa terrea occupada pelo mesmo, por..........	60$000
Idem 3.—Joaquim José de Sant'Anna, casa terrea arrendada por....	20$000
Travessa do Freitas.	
N. 6.—Frederico de Souza Gomes, casa terrea arrendada por........	144$000
Idem 10.—Pedro da Silveira Pinto, casa terrea arrendada por....	96$000
Idem 12.—O mesmo, casa terrea arrendada por..................	144$000
Idem 14.—O mesmo, casa terrea arrendada por..................	144$000
Idem 22.—Manoel Cosme de Moraes, casa terrea arrendada por..	108$000
Idem 30.—Thomé Joaquim da Veiga, casa terrea arrendada por....	96$000
Travessa do Raposo.	
N. 15.—João de Medeiros Raposo, casa terrea arrendada por........	168$000
Idem 17.—O mesmo, casa terrea arrendada por..................	144$000
Idem 19—O mesmo, casa terrea arrendada por..................	72$000
Idem 21.— O mesmo, casa terrea arrendada por..................	72$000
Idem 23. — O mesmo, casa terrea arrendada por..................	72$000
Idem 25.— O mesmo, casa terrea arrendada por..................	72$000
Idem 27 —O mesmo, casa terrea arrendada por..................	72$000
Idem 29.— O mesmo, casa terrea arrendada por..................	72$000
Idem 31. — O mesmo, casa terrea arrendada por..................	168$000
Idem 33. — O mesmo, casa terrea arrendada por..................	72$000
Idem 35 — O mesmo, casa terrea arrendada por..................	72$000
Idem 37.—O mesmo, casa terrea arrendada por..................	72$000
Idem 39. — O mesmo, casa terrea arrendada por..................	72$000
Largo da Ribeira.	
N. 11 — Herdeiros de Caetano de Carvalho Raposo, casa terrea arrendada por..................	192$000
Idem 13.—Os mesmos, casa terrea arrendada por..................	240$000
Idem 15.—Francisco José Raposo, sobrado de 1 andar e loja, arrendado tudo por..................	800$000
Rua do Gazometro.	
N. 2.—Companhia do gaz, casa que serve de fabrica, avaliada em....	5:000$000
Idem 5. — Luiz Manoel Rodrigues Valença, casa terrea arrendada por..................	120$000
Idem 7. — O mesmo, casa terrea arrendada por..................	120$000
Idem 13 — O mesmo, casa terrea arrendada por..................	120$000
Idem 15. — O mesmo, casa terrea arrendada por..................	96$000
Idem 17. — O mesmo, casa terrea arrendada por..................	96$000
Idem 19. — O mesmo, casa terrea em obras..................	
Idem 21. — O mesmo, casa terrea arrendada por..................	84$000

(*Continuar-se-ha*)

Communicados.

Muito medo tem a redacção do *Liberal Pernambucano* da carabina do *Zuavo*!

Um simples tiroteio tanto a encommoda, quanto mais se o *Zuavo* armar a bayoneta na bocca d'arma, e avançar a *marche, marche*!

Quem arrota tanta coragem, e se proclama perito no jogo de todas as armas, não teme um pobre soldado das plagas africanas!

O *Zuavo*, acostumado aos combates naquella terra selvagem, não volta as costas aos *botocudos* da America.

De balde o redactor em chefe do *Liberal* recorre á tactica de evitar o combate, *acocorando-se* atraz do Sr. Dr. Ambrosio.

Nada temos que vêr com aquelle senhor. Delle não recebemos ordens de natureza alguma quér para começar, quér para cessar o fogo.

Portanto perde o seu tempo, e expõe-se á maior perigo o redactor em chefe do *Liberal*, quando procura fazer acreditar que o *Zuavo* é o Sr. Dr. Ambrosio, na persuazão de que aquelle senhor intervirá para que suspendamos o fogo.

O redactor em chefe do *Liberal Pernambucano* engana-se, quando pensa que já é tão grande vulto em politica, para obrigar á um delegado do governo de S. M. o Imperador á descer á discutir com elle.

A ameaça, que hoje faz o *Liberal*, de que o Sr. Dr. Ambrosio responderá pelos nossos escriptos, prova bem, que, o que deseja é uma intervenção da presidencia, para que o *Diario de Pernambuco* não franquêe mais as suas columnas aos escriptos do *Zuavo*.

Não tememos isto, porque sabemos que o Sr. Dr. Ambrosio dispensa tanto despreso ao que delle diz o *Liberal*, que não descerá a representar o papel de medianeiro para comnosco, ou para com o proprietario do *Diario de Pernambuco*, afim de que não continuemos á arrancar a mascara do *revoluccionario encapotado*.

Saia portanto o redactor em chefe para o campo, e venha medir as armas com *Zuavo*.

Nada de apadrinhar-se. Defenda-se em regra das accusações que lhe fazemos, e por uma vez deixe o systema de esconder o corpo na lama, ou de agarrar-se ás pernas dos presidentes, para evitar a arma do adversario.

Estamos em nosso posto: não recuaremos no combate encetado.

Dissemos, o que o *Liberal* prega idéas anarchicas, e que até tenta contra a monarchia; promettemos provar semelhante asserção, e fa-lohemos.

No *Liberal Pernambucano* de hontem lê-se o seguinte trecho, que bem prova qual a idéa dominante da gente que se intitula de *monarchista liberal*.

Ei-lo:

« A semana presenciou nas recordações do povo o anniversario do dia 22 de novembro em que o Imperador chegou a esta provincia.

« Faz um anno, que esta bella cidade revestio-se nas galas do luxo, para receber o Augusto Visitante, que vinha ver a lindeza desta boa terra e ouvir de mais perto as queixas do povo contra a olygarchia infernal.

« Houve a visita e houve promessas; realisou-se a visita, as promessas ficaram na pasta do *infatuado* Almeida Pereira. A familia dos *previlegios* foi quem teve a recompensa da visita, quando nada fez para ella, continúa com todo o excesso de seu poder.

« Assim vai tudo.

« Fallo agora ao Imperador.

« Senhor. Se o vosso governo não levantar a bandeira da justiça, para com ella cobrir o merito, dando todo o valor a arystocracia de talentos e virtudes, os vossos inimigos deduzirão d'ahi motivos para negar ao vosso reinado as honras de ser perpetuamente estampado na historia, como um reinado de paz e moderação, de amor e de fidelidade ás instituições livres.

« Vós elevastes o povo pernambucano ao ultimo excesso de gloria, prestando-lhe toda a boa confiança na vossa guarda; este mesmo povo não pode continuar a soffrer os caprichos desarrazoados da olygarchia Cavalcanti, ouvi-lhe as queixas, tirai-lhe as desventuras de seu abatimento, elevai-o.

« *O povo pernambucano maldiz hoje a ingratidão de vosso governo e só lembra a seguinte verdade constitucional.* « Todos os poderes politicos no imperio são delegação da nação ».

E' bico ou cabeça?

Combine-se essa verdade constitucional, que servio de distico na celebre illuminação da typographia do *Liberal* em 22 de novembro de 1859, com as prelecções do *redactor em chefe* sobre a livre escolha dos ministros pelo Imperador, e diga-se, se *mentimos, calumniamos* e *infamamos*, affirmando *que o Liberal tenta contra o throno*, quando procura fazer crer á massa ignorante da nossa sociedade, que os males, que affligem, provém da obstinação do monarcha em manter no governo do estado á homens, que só merecem a maldição de um povo inteiro

Recife, 27 de novembro.

O Zuavo.

A festa de Santa Cecilia na igreja do Livramento.

O Recife, terra classica em bom gosto para as festividades religiosas, bem poucas tem tido que se possam exactamente equiparar á que teve lugar no dia 22 do corrente, na igreja de Nossa Senhora do Livramento em honra e louvor á Virgem Martyr Santa Cecilia, padroeira dos artistas musicos. De feito, bem poucas festividades religiosas, para as quaes se tenha dispendido avultadissimas sommas de dinheiro em preparativos, para as quaes tenha affluido uma parte consideravel da população, para as quaes tenha sido levado tudo o que sirva melhor para torna-las apparatosas e recommendaveis, bem poucas, dizemos, tem obtido uma realisação tão feliz e tão completa como a de que nos occupamos; porquanto, por um lado observava-se a elegancia e gosto com que estava ataviada a igreja, uma das mais bellas e aceiadas das que possue o Recife; por outro lado a immensa affluencia de pessoas de differentes estados e cathegorias, que, não obstante a inconveniencia do dia, fizeram com que ficasse litteralmente cheia a mencionada igreja; aqui — uma robusta, harmoniosa, ajustada orchestra (como nunca ouvimos) dirigida pelo habil e previdente regencia do distincto mestre o Sr. Smoltz; partilhada pelos nossos artistas e por alguns da companhia lyrica italiana, sobrevindo entre estes os Srs. Marchetti, Bartolocci e Righi, que, embora estrangeiros e não pertencendo á irmandade de Santa Cecilia, todavia, animados de um fraternal sentimento de artistas, quizeram coadjuvar aos seus irmãos d'arte empenhados em tão justo fim, para o que solicitaram permissão do mui digno emprezario da referida companhia lyrica, o Sr. G. Marinangeli, o qual, animado de identicos sentimentos, não teve a menor demora em conceder-lhes. Alli — notava-se ainda os bem elaborados discursos dos Rvms. padre Leonardo J. Grego e Fr. Joaquim do Espirito-Santo, oradores sagrados reconhecidamente distinctos e notaveis por seus talentos e illustrações; acolá — descortinava-se um poetico e artistico quadro: — era uma joven de treze annos de idade, filha do Illm. Sr. Joaquim José Carvalho de Siqueira Varejão, que executava ao piano peças difficilimas, e que acompanhava variações trabalhosas ditas pela rabeca maviosa do Sr. Pedro Justino e pelo melidioso trombone do Sr. Felippe Barcellos. E quão bello era esse quadro! Como para elle se dirigiam todos os olhares, todas as attenções! Nem podia deixar de ser assim, quando já se sabia da grande habilidade e maestria daquelles que o compunham.

....

A irmandade de Santa Cecilia erecta na igreja do Livramento, e particularmente a sua actual mesa regedora, deve com justa razão estar possuida de um nobre e bem entendido orgulho pela maneira pomposa, solemne e brilhante, por que conseguiram festejar sua padroeira; e esperamos que ella nos desculpará o offendermos a sua natural modestia com estas linhas, nascidas espontaneamente do enthusiasmo que experimentamos ao assistirmos tal festividade.

Quem quer que nos tenha ouvido e que tenha tambem assistido a festividade de que nos occupamos, não poderá dizer que faltamos á verdade, e que somos exagerado ou parcial; e não temos razão para se-lo, quando não pertencemos á irmandade de Santa Cecilia, visto não professarmos a arte da musica.

Poderiamos pôr aqui o ponto final deste artigo, se não nos lembrassemos agora de escrever duas palavras a respeito dessa pequena fracção de artistas musicos, que, dirigida por dous religiosos carmelitas, pretende inaugurar uma nova irmandade de Santa Cecilia no convento do Carmo desta cidade com o fim, segundo nos informam, de guerrear a antiga. A idéa da divisão dos musicos não podia ser mais infeliz, nem ter outra séde senão os espiritos, que a produziram; queremos fallar dos dous artistas de quem tudo partio e que vieram plantar o pomo da discordia entre os outros irmãos d'arte, segundo confessam os proprios musicos menos exagerados. O que é, porém, de admirar é que certas pessoas, que deviam até aconselhar e trabalhar com todas as forças para que se restabelecesse a amizade e concordia entre os dessa classe, sejam justamente quem faça vigorar e tomar alento essa rivalidade tão contraria aos interesses da classe dos musicos, aos bons costumes, e á religião.

Estamos convencido de que a antiga irmandade nada perde com a divisão, pois é composta de muito maior numero de membros e muito mais habilitados, tendo além disto um montepio para soccorrimento dos irmãos necessitados; mas por isso mesmo, e para que os que compõem a fracção não fiquem sem ter esse gozo, é que deviam, a nosso ver (salvo melhor pensar), encorporar-se á antiga irmandade, e formarem um todo solido e robusto, muito principalmente sendo a classe dos musicos ainda bastante limitada para poder contar duas irmandades, ambas em bom pé.

Se a pequena fracção dissidente abraçar o nosso parecer, se o interesse vil e o capricho mal entendido dos que ella tem por seus chefes a isto se não oppozer, desde já antecipamos nossos emboras pelo seu futuro feliz, e louvamos o proceder daquelles que, tendo fomentado a intriga e a rivalidade entre irmãos, devendo ao contrario desarma-las e aconselhar a extincção dellas, cahirão depois em si e começarão a trilhar o verdadeiro caminho que lhes é traçado.

Recife, 26 de novembro de 1860.

* * *

A reprovação do joven Madeira.

O Sr. Dr. Thomé Madeira, que parecia estar desde muito á cata de um pretexto para fazer uma *fallada grossa*, suppoz acha-lo na reprovação do seu *pequeno Thomé*, no exame de rhetorica que ultimamente fez na faculdade de direito desta cidade, mas não foi feliz na approveitação do ensejo, porque longe de fazer effeito com a sua *declaração de guerra aos Rego Barros Cavalcantis*, amesquinhou-se demasiado convertendo um negocio pessoal em questão de partido.

E' verdade que no Sr. Dr. Thomé tudo é licito, e nada reparavel, se não quando o bom senso, a reflexão e a verdade por acaso o subjuga.

No entretanto averiguemos se o Sr. Dr. Thomé tem razão para o escarcéo que fez.

Foram examinadores do *seu pequeno* os Srs. Campos e Herculano Bandeira, e *assistente* o Sr. Dr. Serafico do *Liberal*, que por haver chegado depois de estar o exame começado, não quiz tomar o seu lugar de examinador. O parecer daquelles examinadores foi inteiramente desfavoravel ao *menino Thomé*; porque concordaram

ambos em que eram ruins as provas tanto oraes como escriptas, sendo para notar que o parecer firmado pelo Sr. Dr. Herculano Bandeira, foi escripto pelo Sr. Dr. Serafico, para com o qual, como lente de rhetorica do collegio das artes, e examinador effectivo, teve o Sr. Dr. Bandeira a delicadeza de subscrever á seu juizo.

Daqui se vê que o *Thomézinho* foi justamente reprovado. Não obstante, porém, se o Sr. Dr. Thomé entende que deve tirar desforra da reprovação do seu filho, que se entenda com o Sr. Dr. Serafico, seu recente alliado, que lhe franquêa as columnas do *Liberal* para doudejar sobre factos do qual não só o mesmo Sr. Serafico tem pleno conhecimento, como até é delle quinhoeiro.

O publico agora que qualifique o procedimento do Sr. Dr Thomé, que disto nos abstemos nós, pois que estamos certos de que os escriptos e as palavras desse senhor não dão nem tiram o valor a pessoa alguma.

Y.

24 de novembro de 1860.

Publicações a pedido.

O morador da cidade da victoria, que ha dias apresentou em diversos jornaes desta provincia um plano de loterias pedindo ser adoptado pelo actual Sr. thesoureiro das mesmas, e approvado pelo Exm. Sr. presidente; de novo recorre a este bem conceituado jornal insistindo pelo approvação do mesmo; ou dos tres, que abaixo offerece, a fim de que a beneficio publico seja benevolamente acolhida a sua lembrança pelo mesmo respectivo Sr. thesoureiro, visto que o plano que acaba de ser posto em execução parece não offerecer vantagem alguma, pelo que passa a mostrar.

A loteria pelo plano ultimamente adoptado está muito pequena, e não existem premios equivalentes do valor dos bilhetes; e demais que conveniencia tira aquelle que sacrificando cinco mil réis, vem ao depois a receber a deminuta quantia de mil réis? De certo que nenhuma, e melhor seria conservarem-se como d'antes, os bilhetes inteiramente brancos.

Por estas e outras razões, Sr. theoureiro, são as nossas loterias provinciaes destituidas da influencia devida, ao passo que as da corte são protegidas, e abraçadas entre nós com grandissimo prejuizo dos beneficios que devemos prodigalisar com a nossa terra natal.

Apresentando pois os dous seguintes planos, espero que o mui digno Sr. thesoureiro das loterias desta nossa provincia, não os dispreze, como já fez com o primeiro, pois as vistas do abaixo assignado, não são outras mais do que concorrer para o bem commum, e elevar as nossas loterias ao maior grão de perfeição, para maior influencia das apaixonadas victimas, de que elle faz parte constantemente.

PLANO.

6000 bilhetes a 10$	60.000$
Sello e beneficio	10.000$
	50:000$
1 Premio de	8:000$
1—dito de	2:000$
2—ditos de 1:000$	2:000$
1—dito de	500$
3—ditos de 200$	600$
4—ditos de 100$	400$
4—ditos de 50$	200$
6—ditos de 40$	240$
28—ditos de 20$	560$
1950—ditos de 10$	19.500$
4000—ditos de 4$	16:000$
6000	50:000$

4000 Bilhetes a 10$	40.000$
Sello e beneficio	7:000$
	33:000$
1—Premio de	7:000$
1—dito de	2;000$
1—dito de	1:000$
1—dito de	500$
2—ditos de 200$	400$
4—ditos de 100$	400$
8—ditos de 500	400$
20—ditos de 20	400$
1263—ditos de 8$	10:104$
2699—ditos de 4$	10:796$
4000	33:000$

6000 Bilhetes a 10$	60:000$
Sello e beneficio	10:000$
	50.000$
1—Premio de	8:000$
1—dito de	3:000$
2—ditos de 1:000$	2.000$
2—ditos de 500$	1:000$
6—ditos de 200$	1:200$
12—ditos de 100$	1:200$
16—ditos de 50$	800$
20—ditos de 40$	800$
40—ditos de 20$	800$
1900—ditos de 8$	15:200$
4000 ditos de 4$	16 000$
6000	50:000$

São estes os planos que offereço a consideração do Illm. Sr. thesoureiro das loterias; feito por um amante e constante, das mesmas, morador na cidade da

Victoria.

Illm. Sr. padre mestre Joaquim Raphael da Silva.—Havendo-me dito uma pessoa chegada da Europa, que tratando-se em França, em uma reunião, sobre o methodo portuguez de leitura, ouve quem asseverasse que dous meninos da minha escola tinham sido reprovados no Gymnasio de que V. Rvm. é digno regedor, espero que digne-se fazer-me a graça dizer-me nesta, o nome e filiação d'esses meninos, permittindo-me V. S. fazer de sua resposta o uso que me convier a bem da reputação deste estabelecimento.

Sou de V. S. respeitosissimo servo.—Francisco de Freitas Gamboa.

Illm. Sr. Francisco de Freitas Gamboa.—Não custumo indagar de que escolas vem os meninos que são matriculados neste Gymnasio, porém sei que aqui entraram vindos de sua escola, Miranda, Alfredo e Loyola, os quaes todos foram approvados; só o anno passado Manoel, e Felippe Mena foram reprovados, os quaes disse-me o avô, tinham aprendido na sua escola.—Pode V. S. fazer desta minha resposta o uso que lhe aprouver.

Sou etc.—O padre Joaquim Raphael.

Illm. Sr. Dr. Felippe Mena.—A'vista da resposta do Rvm. regedor do Gymnasio, espero que V. S. me explique os motivos da reprovação dos seus dous apreciaveis meninos, naquelle estabelecimento; permitindo-me V. S. fazer da sua resposta o uso que me for conveniente a bem do credito desta escola.

Sou de V. S. respeitoso e obrigadissimo servo, —Francisco de Freitas Gamboa.

Illm. Sr. Francisco de Freitas Gamboa.—Os motivos da reprovação dos meus dous netos, Manoel e Felippe, são os mais simples possiveis.—tendo sahido da sua escola, e demorados por alguns mezes no sitio, vendo que iam ser mettidos no Gymnasio, combinaram-se como crianças, de a nada responderem conforme, afim de voltarem para casa, e continuarem na mesma vadiação; nem outro podia ser o motivo, á vista do que presenciei, e admirei no exame publico no salão de S. Izabel, em que ambos elles trabalharam satisfatoriamente em todas as materias que lhes foram propostas, tanto do 1.° como do 2.° grão de instrucção primaria.

Pode V. S. fazer desta minha resposta o uso lhe for conveniente.

Sou seu venerador e criado. — Felippe Mena Calado da Fonceca.

Julgo estar cabalmente justicada a reprovação dos meus dous alumnos, Manoel e Felippe Mena, e justifico com isto a capacidade de todos os professores, cujos discipulos foram reprovados no Gymnasio, porque limitando-se ali os exames simplesmente ás 4 especies de contas, ler e escrever, não calygraficamente, segue-se, que os meninos que ali forem reprovados é por causa propria, e não por culpa dos mestres. Quando não me sentir com vocação para o magisterio, abandona-lo-hei; ganhador nunca o fui e nem serei, e o documento junto, se fôr lido em França lá mostrará que tanto no methodo velho, como no methodo portuguez, sei cumprir os deveres do meu emprego.

Atteste, querendo.—Palacio do governo de Pernambuco, 3 de março de 1852.

Attesto que vizitando o collegio particular do suplicante achei-o bem dirigido. Reconheci no director aptidão, e nos alumnos aproveitamento. Directoria geral, 12 de março de 1852.—Miguel do Sacramento Lopes Gama, director geral interino da instrução publ'ca.

Illms. Srs. redactores.—Dignem-se publicar estes documentos para satisfação ao Exm. Dr. Castilho. e confusão dos inimigos do seu insigne methodo.

Francisco de Freitas Gamboa.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 27.	301.340$112
Idem do dia 28.	14:611$676
	318:951$788

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	24	
» » com generos..	25	
		49
Volumes sahidos com fazendas..	43	
» » com generos..	577	
		620

Descarregam hoje 29 de novembro.
Brigue inglez—Phanton—bacalhão.
Galera franceza—Adele—mercadorias.
Barca americana — Imperador—o resto.
Brigue hespanhol — Vigilante — vinho e fructas
Vapor brasileiro—Iguarassú—mercadorias.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 27.	23:152$195
Idem do dia 28.	442$122
	23:594$317

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 27.	17:465$639
Idem do dia 28.	1:011$077
	18:476$716

Movimento do porto.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 28 DE NOVEMBRO.

Horas	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade	Thermometro. Fahrenheit	Thermometro. Centigrado.	Hygrometro	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 da m	Nimbus	ENE	Regul.	77	25.	75	0	757,	30,02
9 »	»	NE	Fresco	80	26.6	75	0	758,4	30,08
1/2 dia	Cirrus	»	Bonan	86	30.	69	0	758,4	30,08
3 da t.	»	»	Regul.	81	27.2	69	0	757,2	30,04
6 »	Cumulus	ENE	»	78	25 5	69	0	757,	30,02

A noite clara, vento NEE regular e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 4 h. 30' da tarde, altura 7,5 p.
Baixamar as 10 h. 18' da manhãa, altura 0,5 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 28 de novembro de 1860.

ROMANO STEPPLE.
1° tenente.

Editaes.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação do costeio da illuminação publica da cidade de Goyanna vai novamente a praça no dia 29 do corrente.

E para constarse mandou affixar o prezente a publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thezouraria provincial de Pernambuco, 26 de novembro de 1860.—O secretario, A. F. da Annunciação.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo; e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que Tasso Irmãos e Candido José da Silva Guimarães, me dirigiram a petição do theor seguinte :

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz do commercio.—Dizem Tasso Irmãos e Candido José da Silva Guimarães, que querem fazer citar á José Ferreira da Silva Quinto, para na primeira audiencia deste juizo fallar aos termos de uma acção ordinaria, em a qual lhe pedem a quantia de 4:591$730 réis, saldo das contas que tiveram com a extincta firma de Costa & Silva, da qual fazia parte o supplicado, e Firmino Moreira da Costa, por fallecimento do qual ficou o mesmo supplicado com o estabelecimento, como tudo melhor expenderão em seus artigos ; ficando logo citado para todos os termos da causa até final sentença, sob pena de revelia : e por que o supplicado se ache ausente em lugar não sabido, requerem á V. Exc. se digne admitti-los á justificar a ausencia, e sendo quanto baste o julgue por sentença, mandando passar carta edital por trinta dias, afim de ser por ella citado o supplicado, nomeando-se-lhe curador na forma da lei.

Pede a V. Exc. deferimento.—E R. M.—Advogado, Joaquim Dourado.

E mais se não continha em dita petição, na qual dei o seguinte despacho :

D.—Justifiquem.—Recife, 29 de outubro de 1860.—A. F. Peretti.

E mais se não continha em dito despacho aqui transcripto, em virtude do qual fôra a mesma petição distribuida ao escrivão deste juizo Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, e tendo os supplicantes produzido suas provas, que justificaram a ausencia do supplicado, e subindo os autos á minha conclusão, nelles dei a sentença do theor seguinte :

A' vista da certidão de fls. 11 julgo provada a ausencia do justificado em lugar não sabido, e mando que seja citado por editos, passando-se a respectiva carta com o prazo de trinta dias : findo o qual, e sendo o ausente havido por citado, se lhe nomeará curador, para com este correr a causa os seus devidos termos : pagas pelos justificantes as custas.

Recife, 20 de novembro de 1860.—Anselmo Francisco Peretti.

D mais se não continha em dita sentença aqui transcripta, em virtude da qual o respectivo escrivão fez passar o presente edital, pelo theor do qual chamo, cito e hei por citado ao dito supplicado, para que dentro dos mesmos trinta dias, que se contarão da publicação do presente, compareça neste juizo para allegar a sua defeza sobre o conteudo da petição supra transcripta, e para que lhe possa chegar ao conhecimento será o presente publicado pela imprensa e affixado na forma do estylo.

Recife, 24 de outubro de 1860.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. I. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem em como no dia 20 de dezembro do corrente anno, se ha de arrematar em praça publica deste juizo na sala dos auditorios a casa terrea sita na rua da Roda n. 25, de 2 portas e uma janella, 2 salas, 4 quartos, cosinha fora e cacimba do serviço, avaliada em 3:000$, pertencente a Joaquim Felix Machado e vai a praça por execução que lhe move Manoel José Leite e caso não haja lançador que cubra o preço da avaliação será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o o abate da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Cidade do Recife 19 de outubro de 1860.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, da de Christo, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco, por S. M. imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que no dia 12 de dezembro do corrente anno se ha de arrematar em praça publica deste juizo, a quem mais der, na sala das audiencias os bens seguintes ;

Uma carroça em bom estado sem arreios, avaliada em 80$.

Um cabriolet avaliado em 60$.

Tres quartãos em muito máo estado, tendo um delles um gerimum na sarneia e um grande enchaço nas mãos, avaliadas em 30$ (todos tres), os quaes bens vão á praça por execução de Antonio de Almeida Gomes como liquidatario da extincta firma de Almeida Gomes & C. contra Antonio Pinto Soares, e serão arrematados na falta de licitantes pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 26 de novembro de 1860, 39.° da independencia e do imperio do Brasil. — Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão do juizo especial do commercio o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. procurador fiscal da fazenda provincial se faz publico, que as relações de decimas e outros impostos, relativos ao anno financeiro de 1859 a 60, se acham em juizo : os interessados poderão solicitar as respectivas guias, no escriptorio da rua do Imperador n. 41, das 9 ½ da manhãa ás 3 da tarde, para o que se lhes dá o prazo de 30 dias, contados de hoje. Recife 28 de novembro de 1860.—O solicitador, João Firmino Correia de Araujo.

Arsenal de guerra.

O arsenal de guerra precisa mandar manufacturar as peças de fardamento seguintes :

Para o 10 batalhão de infantacia.
Sobrecasacos de panno verde 100
Para a musica do mesmo.
Calças de panno mesclado 27
Para o 9.° batalhão de infantaria.
Sobrecasacos de panno verde 110
Calças de panno verde 89
Para o 4.° batalhão de artilharia, 9.° e 10 de infantaria, companhias de artifices e cavallaria.
Calças de brim 1,241
Camisas de algodãozinho 1,241

Quem pretender arrematar ditas peças de fardamento nos termos do aviso circular do ministerio da guerra de 17 de março do corrente anno, no prazo de 24 dias, apresente suas propostas na directoria do mesmo arsenal em carta fechada no dia 30 do corrente, pelas 11 horas da manhãa com declaração de fiador idoneo. O que se annuncia de ordem do Illm. Sr. coronel director.

Arsenal de guerra de Pernambuco 27 de novembro de 1860,

Conforme.

Francisco Seraphico de Assis Carvalho.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o 2° batalhão de infantaria de linha.
61 pares de palatinas.
1 castiçal de latão.
1 talha de barro.
1 prato de louça.
4 caldeiras de ferro para 50 praças.
16 pás de ferro.
1 colher grande de ferro.
1 garfo de ferro.
1 espumadeira.
4 caldeiras de ferro para 200 praças.
1 carro com pipa.
1 copo de vidro.
Para o presidio de Fernando.
24 páos de jangada de 5 a 7 palmos de roda.
2 peças de cabo de linho de 3 a 4 pollegadas de grossura.
1 peça de cabo proprio para adriças.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas da manhãa no dia 3 de dezembro proximo futuro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 26 de novembro de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— A camara municipal desta cidade faz publico, que nesta data propôz ao Exm. presidente da provincia a utilidade da desapropriação do terreno e muro, sitos na travessa do Quiabo, na povoação dos Afogados, que devem ser desapropriadas ao tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, por assim o determinar a planta respectiva.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 26 de novembro de 1860.—Gustavo José do Rego, pro-presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, para os fins convenientes, que em virtude do disposto no artigo 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e artigo 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá a consummo das cartas existentes nesta administração, pertencentes ao mez de novembro de 1859, no dia 3 de dezembro proximo, ás 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista já se acha exposta aos interessados.

Correio de Pernambuco, 28 de novembro de 1860.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

Capitania do porto de Pernambuco.

Pela capitania do porto se faz publico para conhecimento dos interessados, que fica, desta data por diante, em effectividade a multa de 100$ a cada um dos proprietarios de navios velhos que se acham na coroa dos Passarinhos, visto não os terem desmanchado dentro do prazo de 30 dias, marcado no edital de 5 de outubro ultimo, nem provado perante esta capitania impossibilidade de faze-lo nesse prazo. Outro sim, faz-se ainda publico, que fica marcado o prazo de 8 dias para pagamento da multa, e convencionar-se os meios de demolição e remoção dos despojos dos referidos navios, findo o qual será a multa cobrada judicialmente, o desmanchamento do navio contado por conta do respectivo proprietario, e publicado o seu nome.

Capitania do porto de Pernambuco 27 de novembro de 1860.—O secretario,

J. P. B. de Mello Rego.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para a botica do hospital militar.

Acido cetrico, libras 32 ; avanca, libras 1 ; agua destilada de Lisboa de flor de laranja, libras 16 ; agua destilada franceza de rosa, libras 16 : carbonato de magnezia, libras 32 ; caixas francezas para pilulas, grozas 4 ; Charnovis ultima edição de 1860, 1 ; confeitos de lactato de ferro, 16 ; extracto fluido de salsa parrilha Bailuy's, vidros, 16 ; espirito de meleça, libras 1 ; extracto de alface, onças 2 ; escrivaninha de latão 1 ; flor de rosas, libras 4 ; flor de arnica, libras 4 ; garrafas pretas pequenas 100 : herva cedreira, libras 4 ; kussot, onças 8 ; suparo, libras 4 ; maná escolhido, libras 16 ; maná commum, libras 64 ; oleo de alfazema, onças 8 ; oleo de amendoas, libras 32 ; oleo volate de mostarda, vidros de 4 onças cada um 8 ; pastilhas de ipecacuanha e morfina, libras 4 ; pastilhas de Vechy, caixas 10 ; pomada de cacáu, libras 1 ; pilulas de valete, vidros 30 ; papel almaço pautado, resma 1 ; raiz de cynagloza, onças 8 ; salsa parrilha de Bristol, vidros 30, salsa parrilha, arrobas 4 ; succo de grozellas, garrafas 25 ; senne, libras 16 ; sulfureto de calcio, libras 1 ; seringas de vidro 12, vidros de 4 onças 20 ; vidros de 2 onças 30 ; vidros de 1 onça 30 ; xarope de Naffé, vidros 50 ; xarope de ponta de espargo de Lisboa, garrafas 30.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 3 de dezembro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho adminitrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 28 de novembro de 1860. *Bento José Lamenha Lins,*
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Santa casa da misericordia do Recife.

A junta administrativa da irmandade da santa casa de misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 29 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, no largo do Paraizo n. 49, irão á praça as rendas das casas abaixo declaradas, pertencentes ao patrimonio da mesma santa casa, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação a 30 de junho de 1863.

CIDADE DE OLINBA.
Rua Nova.
Casas terreas ns. 1 e 2.
Rua do oitão do Amparo.
Casa terrea n. 4.
Rua de S. João.
Casa terrea n. 5.
Rua do Amparo.
Casas terreas ns. 1 e 6.
Rua dos Quatro Cantos.
Casa de sobrado n. 7, e casas terreas ns, 8 e 9.
Rua da ladeira da Misericordia.
Casa terrea n. 10.
Rua do Bomfim.
Casas terreas ns. 11 e 12.
Rua de Mathias Ferreira.
Casas terreas ns. 13, 14 e 15.
Rua de S. Bento.
Casas terreas ns. 16, 18, 19 e 20, e sobrado numero 17,
Rua do Aljube.
Casa terrea n. 21.
Arrombado.
Casa terrea n. 22.
BAIRRO DO RECIFE.
Becco do Abreu.
Casa de sobrado n. 2.

Os pretendentes devem comparecer no lugar, dia e horas aprazados, acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife 17 de novembro de 1860.

Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, que os 30 dias uteis para o pagamento á bocca do cofre, do 1.° semestre do anno financeiro da 1860 a 61 do imposto da decima, se principiam a contar do dia 1.° de dezembro vindouro. Mesa do consulado provincial de Pernambuco 24 de novembro de 1860.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o batalhão n. 43 da guarda nacional do municipio de Serinhãem.
1 livro mestre.
1 dito de registro de ordens expedidas.
1 dito de dito de correspondencia official.
1 dito de dito de mappas.
1 dito de dito de armamento e mais objectos de propriedade da nação.
1 dito de dito de recibos.
Para conselho de administração.
1 dito de termos de suas deliberações.
1 dito de receita e despezas.
6 canetas.
Para o hospital militar da guarnição de Pernambuco.
Extracto composto de salsa parrilha do Dr. Townend, caixas 3.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta feichada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 30 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 23 de novembro de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Avisos maritimos.

Para o Rio Grande do Sul

segue com brevidade a barca «Mathilde» por ter a maior parte da carga prompta ; para o restante rata-se com Manoel Alves Guerra, no seu escriptorio da rua do Trapiche n. 14.

PARA O ARACATY E ASSU'

sae o hiate *Sergipano*: para carga, trata-se com Martius & Irmão.

Porto por Lisboa.

Vai sahir para o Porto com escala por Lisboa até o dia 25 do corrente mez o brigue portuguez «Promptidão II», forrado e encavilhado de cobre, de PRIMEIRA MARCHA E CLASSE, por já ter parte do seu carregamento; para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão.

Ceará e Acaracú.

No dia 30 do corrente, com a carga que tiver a bordo, segue o palhabote «Sobralense», capitão Francisco José da Silva Ratis ; recebe carga a frete e passageiros : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 25.

Bahia.

A escuna nacional *Carlota*, segue em poucos dias para a Bahia, tem parte de sua carga engajada ; para o resto trata-se com o seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Porto e Lisboa

A bem conhecida barca portugueza «Sympathia», capitão Nogueira dos Santos, vai sahir brevemente para os portos acima indicados ; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, poderá entender-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do bairro do Recife numero n. 12.

Para o Arácaty

sahe até o dia 4 do mez proximo o hiate «Nicolão I», mestre Trajano Antunes da Costa : para carga e passageiros, trata-se com Parente Vianna & C.

Porto por Lisboa.

A barca portugueza «Silencio», capitão Francisco Martins de Carvalho, pretende sahir com toda a brevidade para os portos acima indicados : quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario Manoel Ferreira da Silva Tarroso, na rua de Apollo n. 28, ou ao referido capitão.

Para o Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Demão», pretende seguir nestes oito dias, tem metade de seu carregamento a bordo, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Lisboa.

Vai sahir com muita brevidade a bem conhecida

Barca Gratidão

para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Carvalho, Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão Borges Pestana.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato, segue viagem para os portos do norte até a Granja no dia 7 de dezembro as 5 1/2 horas da tarde em ponto.

Recebe carga para a Granja e Ceará nos dias 29, 30 e 1° de dezembro, para o Aracaty no dia 3, Macáo no dia 4, Rio Grande do Norte e Parahiba nos dias 5 e 6 até ao meio dia.

O expediente na gerencia será até ás 3 horas e depois de fechado nada mais se admittirá : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

O vapor *Persinunga*, segue viagem para os portos do sul no dia 5 de dezembro as 6 horas da tarde.

Recebe carga para Maceió e portos intermedios até o dia 4 ao meio dia.

O expediente na gerencia será até as 3 horas e depois de fechado nada mais se admittirá : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio Grande do Norte

sahe por estes dias a barcaça «Nova Esperança», recebe carga a frete commodo : a tratar na rua da Madre de Deos n. 2.

Ceará

O hiate nacional «Exhalação», segue para o Ceará no dia 6 de dezembro, e tem parte de sua carga prompta : para o resto e passageiros tratase com Francisco Alfredo da Silva Castro, ou com o mestre no trapiche do algodão.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do sul até o dia 30 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro-tenente Pedro Hypolito Duarte, o quel depois da demora do costume seguirá para os portos do norte

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Para a Bahia.

A veleira sumaca nacional «Hortencia», pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA
DAS
Messageries imperiales.

No dia 1° de dezembro espera-se dos portos do sul o vapor francez *Navarre*, commandante Vedel, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux, tocando em São Vicente e Lisboa, para passageiros, encommendas etc., a tratar na agencia rua do Trapiche n. 9.

Leilões.

LEILÃO
DE
ESCRAVOS

Sexta-feira 30 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão em seu armazem na rua Nova n. 65, por conta de uma pessoa que se retira para fora da provincia, dos seguintes escravos : 1 negra de 40 annos de idade, 1 dita bonita figura e 1 moleque de 10 annos, os quaes serão entregues pelo maior preço que for encontrado, as 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
MOVEIS.

Quinta-feira 29 do corrente.

Antunes em seu armazem fará leilão de uma porção de obras de marcineiria, sem reserva de preço.

Principiará as 11 horas.

LEILÃO
DE
Um cabriolet.

Sexta-feira 30 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão em seu armazem na rua Nova n. 65, de 1 cabriolet prompto, ás 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Uma casa terrea
EM
Motocolombó.

Quinta-feira 29 do corrente.

Antunes fará leilão om seu armazem na rua do Imperador n. 73, da casa terrea n. 73, sita na rua de Motocolombó freguezia dos Afogados, a qual tem 2 salas, 2 quartos, cosinha fora, quintal murado etc , com 21 palmos de frente e 56 de fundo, e se venderá sem reserva de preço, ás 11 horas em ponto.

LEILÃO
DO
Sobrado de um andar
Na rua do Fogo.

Quinta-feira 29 do corrente.

Antunes fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73, do sobrado de um andar e sotão sito na rua do Fogo n. 35, que tem chãos proprios, 2 salas, 3 quartos, um sotão com cosinha, quintal, cacimba etc., tendo a loja cosinha fóra.

Principiará as 11 horas em ponto.

LEILAO
DE
MOVEIS.

Quinta-feira 29 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão em seu armazem na rua Nova n. 65, por conta de uma familia que se retira para fora da provincia de todos os preparos para uma casa, os quaes serão entregues sem reserva de preço.

Tambem

venderá varias obras de direito, as 11 horas em ponto e uma escrava bonita figura, sem limite.

Leilão

Sexta-feira 30 do corrente.

DE

4 excellentes vaccas turinas com crias.

Costa Carvalho fará leilão em seu armazem no dia acima designado de 4 vaccas turinas novas e bonitas com crias as quaes serão entregues sem reserva de preço, a vontade dos compradores, ás 11 horas da manhãa.

Avisos diversos.

Ao commercio.

O curador fiscal da fallencia de E. H. Wyatt, avisa pelo presente a todos Srs. credores que o Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, designou de novo o dia 5 de dezembro pelas 10 horas da manhãa, na sala dos auditorios para ter lugar a reunião dos mesmos Srs. credores, afim de se tratar da verificação dos creditos, conceder-se ou negar-se concordata ao fallido ou formar se o contrato de união,

— Os curadores fiscaes da fallencia de Ignacio Nery Ferreira da Silva Lopes, communicam a todos os Srs. credores que o Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, marcou o dia 5 de dezembro pelas 10 horas da manhãa para se reunirem na sala dos auditorios afim de proceder-se a verificação dos creditos, conceder-se ou negar-se a concordata ou formar-se o contrato de união nomeando-se administradores.

— O escrivão da irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Congregação, para cumprir o que determina o art, 48 do compromisso da mesma irmandade, convida aos seus charissimos irmãos para reunirem-se no consistorio da mesma igreja no dia 2 de dezembro do corrente anno, as 9 horas da manhãa, para o fim de em masa geral elegerem os mesarios que tem de reger a mesma irmandade no futuro anno de 1861.—Francisco José Leite.

— Vende-se um casal de coelhos viados de Lisboa, muito bonitos, bem como um casal de galinhas da Cochinchina, o mais lindo que aqui tem apparecido, tudo muito barato : na rua dos Tanoeiros junto ao n. 5, primeiro andar.

— Compra-se uma mulatinha, ou cabrinha de 5 a 8 annos de idade, quem a quiser vender dirija-se a rua do Queimado n. 16 que se dirá quem a pretende.

— Vende-se um palanquim de rebuço, em bom estado na rua do Hospicio n. 78.

— Precisa-se alugar uma ama livre ou escrava, para todo o serviço de uma casa de pequena familia, na rua da União n. 40.

— Perante o juiz de orphão da cidade de Olinda tem de hir a praça dous escravos moços sendo um crioulo e outro de Angola os quaes se acham na cadeia da mesma cidade por pertencerem a orphãos, assim como outros bens que serão apresentados aos pretendentes pelo inventariante Francisco Luiz Virães.

— Precisa-se de um cozinheiro para cozinhar, no pateo do Terço n. 42.

— Precisa-se de uma mulher já idosa, livre e desembaraçada para ficar em companhia de uma senhora, e fazer algum serviço interno : na rua do Rangel n. 7.

ATTENÇÃO.

Acha-se aberta confronte a estação das Cinco Pontas uma cocheira de carros de aluguel, o que é muito util as pessoas que viajam pela via ferrea ; o dono deste estabelecimento promette servir ao publico com toda promptidão, para o que está prevenido de bons carros e cavallos.

— Vende-se uma escrava preta, crioula, bonita figura e moça ; no becco do Sarapatel n. 12.

— Vende-se a taberna n. 35 sita na rua Imperial pertencente a José Lopes da Silva, os pretendentes podem ir examina-la, e entenderem-se com Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos n. 16, unicos autorisados para a venda.

Machinas e outros objectos americanos.

N. O. BIEBER & C. SUCCESSORES teem exposto nos armazens, rua da Cruz, n. 4 e 9, uma infinidade de machinas e outros artigos como sejam :

Machinas de moer café e milho.
Idem de descaroçar milho.
Bombas de todas as dimensões para cacimbas, navios, etc. etc.
Idem para levar agua a maneira das bombas para incendio.
Machinas de fazer assucar de um modo muito simples.
Idem de fazer bolachinhas.
Balanças de 1000 arrobas para baixo, proprias para armazens de assucar, depositos. tabernas, etc. etc.
Carros de mão, mais baratos do que em outra qualquer parte.
Mappas geographicos do mundo e suas partes.
Ferramentas de toda a qualidade.
Cadeiras americanas, douradas e outras.
Obras de metal principe prateado.
Ferros de engommar, economicos.
Verniz para carros de optima qualidade.
Rapé caco.
Fumo para cigarros e cachimbo.
Instrumentos para agricultura.

N. O. Bieber & C. Successores e Domingos Alves Matheus, administradores da casa do fallecido Marcolino de Borja Geraldes, participam aos devedores do mesmo fallecido, que incumbiram o Sr. Bernardino de Sena Dias para promover a cobrança.

Attenção.

Na rua do Amorim n. 40, precisa-se de uma ama para casa de pouca familia.

— Martins & Irmão passou-se para a rua Nova n. 48, onde será procurado.

— Desappareceu desde o dia 23 de setembro proximo passado um escravo de nome Luiz, official de chapelleiro, idade de 23 annos, pouco mais ou menos, estatura alta, rosto regular, cor preta. Desde que largou a fabrica da rua da Florentina (em fevereiro proximo passado), assistio como ganhador na rua da Praia. Suppõe-se que elle se diz livre. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de captura-lo onde quer que o encontre e traze-lo á rua da Cruz n. 22, botica franceza, onde será generosamente recompensado.

— Offerece-se um moço chegado á pouco de Lisboa para ensinar em qualquer engenho primeiras lettras e principios de francez, e tambem se encarrega de tomar conta de caxeraria: a tratar na rua larga do Rosario n. 46, loja de louça.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, prefere-se de idade: no beco do Padré, sobrado de varanda encarnado, por cima de um alfaiate.

— Precisa-se alugar um sitio no Arraial, Cruz de Almas, Parnamerim ou Belém: quem o tiver dirija-se a rua Nova n. 6.

Ao commercio.

Jacintho Luiz Guerreiro encarrega-se de qualquer escripturação mercantil, no que desenvolve actividade e conhecimentos, adqueridos em mais de 20 annos de pratica: pode ser procurado na loja dos Srs. Guimarães & Lima, rua do Crespo numero 7.

— Visto que a junta administrativa do Hospital Portuguez de Beneficencia não convida os socios para assistirem a eleição, que, segundo os estatutos, deve ter lugar domingo proximo (2 de dezembro), convidamos os mesmos socios a comparecerem na casa do Hospital naquelle dia; e desde já chamamos a attenção do Illm. Sr. chefe de policia para aquella reunião, visto que já se tem ameaçado—até com a morte—a alguem que tem feito e está disposto a fazer ainda revelações importantes. ***

— Está para alugar-se a casa da rua da Esperança, com 4 quartos, quintal e cacimba, gabinete independente, por preço de 30$ mensaes; a tratar na rua do Nogueira n. 21.

— Quem precisar de um optimo cavallo de sella, queira dirigir-se a rua estreita do Rosario n. 29, que achará com quem tratar.

Attenção.

Antonio José da Silva Guimarães, pelo presente previne ao publico e as autoridades policiaes desta provincia e da provincia da Parahiba do Norte, que não tem inimizade com pessoa alguma (e que seja capital), alem de seu cunhado Antonio Pinto de Azevedo Junior, o qual, sendo ssu caixeiro na cidade de Mamanguape daquella provincia, alli tentou assassina-lo no dia 2 do corrente mez de novembro, como provará em aquelle mesmo lugar, sendo tanto necessario; e porque dito seu cunhado ache-se nesta cidade, tenha se querido tornar seu inimigo figadal, a ponto de continuar a dizer-lhe que ha de levar a effeito aquelle seu intento, julga conveniente fazer esta declaração ao publico e as autoridades policiaes e criminaes do paiz, para, no caso de soffrer alguma offensa grave, saberem procurar o delinquente.

— Precisa se de um caixeiro para taberna, de idade de 10 a 12 annos, chegado agora: na rua Direita n. 39.

— Precisa-se alugar uma escrava que lave e engomme, paga-se bem bem; e quem a tiver, dirija-se a livraria da rua do Imperador n. 73.

— Sabbado, 1.º de dezembro, depois da audiencia do Sr Dr. juiz municipal da segunda vara, tem de ser arrematada a requerimento do testameuteiro de Bento Fernandes de Passo, a casa terrea n. 9 sita na travessa da Senzala Nova, em chãos proprios, avaliada em 700$, para pagamento de sello nacional.

— Precisa-se alugar um moleque de 14 a 16 annos, para servir em uma casa estrangeira: a tratar na rua da Cruz n. 5.

— A pessoa que for dono de um cachorro d'agua, bastante grande, sem cauda, e branco com malhas pretas, dirija-se a rua Nova de Santa Rita n. 42, que lhe será entregue.

Sorvete.

De hoje em diante haverá sorvete ao meio dia e a noite, em casa de Sodré & C., na rua estreita do Rosario n. 11.

— Precisa-se de escravo para copeiro de uma casa estrangeira; a tratar no largo do Corpo Santo n. 27, armazem de Linden Wild & C.

— O abaixo assignado, dono das carroças e animaes que foram da companhia da via-ferrea, empregadas na conducção de assucar para os armazens, avisa a todos os freguezes, que não tem mais gerencia neste negocio o Sr. Demetrio, por ter deixado de ser caixeiro desde o dia 27 do corrente: portanto espera que os mesmos freguezes continuem, porque o abaixo assignado promette ter todo cuidado e promptidão; podendo ser procurado na estação a qualquer hora.

Francisco Serapião Pereira.

— O bilhete n. 1975 da segunda parte da segunda loteria do theatro de Santa Isabel, pertence ao Sr. Antonio Joaquim da Silva Figueiredo, de Maceió, cujo bilhete fica em poder do abaixo assignado.

João José da Costa Santos.

— Manoel de Gouveia vai ao Rio de Janeiro no primeiro vapor a tratar de negocio de seu particular interesse.

— Perdeu-se da rua Nova até o fim da rua da Aurora, um livro proprio para colar cartas e papeis, em o qual haviam já alguns só de importancia para a pessoa que os perdeu; pelo que roga-se a quem o tiver achado, o favor de o restituir na rua da Aurora n. 24, ou na rua do Imperador n. 41, que será recompensado.

— Quem precisar de uma ama secca para o serviço interno de uma casa de pouca familia, dirija-se aos Bairros Baixos n. 21.

— Aluga-se uma casa terrea nova, com 4 quartos, quintal e cacimba, pelo tempo de festa ou por anno, sita na Baixa-Verde da Capunga n. 10: a tratar na praça da Independencia numeros 13 e 15.

— Os abaixo assignados fazem sciente que o Sr. Joaquim José Ferreira da Gama deixou de ser seu caixeiro desde o dia 28 do corrente. Recife 28 de novembro de 1860.—Silva & Rosas.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 12 a 14 annos, com pratica de taberna, que dê conhecimento de sua conducta: a tratar na rua do Padre Floriano, taberna da onça.

— João Gonçalves Pereira vai ao Assú.

HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA EM *Pernambuco.*

De ordem do Illm. Sr. provedor são pelo presente convidados todos os senhores socios do Hospital Portuguez a reunirem-se no mesmo Hospital domingo 2 de dezembro proximo futuro pelas 9 horas da manhãa, afim de ter lugar a eleição da nova junta administrativa para o anno de 1861, como dispõe o § 3.º do art. 17 dos respectivos estatutos.

Recife 28 de novembro de 1860.

Manoel Ribeiro Bastos,
1.º secretario.

— Na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, precisa-se fallar ao Sr alferes Thomé Gomes Vieira Lima.

Aviso.

Pede-se ao Sr. Ignacio Antonio Borges, por alcunho Japiassú, que por sua bondade deixe-se de andar fallando mal das pessoas que não se importam com sua vida; pois se as mesmas de quem sua mercê anda fallando, quizer, podem dizer tambem alguma cousa a seu respeito, e que talvez não lhe seja muito favoravel. Isso pede

A Brasileira.

— O Sr. alferes do nono batalhão de infantaria queira mandar pagar o que deve na rua dos Pires n. 50.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia: na rua da Cadeia do Recife n. 53, terceiro andar.

PIO IX PONTIFICE E REI

PELO SENHOR

D. Antonio de Macedo Costa,

Bispo eleito do Pará.

Eloquente demonstração do poder temporal do Papa.

Vende se no bairro de Santo Antonio nas livrarias dos Srs. Guimarães & Oliveira e Nogueira de Souza & C.; e no bairro do Recife na livraria do Sr. José de Mello: preço 2$.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira da' consultas medicas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas até as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1.º Molestias de olhos;
2.º Molestias de coração e de peito;
3.º Molestias dos orgãos da geração e do anus;
4.º Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas, fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

Boi

A quem lhe faltar um entenda-se no Rosarinho com Alexandre Americo Caldas Brandão, que dira' onde se acha.

— Offerece-se uma ama de bons costumes para o serviço interno de uma casa de familia: na rua do Hospicio n. 55.

O bacharel Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque, avisa aos seus amigos e parentes que no dia sexta-feira 30 do corrente ás 8 horas da manhãa, se ha de celebrar a missa do setimo dia, pela alma de sua presadissima consorte D. Carolina de Siqueira Cavalcanti de Albuquerque, na igreja do cemiterio publico e desde já lhes agradece a sua piedosa assistencia.

Coxeira de carros e cabriolet de aluguel.

Rua do Imperador n. 25.

O abaixo assignado faz sciente aos seus amigos e freguezes que de novo acha-se montada a sua coxeira com ricos carros, cabriolet, bons fardamentos e excellentes parelhas de cavallos, tudo com aceio e a vontade por preços razoaveis.

José Gonçalves Malveira.

— Precisa-se alugar uma preta que sirva para vender na rua: nesta typographia se dira'.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua Nova n. 5, loja.

— Aluga-se o primeiro audar da propriedade no aterro da Boa-Vista n. 4: quem o pretender, e queira examinar, procure as chaves na loja de fazendas n. 40, quina do becco dos Ferreiros.

— Góes & Bastos fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo de commercio que o socio João Baptista Gonçalves Bastos deixou de fazer parte da mesma sociedade desde o dia 19 do corrente, ficando todo o activo e passivo a cargo dos socios Francisco de Assis Góes e José Joaquim Gonçalves Bastos.

— Perdeu-se na noite de segunda-feira, suppõe-se que do pateo da Santa Cruz aos Quatro Canto, um trancelim de ouro: quem o achou e queira restitui-lo, leve-o a rua da Gloria n. 17, que será recompensado generosamente.

— O Sr. José Ribeiro Guimarães (sem ser o ajudante-stereometra da alfandega), tem uma carta vinda do Rio de Janeiro: na loja da rua da Cadeia n. 53.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua Direita n. 16, loja.

Attenção.

O abaixo assignado offerece seus serviços a todas as pessoas que precisarem de concertar bombas de todas as qualidades, assim como cylindros de padarias, por modico preço, queiram ter a bondade de procura-lo na rua do Padre Floriano n. 34.

Francisco Antonio de Miranda.

— Alexandre Pradére, subdito francez, retira-se para a Parahiba.

— Alugam-se dous armazens grandes, sendo um na rua da Moeda e outro no largo da Assembléa, com bom porto de embarque: a fallar na rua da Moeda n. 5, primeiro andar.

Mudança.

Carros funebres.

O Agra, administrador deste estabelecimento, faz ver ao publico e aos seus amigos, que no dia 30 do corrente faz a sua mudança para a rua Nova, casa n. 63, onde tem o seu escriptorio de enterros; e a entrada dos carros funebres é pela rua das Flores, onde os tem patentes a todas as pessoas que os queiram ver, pois espera ter este estabelecimento ainda em maiores proporções de que já tem, e conta que o publico e os seus amigos o coadjuvarão neste empenho, certos de que para tudo quanto estiver ao seu alcance para bem desempenhar as suas obrigações; o encontrarão sempre no estabelecimento a qualquer hora do dia e da noite. Approveita o ensejo para agradecar a confiança que o publico e os seus amigos lhes tem prestado, pelo que é eternamente grato.

— Francisco Martins Barbosa retira-se para o Rio Grande do Sul.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e engommar: na rua da Aurora, nas casas terreas do Sr. Tiburcio n. 1.

— Arrenda-se, hypotheca-se ou vende-se um engenho bem montado de obras e mais aviamentos, com extensão de terras para mais de tres mil pães de assucar, grandes matas, etc., distante meia legoa da nova estação da estrada de ferro. Para informações e intervenção de qualquer contrato de negocio, os pretendentes podem entender-se com João Pereira Rebello Braga, no seu escriptorio da rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

— Aluga-se uma boa casa pintada e concertada de novo, no aprazivel arraial dos Arrombados, em Olinda, com banho no ameno rio Beberibe muito perto, pelo tempo da festa ou por anno: a pessoa que pretender, dirija-se ao pateo do Terço, segundo andar, na casa do coronel Salgueiro, para ajustar-se.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco.......... 160 rs

Dita de algibeira contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas, para entretenimento da mocidade. 320 rs.

Estão no prelo o almanak e outra folhinha contendo todas as orações para assistir á semana santa, etc. Comprando-se em porções se darão por preço mais commodo.

— Os abaixo assignados administradores da massa dos bens do casal do finado João Tavares Cordeiro, previnem a os devedores o do oito casal, por dividas vencidas, que no caso de não virem salda-las no praso de dous mezes, do presente annuncio, terão de ser accionadas, afim de haver-se os pagamentos referidos, visto como o praso marcado pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos do termo desta cidade, para a liquidação do activo e passivo do mesmo casal está concluindo-se e poucos tem sido os devedores que tenham procurado saldar suas contas.

Recife, 12 do novembro de 1860.

Viuva Tavares Cordeiro.
José Teixeira Bastos.
Juan Anglada Hyjo.
Henrique José da Cunha.

Esteiras da India de 4, 5 e 6 pamos de largo.

No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19, propriamente para forro de salas e camas por ser da melhor qualidade, e todas brancas.

José Dias, portuguez, vae a Macaió

— Ainda resta para alugar-se 2 casas na Torre, com commodos para familia, assim como um sitio com toda proporção para grande familia: a fallar no mesmo lugar com o seu proprietario Francisco José Arantes.

Ensino theorico pratico.

O abaixo assignado, professor de construcção naval licenciado pelo governo da provincia, tem aberto em sua casa na rua do Nogueira n. 7, uma aula de pilotagem, e ensina arythmetica, geometria, geographia e trigonometria, plana espherica para a mesma pilotagem.

José Elias Machado Freire.

Curso particular de rhetorica.

O academico Manoel de Honorato, professor particular, licenciado pelo governo, avisa aos senhores estudantes de preparatorios que pretende abrir no dia 1º de dezembro um curso particular de oratoria e poetica para habilitação dos que quizerem prestar exame das ditas sciencias no mez de março de 1861. Aquelles que de seu prestimo se quizerem utilisar, dirijam-se á rua Direita n. 88, primeiro andar.

— Quem precisar de uma ama de leite para criar em sua casa, pode derigir-se á rua da Sensala nova n. 6, notando-se que o leite é de quatorze dias.

AMA.

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

— Furtaram na noite de 24 para 25 do corrente um cavallo alasão tostado (caxito) com os signaes seguintes: frente aberta, altura regular, sellado, está gordo por ser muito manteúdo e manso, andador de baixo a meio, tem differentes marcas: roga-se portanto a qualquer pessoa que o pegar, leve-o á rua da Soledade n. 68, que receberá pelo seu trabalho 30$; e se prender o ladrão, entregando-o a qualquer autoridade policial, receberá mais 20$.

Em testemunho de gratidão.

Inflammação na bocca do estomago.

Declaro publicamente que padecendo, ha mais de 20 annos, de *inflammacão na bocca do estomago*, em razão da qual sentia muito cansaço e não era possivel deitar-me do lado esquerdo, ultimamente tive a felicidade de ficar perfeitamente bom com a applicação das *chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio rua do Parto n. 119, no curto espaço de 37 dias.

Por isso recebendo eu tanto beneficio de tão util remedio, faço esta declaração, não só por gratidão ao dito senhor, mas tambem para ser conhecido do publico o merecimento das ditas *chapas*, das quaes se poderão approveitar muitas pessoas que soffrem igual molestia. — Largo de S. Francisco da Prainha n. 21, Rio de Janeiro.

José Lopes de Azevedo Cunha.

Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião Francisco de Paula Fernandes Thiago.

Sorvete.

Na taberna da onça,

rua do Padre Floriano n. 74, haverá sorvete todos os dias, das 6 horas da tarde em diante.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que em consequencia de não ter tido prompta extracção os bilhetes das loterias extrahidas pelo plano ultimamente em vigor, obteve do Exm. Sr. presidente da provincia approvação do que abaixo vai transcripto e na conformidade do mesmo se acham expostos a venda nos lugares do costume os bilhetes e meios da segunda parte da segunda loteria do theatro de Santa Isabel, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no 1º de dezembro proximo futuro as 10 horas do dia.

PLANO.

3000 bilhetes a 4$........	12:000$000
20 por cento........	2:400$000
	9:600$000

1 Premio de........	4:000$	
1 Dito de........	800$	
1 Dito de........	400$	
2 Ditos de 200$........	400$	
3 Ditos de 100$........	300$	
4 Ditos de 50$........	200$	
8 Ditos de 20$........	160$	
10 Ditos de 10$........	100$	
810 Ditos de 4$........	3:240$	
		9:600$000

840 Premiados.
2160 Brancos.

3000 Bilhetes.

Thesouraria das loterias 15 de novembro de 1860.—O thesoureiro Manoel Camillo Pires Falcão.—Approvo, Palacio do governo de Pernambuco 26 de novembro de 1860.—Leitão da Cunha.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Engomma-se

roupa com perfeição e brevidade: defronto da matriz da Boa-Vista n. 84.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 15 da travessa do Veras bairro da Boa-Vista, muito fresco e com muito bons commódos para familia: trata-se com Augusto C. de Abreu, no armazem n. 36 da rua da Cadeia.

— Precisa-se fallar ao Sr. José Pires de Carvalho, que morou em Apipucos e tem alli um hotel: na praça da Independencia livraria n. 6 e 8.

Collegio de Bemfica.

No 1º de dezembro proximo abre-se neste estabelecimento um novo curso para todas as disciplinas preparatorias para a faculdade de direito e terminará no ultimo de fevereiro. Os alumnos externos que se quizerem matricular, podem desde já apresentar-se para começar o seu estudo no mencionado dia 1º de dezembro.

— Convidamos aos Srs. accionistas da companhia de seguros maritimos, utilidade publica, a comparecerem no dia 30 do corrente ao meia dia, no escriptorio na rua da cadeia do Recife, de conformidade com a parte 2.ª do art. 41 e art. 42 dos estatutos. Recife 26 de novembro de 1860.—Os directores, Manoel Alves Guerra. José Antonio de Carvalho.

— Madamoiselle Leconte, estabelecida na rua da Imperatriz n.19, precisa de 15 costureiras boas: as que quizerem, pode dirigir-se á loja acima.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, pagando-se bem agradando: na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

Vidros.

Chegaram os tão desejados vidros para vidraça, em caixa; vieram tambem alguns vidros de crystal, grandes, proprios para oratorios, taboletas, armarios, etc., etc., ou outra qualquer obra em que seja preciso empregar vidro de boa qualidade e grossura: rua larga do Rosario n. 34, botica.

— Alugam-se dous andares do sobrado da rua da Cadeia n. 24, tendo commodos para grande familia: a tratar na loja do mesmo.

SORVETE.

Hotel Trovador.

Rua Larga do Rosario numero 44.

O dono deste estabelecimento, não poupando exforços para bem servir aos seus freguezes, tem determinado fazer sorvete todos os dias, preparados com todo o aceio e por menos preço do que em outra qualquer parte. Será ocioso dizer aos meus freguezes que a qualquer hora do dia se encontram bons lanches, e fornece comida para fóra.

Attenção.

Acabamos de ler no *Diario* de hoje um annuncio do Sr. Diogo Soares de Albuquerque, em que previne o publico para que não contrate comnosco sobre uma lettra por elle acceita, resultante da compra de uma machina de vapor que lhe vendemos para o seu engenho, sob pretexto de defeito na mesma machina e pretender o annunciante levar o negocio a juizo. Para tranquillisar o Sr. Soares de Albuquerque, declaramos que não tenha S. S. cuidado sobre a sorte de sua lettra, porque felizmente não temos necessidade de negocia-la e é nosso costume nunca transferir a outros semelhantes debitos. Esperamos que se vença e então aceitaremos em qualquer terreno que seja a opposição que ao Sr. Soares de Albuquerque aprouver fazer. Recife 22 de novembro de 1860.

C. Starr & C.

— Aluga-se o sobrado e juntamente o armazem da rua dos Burgos n. 29, confronte a rua da Moeda; quem pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 23, segundo andar, que achará com quem tratar.

— Aluga-se o armazem da rua da Madre de Deos n. 2; a tratar com Martins & Irmão.

— Precisa-se de um menino de 10 a 12 annos dos ultimos chegados para caixeiro: no pateo do Terço n. 2.

Na rua do Crespo n. 17 deseja-se fallar com os senhores:
Trajano Carneiro Leal.
José Rodrigues Pontual.
Romualdo Alves de Oliveira.
João Filippe dos Santos.
Marcolino de Souza Pereira de Brito

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar e engommar: na rua larga do Rosario n. 37, primeiro andar.

— Precisa-se de um perfeito feitor para tratar de um pequeno sitio: na rua da Cadeia n. 6.

— Precisa-se de uma mulher que saiba cozinhar e engommar, para ir servir em uma casa na villa da Escada; dá-se um bom ordenado, preferindo-se, porém, se fôr estrangeira: a tratar nesta typographia.

— Alugam-se duas casas terreas e sitio, em Santo Amaro, por detraz da fundição: a tratar na rua do Amorim n. 54.

— Augusto da Silva Ribero e sua senhora vão a Bahia.

— José Joaquim de Rocha faz sciente ao respeitavel publico que tendo encontrado outro de igual nome nos Diarios de 23, 24, 25, 27, 28, 29 e 30 de agosto passado, que tem de mudar seu nome, e que se assignará de hoje em diante por José Joaquim Fernandes da Rocha Vianna.

GAZ.

Pede-se aos senhores consumidores de gaz que se dignem vir sortir-se delle, pois é novamente chegado em abundancia ao antigo deposito, rua Nova n. 20, loja do Vianna.

— O pharmaceutico Antonio José da Cunha avisa aos Srs. Manoel Joaquim das Trevas Marinho da Victoria, Antonio de Barros Pequeno da Granja, que venham pagar suas letras vencidas ha bastante tempo.

Quem precisar de uma mulata boa costureira e que se aluga para casa de familia ou modista, por estar ausente a senhora: pode dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 52, segundo andar, até as 10 horas da manhãa.

— Aluga-se a casa n. 179 da rua Imperial, contendo dous andares e sotão: quem a pretender, dirija-se á rua da Aurora n. 36.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Na praça da Independencia n. 22 e nas mais lojas do costume, ainda resta por vender uma pequena porção dos bilhetes e meios da segunda parte da segunda loteria de Santa Isabel, garantidos de 8 por cento por Santos Vieira.

Bilhete 5$000
Meio 2$500

As rodas andam impreterivelmente sabbado 1º de dezembro.

Gabinete portuguez de Leitura.

Por ordem da directoria, rogo aos senhores associados que teem em seu poder obras do gabineto, com os prazos já vencidos, o favor de as mandar entregar com a maior brevidade.

Recife 24 de novembro de 1840.

Antonio Baptista Nogueira,
1º secretario.

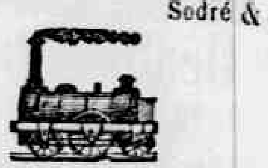
Aviso.

Precisa-se alugar uma escrava que tenha boa conducta e seja engommadeira e especialmente boa cosinheira, para casa de familia: a tratar na rua da Aurora n. 58.

— Aluga-se uma sala com 3 janellas e varanda de ferro, uma alcova muito grande, tudo muito aceiado, na rua da Cruz do Recife n. 40, segundo andar, a tratar na rua da Cadeia n. 10.

— Os abaixo assignados declram que o Sr. João Luiz de Bastos Junior deixou de ser seu caixeiro. Recife 23 de novembro de 1860.

Sodré & C.



COMPANHIA DA VIA FERREA DO Recife ao rio São Francisco.

Com a autorisação do governo a companhia offerece a receber propostas para a conducção de assucares e mais mercadorias, desde a estação das Cinco Pontas até o Recife e vice-versa das mercadorias para o interior. A proposta deverá emprehender a boa guarda e entrega dos mesmos no Recife as partes contratantes, tomando sobre si toda e qualquer responsabilidade, dando a companhia uma garantia sufficiente para o fiel execução do contrato. Deverá a proposta declarar aonde se propõe desembarcar e recolher as mercadorias.

Recebem-se propostas até 29 do presente mez dirigidas ao superintendente da via ferrea. Escriptorio da companhia rua do Crespo, onde se dará toda a informação em detalhe quem precisar.

E. H. Bramah.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

O Sr. caixa da companhia (commendador Manoel Gonçalves da Silva) esta' antorisado a pagar desde hoje o 25º dividendo a razão de 3$200 por acção.

Escriptorio da companhia do Beberibe 21 de novembro de 1860.

O secretario,
Manoel Gentil da Costa Alves.

OLEADO PINTADO

de excellente qualidade proprio para mesas, consolos, bancas etc., etc., a 3$000 o covado, baratissimo por sua excessiva largura: na parça da Independencia ns. 24 e 30.

O EXTRACTO

COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND

MELHORADO E FABRICADO SOB A DIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,

O chimico e medico celebre de New York:

A GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRACTO FLUIDO COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA

Explica se pelo seo extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLUIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quautidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente, o qual é a gran fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se emprenha de materias fetidas ou corrompidas, diffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lança-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infecionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sòmente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente a expellirá da constituição.

O grande manancial de doença è então como d' aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO!

AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, havemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortlandt Street.
WALTER. B TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAXWELL, 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street.
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & CO, 127 Msiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 104 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & CO, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & CO, 110 Broadway, 10 Astor. House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN & CO, 107 Water Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & CO, 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortlandt Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMMING & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS,

E IGUALMENTE

Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos.

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend está

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE HE PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidade, prepara-se agora na nova fabrica, na esquina das ruas Front e Washington, Brooklyn, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da Cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior da cada garrrfa de

ORIGINAL E GENUINO

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA

DO DR. TOWNSEND.

O grande purificador do sangue

CURANDO

O HERPES	A HYDROPESIA.
A HERYSIPELA,	A IMPINGE
A ADSTRICÇAO DO VENTRE,	AS ULCERAS,
AS ALPORCAS	O RHEUMATISMO,
OS EFFEITOS DO AZOUGUE,	AS CHAGAS
DISPEPSIA,	A DEBILIDADE GERAL
AS DOENÇAS, DE FIGADO,	AS DOENÇAS DE PELLE
	AS BORBULHAS NA CARA,
	AS TOSSESt,

OS CATARRHOS, AS TISICAS, ETC.

O Extracto acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue., conserva-se em todos os climas por certo espaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extractu do Dr. Townsend tem a assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chitton, na capa exterior de papel verde

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21 escriptorio 1. andar, tambem na botica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranhos.

ALMANAK.

Estando a confeccionar-se o almanak civil, administrativo, commercial, agricola e industrial da provincia, roga-se aos Srs. que tem de ser nelle incluidos de mandarem suas declarações de moradia e estabelecimentos a' livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia e o mesmo se pede aos Srs. de engenho e rendeiros.

— Na rua Direita n. 120 aluga-se uma negrinha de 11 annos.

— Precisa-se de um boleeiro: na rua Direita n. 66.

— Aluga-se por mez e tambem se vende, se se chegar ao preço, uma boa escrava moça, perfeita engommadeira de toda e qualquer roupa de senhora ou homem, sabe coser, lava de sabão, e cozinha muito bem qualquer jantar, sendo todo este serviço feito com muita perfeição e ligeireza; a quem precisar, dá-se alguns dias para experimentar suas habilidades, afim de que se convencione o aluguel: nesta typographia se dirá a casa

— Precisa-se de um quarto mobilhado em uma casa particular, para pessoa decente; a quem isto convier, dirija-se a esta typographia.

— Precisa-se alugar uma escrava que sirva para quitandeira: na rua estreita do Rosario, n. 27.

— O Dr. Manoel Moreira Guerra continúa a prestar-se aos senhores estudantes da Faculdade de Direito—como explicador—para a occasião de seu estudo dos pontos para os actos: pode ser encontrado na rua da Matriz da Boa-Vista n. 24, pela manhãa até as 10 horas, e a tarde das 4 em diante.

— Precisa-se alugar uma prata que engomme e cosa, sendo sofficiente paga-se bem: procure na rua da Cruz n. 42, escriptorio, das 7 horas da manhãa até as 4 da tarde.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operaçõe da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a uperioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. houston & rua da Senzala Nova n. 52

Bolinhos.

— Preparam-se bandejas enfeitadas com diversos modelos de bolinhos dos mais perfeitos que ha em nosso mercado, para bailes, casamentos, festas de igrejas e solemnisar as formaturas dos senhores academicos; tudo da forma que forem as encommeudos: dirijam-se a rua da Penha n. 25.

Por certo.

O Sr. José Antonio Rodrigues Canuto (Cazuqué) queira ir a fabrica Sebastopool pagar os materiaes que deve ha mais de 2 annos.

COMPANHIA

ALLIANCE,

stabeecida m Londres

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Bilhar do commercio.

Bairro do Recife.

Rua do Torres n. 12.

Este estabelecimento estará aberto todos os dias das 9 horas da manhãa em diante.

— Kalkmann Irmãos & C. avisam ao respeitavel corpo do commercio que foram nomeados agentes nesta praça das companhias de seguros maritimos de Hamburgo.

Ensino de musica.

Offerece-se para leccio solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1|2 da noite: a tratar na rua da Roda n. 50.

— Muito se deseja fallar com os senhores abaixo declarados, na rua do Queimado n. 39, loja.
Antonio José de Amorim.
Antonio Francisco da Silva.
Manoel José Milete Meiriz.
Joaquim José Botelho.

— O abaixo assignado, arrematante da massa fallida de Garrido & Veiga, faz sciente aos devedores da mesma massa, que venham pagar suas contas na rua do Imperador n. 17, segundo andar, defronte de S. Francisco; e aquelle que não cumprir este dever, será chamado pelo nome por este jornal. Outro sim declara mais que tem encarregado o Sr. José Bento de Souza para receber dividas da dita massa.

José Joaquim Gomes de Abreu.

— O senhor da rua dos Pires n. 2, que tem uma escrava de nação, de 24 a 26 annos, que costuma a ganhar na rua e pagar semana; querendo-a alugar para se ver os serviços della, pode mandar na travessa do Queimado, loja n. 5, onde se vende comer cosido, ou na rua do Rangel n. 17.

— Aluga-se o andar do sobrado da rua da Cadeia do Recife n. 7, que serve bem para escriptorio ou moradia de pessoa solteira: quem o pretender dirija-se a mesma casa, que achará com quem tratar.

— Ha para se alugar um segundo andar de um sobrado na rua das Agoas Verdes: quem o pretender, falle na rua das Cruzes, sobrado de dous andares n. 9, penultimo, hindo da rua do Queimado para S. Francisco, lado direito.

— Offerece-se uma senhora com sua escrava; a senhora para reger a casa, e a escrava para cozinhar, para casa de homem solteiro, ou de duas pessoas: na rua do Padre Florianno n. 9.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Caldeireiro n. 60.

Aluga-se.

para se passar a festa uma casa no Cachangá, com bastantes commodos, defronte do rio: a fallar na rua Nova n. 61.

— Augusto Labille, subdito francez, vai fazer uma viagem ao Ceará.

PREÇOS REDUZIDOS

CASA DE BANHOS

NO

PATEO DO CARMO.

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos.	10$000
	15$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo	8$000
15 Ditos dito dito dito	4$000
7 » » » »	

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada:

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

INJECTION BROU

Remedio infallivel contra as gonorrhéas antigas e recentes.
Unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22.
Preço do frasco 3$000.

TABAC CAPORAL

Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços para cima com desconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

CASA DE SAUDE

DOS

DRS. RAMOS & SEVE.

Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

Reforma de preços.

Escravos.	2$000
Marujos e criados,	2$500
Primeira classe 3$ e.	3$500

As operações serão previamente ajustadas.

CONSULTORIO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 ditos.	15$000
Dita de 36 ditos.	20$000
Dita de 48 ditos.	25$000
Dita de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tinturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

PARA LOJAS

DE

Fazendas e de miudezas.

Em casa de Augusto C. de Abreu, ha para vender um completo sortimento de perfumarias, constando de oleos, banhas, pós para dentes, sabão, extractos, aguas de cheiro e muitos outros artigos dos melhores perfumistas de Londres e Paris.

SORVETE

do meio dia ás 3 horas e das 6 1|2 ás 9 horas da noite: na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja.

Compras.

— Compra-se uma sorveteira com todos os pertences, e que esteja em bom estado: na rua do Brum n. 44.

— Compra-se pao de tatajuba em toros, todo do cerne, proprio para tinta: na praça da Independencia n. 24 a 30, loja do Maia.

— Compra-se uma escrava crioula de idade de 20 a 30 annos, que seja bonita e de boa figura e que saiba engommar e cosinhar perfeitamente: no largo da Assembléa n. 12, primeiro andar.

— Compram-se duas casas terreas, quem as tiver dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 52, segundo andar, até as 10 horas da manhãa.

Compram-se

escravos de ambos os sexos para fóra da provincia, tendo boas figuras e sendo sadias, paga-se bem: no escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa na rua Direita n. 66.

— Compram-se moedas de ouro de 20$: na rua Nova n. 36.

Vendas.

— Vendem-se fôrmas ferradas para calçado taxiado: defronte da matriz da Boa-Vista n. 84

— Vendem-se pennas de ema muito boas: na rua do Vigario n. 18, primeiro andar.

Pechinchas

PARA ALFAIATES.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição.

Botões de cores de seda para paletots a 1$600 a groza.
Ditos pretos finos a 1$400.
Ditos de aço brancos e pretos a 400 rs.
Ditos de osso muito finos para calça a 160 rs.
Marcas para cobrir a 80 rs.
Fitas de cores para debrum a 6$ a peça com 110 varas.
Foular de seda para forro de obras a 20$ a peça com 36 covados.
Gorgurão de seda a 2$500 o covado.
Platia branca e preta a 2$800 a peça.
Velludo de cores para gollas e outras obras a 3$500 o covado.
Bombazina, chalim e sargelim para forro muito barato para se acabar com tudo, assim como tambem se vende a armação com todos os seus pertences para quem quizer continuar com o mesmo negocio, por a casa estar afreguezada.

Nova loja

DE

miudezas na rua do Queimado n. 59, aonde tem o lampião do gaz na porta, vendem-se as seguintes miudezas:

Facas e garfos muito finos de 2 botões a 6$ a duzia.
Ditas e ditos cravados a 3$.
Ditas e ditos oitavadas a 2$800.
Ditas flamengas para cozinha a 80 rs. cada uma.
Pacotes com 6 sabonetes muito finos a 1$200 o pacote.
Caixinhas com 6 sabonetes mui delicadas a 1$500 e 2$ a caixinha.
Ditas com 12 sabonetes a 6$.
Caixinhas com cheiros para dadivas a 1$, 1$500 e 2$000.
Ricos chapeozinhos de seda para baptisados, o que ha de mais moderno e ultimo gosto a 8$ cada um.
Ricos toucados de lãa para meninos e meninas, obra de apurado gosto para passeio, e pelo baratissimo preço de 3$
Sapatinhos de seda ricamente enfeitados, o que ha de bom a 3$.
Ditos de merinó porém mui bonitos a 1$500 o par.
Camisas de meia para meninas a 500 rs. cada uma.
Cartões de colchetes com duas carreiras a 20 rs. o cartão.
Caixinhas de alfinetes com diversos tamanhos a 160 rs. a caixinha.
Caixinhas com mobilias para bonecas a 2$000 cada uma.
Apparelhos de porcelana para bonecas a 3$000 e 4$000.
E outras muitissimas miudezas, que á vista dos compradores, não se engeita dinheiro: na rua do Queimado n. 59, loja de miudezas aonde tem o lampião do gaz na porta.

Pechincha

Na rua do Imperador, taberna n. 63, defronte do retratista americano, tem para vender pescada e ruivos em calda, chegados por este ultimo navio do Porto, por preço muito barato.

Pechincha.

Vende-se o engenho Primavera, moente e corrente, e com excellentes terras, no termo de Serinhãem: quem a pretender, trate com Manoel Gonçalves da Silva, ou com sua proprietaria no engenho Camarão, termo de Barreiros; por preço commodo.

MOBILIA.

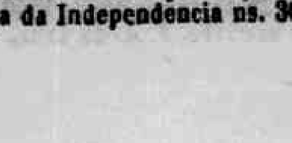
Vende se uma mobilia pequena, moderna em meio uso, por preço muito commodo, bem como alguns trastes avulsos: na rua da Gloria n. 27.

Machinas de costura

DE

Slvat & Companhia.

Estas machinas são as mais perfeitas no ramo de mecanismo, unindo a uma simplicidade a maior ligeireza e perfeição para toda e qualquer qualidade de costura, do ponto mais fino ao mais grosso. O vendedor se obriga a ensinar o methodo aos compradores até o saberem bem, assim como a ter as machinas em ordem durante um anno. Estas machinas cosem com 2 fios não quebram o fio como muitas outras o fazem e são as melhores e mais baratas até hoje conhecidas no mundo, ellas se acham expostas na galeria do SR. OSBORN, RETRATISTA AMERICANO NA RUA DO IMPERADOR N. 38, onde uma senhora competentemente habilitada podera' as ver e trabalhar. Igualmente se acham expostas no armazem de MACHINAS AMERICANAS, RUA DA CRUZ N. 4 E 9.



Vende-se um cavallo de estribaria com todos os andares, muito novo: quem pretender dirija-se a praça da Independencia ns. 36 e 38.

Bonets para meninos.

O tempo é proprio para se comprar os bonitos bonets de panno fino enfeitados com fita de chamalote e borlota, outros enfeitados com fita de velludo e pluma, e outros com galãozinho dourado, todos pelos baratissimos preços de 3$500, 4$ e 5$, ditos de palha escura, mui bonitos e fortes a 3$, gorras de palha branca enfeitadas a 1$500, e outros mui differentes bonets de panno enfeitados a 1$ e 1$280: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Capellas e flores.

Mui bonitas capellas para noivas a 5$, 6$ e 7$, ditas para meninas a 2$, bonitos e delicados caixos de flores finas a 1$500, 2$ e 3$: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16

Receberam pelo vapor francez, superiores vestidos de blonde de duas saias, babadinhos e arregaço com manta, capella e mais pertences: na rua da Cadeia loja n. 23 de Gurgel & Perdigão.

Receberam superiores vestidos de seda de cores, ditos de phantasia, ambos de duas saias ou babadinhos, grosdenaples de quadrinhos para covado, seda de quadrinhos, moreantique e grosdenaples escuros de superior qualidade: na rua da Cadeia loja n. 23 de Gurgel & Perdigão.

Receberam chapéos de palha para senhora armados a moderna e enfeitados de plumas ou flores, completo sortimento de pulseiras, estratos e essencia de sandalo, fitas adamascadas e a chamalotadas para cintos, luvas de pellica branca e de cores: na rua da Cadeia loja n. 23 de Gurgel & Perdigão.

Receberam as acreditadas saias balão de musselina e setim de algodão muito commodas para as senhoras e crianças pelo preço de 4$ e 5$, botinas modernas para senhora gaspeado alto, capas brancas e de cores de croxe de seda, talmas, polonezas de gorgurão, manteletes e capinhas de grosdenaples bordadas e com bico: na loja da rua da Cadeia n. 23 de Gurgel & Perdigão.

Receberam chapéos de castor pretos e brancos, ditos de seda forma inteiramente moderna. na rua da Cadeia loja n. 23 de Gurgel & Perdigão.

Antonio da Silva Barbosa Ferro

vende em seu armazem da rua do Codorniz n. 10, os generos seguintes:
Cerveja ingleza da primeira marca.
Farello novo em seccas muito grande.
Milho novo dito dito.
Arroz de casca dito dito.
Arroz do Maranhão, graudo.
Goma muito fina em saccas.
Dita dita em paneiros.
Farinha do Maranhão para papa, superior.
Sebolas novas grande, em caixinhas.
Ditas ditas aos centos.
Sabão de todas as qualidades.
Alhos muito novos, chegados agora, e outros muitos, tudo pelo menor preço possivel.

Roupas feitas.

Por preços razoaveis para acabar.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição.

Calças finas de casemira para homem de 5$ a 6$000.
Ditas de brim para dito de 1$800 a 2$500,
Ditas brancas a 3$.
Colletes de fustão de 1$500 a 2$.
Ditos de gorgurão de seda de 2$500 a 4$.
Ditos de velludo finos de 6$ a 8$.
Casacas de panno fino para homem de 20$ a 25$000.
Paletots de casemira para dito de 12$ a 16$.
Calças de casemira para menino de 4$000 a 4$500.
Paletots de brim para dito a 2$.
Casacas de panno fino para dito de 16$ a 20$.
Paletots de panno de 8 a 10$.
Ditos de seda para homem a 6$.
Casemiras de duas larguras de 2$500 a 3$ o covado.
Brim de linho muito fino de 400 a 500 rs. o covado; e quem comprar por atacado, ainda se fará algum abatimento nos objectos, assim como tambem se vende a armação com todos os seus pertences, para quem quizer continuar com o mesmo negocio por a casa estar afreguezada.

— Vendem-se 400 saccos vasios que foram de carnauba, proprios para o mesmo uso, ou outro qualquer, como seja, camisas de escravos, etc., os quaes tem vara e meia, a 160 rs. cada um: na rua do Nogueira n. 21.

— Na taberna da rua Nova n. 50, vende-se pelo barato preço o seguinte: amendoas ja 200 rs., bolacha ingleza a 320, queijos novos a 2$900 e 3$, chouriças a 560, licores finos a 2$500, vinho do Porto vindo já engarrafado a 1$800, superior, ervilhas em libra a 200 rs, em latas a 800 rs., superior, conservas a 800 rs., cerveja, a duzia a 6$300, differentes marcas, bolacha de soda a 1$400 a lata, champanha a 2$400 uma garrafa, boa marca.

A 640

rs. o covado.

NA LOJA DE

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo n. 17.

Vende-se ricas sedinhas de quadrinhos a 640 rs. o covado, fazenda de preço admiravel, é para acabar com uma porção de peças.

Vestidos brancos bordados.

Vendem-se cortes de vestidos brancos de cambraia com dous e tres babados ricamente bordados, pelo baratissimo preço de 5$500: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Para vestidos.

Superiores grosdenaples de seda de quadrinhos, fazenda de muito gosto e de lindos padrões, pelo modico preço de 1$500 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Attenção.

Vendem-se duas escravas perfeitas engommadeiras e peritas cozinheiras, fazem tudo tendente a cozinha, boas lavadeiras de sabão e barrella, refinam assucar e fazem doce de todas as qualidades, e dá-se a contento para ver o que ellas sabem: na rua do Queimado n. 69.

Attenção

Vende-se uma famosa taberna nas Cinco Pontas n. 82, junto as casas cahidas, possuindo de fundos oitocentos e tantos mil réis, propria para qualquer principiante que queira estabelecer-se e ganhar dinheiro; o local em que está collocado a dita taberna, a bonita vista que tem, e o commodo, torna-se bastante recommendavel porque tem um grande sotão todo corrido, arranjo que se torna muito apreciavel para os freguezes do mato que gostam de se arrancharem onde compram. Approveitem, que o tempo é proprio de se fazer muito negocio, que a festa está na porta; vende-se por o dono ser doente, e não poder continuar.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se muito barato.

Cambraia lisa fina com 8 1|2 varas cada peça a 4$500, dita muito fina com salpicos a 5$, ditas de cores de padrões muito bonitos a 320 o covado, cortes de cassa pintada com 7 varas a 2$240, filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, tarlatana muito fina branca e de cores com 1 1|2 vara de largura a 800 rs a vara, guarnições de cambraia (manguitos e golla) bordadas muito finas a 5$, gollinhas bordadas de cambraia muito fina a 1$, espartilhos muito superiores pelo baratissimo preço de 6$, pentes de tartaruga a imperatriz muito superiores a 9$, bonets de velludo para meninos a 5$, ditos de panno preto a 3$, sapatinhos de merinó muito enfeitados a 2$ o par, chitas francezas finas escuras e claras a 280 o covado, cortes de cambraia de cores com 3 babados com 11 e 12 varas cada corte a 4$500, superiores lenços de cambraia de linho muito fina e ricamente bordados a 9$, ditos de cambraia de algodão com bico de linho a 1$280, ditos de cambraia de linho proprios para algibeira a 6$, 7 e 8$ a duzia, ditos de cambraia de algodão a 2$400 e 3$ a duzia, tiras bordadas largas e finas com 3 1|2 varas cada peça a 2$500, e assim outras muitas fazendas que vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Toalhas.

Vendem-se toalhas de linho para mãos pelo baratissimo preço de 9$ a duzia, ditas de pello muito superiores a 12$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Barretes de seda para padres

Finos barretes pretos de seda para padres a 2$ cada um: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Bramante bretanhas e atoalhado

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se bramante de linho muito fino com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara, bretanha de linho muito fina e muito larga a 20$, 22$ e 24$ a peça com 30 jardas, atoalhado de algodão com duas larguras a 1$400 a vara, dito de linho muito superior, tambem com duas larguras a 3$ a vara,; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Franjas de seda de lãa e algodão.

Mui bonitas franjas de seda de diversas larguras e cores a 500, 640 e 800 rs. a vara, ditas de lãa a 240 e 320, ditas de algodão brancas e pintadas a 160 e 200 rs. a vara, todas proprias para enfeites de vestidos e casaveques, ditas com borlotas e lisas, com mui bonitos lavrores, proprias para cortinados, toalhas, cobertas, etc., tanto brancas como pintadas a 3$, 3$500, 4$, 5$ e 6$ a peça: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Bonecas chinezas.

Mui bonitas bonecas de choro vestidas a chineza a 1$500 cada uma, assim como outras tambem elegantemente vestidas e de saias balão a 1$500: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16

E' o ultimo gosto.

Superiores gurgurões de seda de quadrinhos, de lindos padrões, pelo baratissimo preço de 1$ o covado, grosdenaples liso de lindas côres a 2$ o covado, córtes de lãa muito fina com 15 covados, padrões muito bonitos a 8$, ditas de quadros padrões tambem muito bonitos a 480 rs. o covado, chales de côres, padrões inteiramente novos a 1$ rs. o covado; aproveitem em quanto se não acaba: na rua do Queimado n. 22, loja de boa-fé.

Rua Direita n. 103.

1 grande realejo com tambor e pratos.
3 ditos com macacos magicos.
4 menores com um só macaco.
Caixas com musica para costura.
Ditas com carteiras e estojos para viagem.
Calças e paletots de casemiras.
Ditas e ditos de brim branco, riscado e ganga amarella.
Cortes de colletes de velludo e sarja.
Mangas com nichos e flores.
Jarros sortidos de porcelana.
Pomadas e cheiros.
Armonicas sortidas.
Bicos e rendas.
Caixas com perfumarias.
Calçado de trança, bezerro e lustre, e outras muitas miudezas, que tudo se vende para liquidar contas até o fim de dezembro do corrente anno.

— Vende-se uma negra muito em conta: na rua do Rangel n. 11, loja.

— Vende-se fôrmas ferradas para calçado taxiado, por preços muito commodos: defronte da matriz da Boa-Vista n. 84.

A Imperatriz Eugenie.

Admiração.

N. 19 Rua do Queimado N. 19

Modernissimos chales de novo modelo, imitando sahidas de baile, muito proprios para quem passa a festa, pelo baratissimo preço de 5$000 cada um.

Nova loja de miudezas na rua do Queimado n. 59, onde tem o lampião do gaz na porta, vendem-se as seguintes miudezas por baratos preços, como sejam:

Lãa para bordar a melhor que ha no mercado a 7$500 a libra.
Seda fróxa de todas as cores para bordar a 120 rs a miadinha.
Luvas de fio de Escocia para montaria a 500 rs. o par.
Ditas de algodão de cores a 240 rs. o par.
Espelhos de moldura dourados a 3$ cada um.
Capachos compridos para porta a 500 rs. cada um.
Ricos pentes de tartaruga virados muito fornidos e bonitos desenhos a 10$.
Ditos sem serem virados proprios para andar em casa a 3$.
Ditos de trança todos torneados para travessa a 1$500 cada um.
Ditos lisos mui fornidos a 640 cada um.
Caixinhas de madeira com espelhos para costura a 2$500 e 3$ cada um.
Agulhas inglezas em caixinhas, o melhor que tem vindo a este mercado, tanto em qualidade como grossura a 400 rs. a caixinha: na rua do Queimado n. 59, loja de miudezas de Maia & Barros, onde tem o lampião do gaz na porta. Na mesma loja chegou um variavel sortimento de meias de cores para meninas, as melhores que tem apparecido neste mercado, tanto pela sua delicadeza como economicas, as quaes tem um boccal fingindo calçólas, e ao mesmo tempo tornam se muito desnecessarias as calças; estas meias só se encontram na rua do Queimado, loja de miudezas de Maia & Barros, onde tem o lampião do gaz na porta.

Attenção.

Vende-se na rua Direita n. 14, arroz do Maranhão a 100 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 320, azeite de peixe a 400 rs. a garrafa, chouriças as mais novas neste mercado a 560.

E' baratissimo.

Palitós de brim branco muito bem feitos e proprios para a presente estação, pelo baratissimo preço de 5$ cada um : na rua do Queimado n. 22, loja da boa-fé.

É de graça.

Cortes de calças de meia casemira de cores escuras a 1$600, ditos de brim de linho de cores a 2$, riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs o covado, gravatas de seda de cores a 640, ditas pretas estreitinhas e largas a 1$, e alem disto outras fazendas que se vendem muito em conta ; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Balões de 30 arcos.

Vendem-se superiores balões com 30 arcos, sendo muito recommendaveis por poderem ficar do tamanho que se precisar, pelo baratissimo preço de 6$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Entremeios e tiras bordadas.

Vende-se mui bonitos entremeios e tiras bordadas em fina cambraia, obras mui bem acabadas, os entremeios pelos baratissimos preços de 1$600, 2$ e 2$400 a peça e as tiras bordadas por 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$. A vista da superioridade da fazenda ninguem deixará de comprar e para isso dirijam-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Chales.

Ricos chales de merinó estampados, de côres muito bonitas a 7$, ditos muito finos a 8$500, ditos lisos a 5$, ditos bordados a matiz a 8$500, na rua do Queimado n. 22, loja da boa-fé.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lençóes por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara ; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Labyrintos e biccos das Ilhas.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma novo e bonito sortimento de labyrintos e biccos das Ilhas, obras já bem conhecidas por suas boas qualidades e duração. Os labyrintos por suas mui diversas larguras regulam de 240 a 1$200 a vara, e os biccos de 200 a 1$000. Uns e outros são de summa utilidade, e por isso se tornam necessarios para as familias. Vendem-se em dita loja d'aguia braca, rua do Queimado n. 16.

É tão barato que admira.

Cassas de cores de padrões muito bonitos que parecem organdys, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem cordões e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES

AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro : no armazem de C. J. Astley & C.

— Na rua da Cadeia n. 24, vendem-se as seguintes fazendas, por metade do seu valor, para liquidação.

Bicos de seda brancos e pretos, de todas as larguras, vara a 160, 240, 400, 800 e 1$000.
Um completo sortimento de franjas de seda e de algodão.
Chales de touquim a 10, 15, 20 e 35$.
Botões de seda, velludo, de louça e de fustão de qualidades finas, duzia a 200, 400 e 600 rs.
Collarinhos bordados de 500 rs., 2$, 3 e 4$.
Entremeios finos, peças com 12 varas a 1$.
Folhos bordados tiras a 500, 1$, 2$, 3$500.
Camisetas com manguitos a 3$, 4, 5 e 6$.
Enfeites de flores a 6$.
Chapeos de seda para senhora a 10$.
Casaveques de velludo a 40 e 60$.
Ditos de seda a 25$.
Ditos de fustão a 8 e 12$
Fitas de seda e de todas as qualidades de 160 rs. a 1$500.
Ditas de velludo de 240 rs. a 1$.

Vende-se a prazo

a loja de miudezas da rua Direita n. 83, com poucas miudezas : quem a pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

— Vende-se uma padaria muito afreguezada em pão e bolacha, sita na Estrada Nova, perto do Cachangá : quem a pretender, dirija-se á mesma.

Attenção.

Vende-se uma preta de meia idade, bastante robusta, com uma linda filha de 6 annos, a preta lava, engomma, cozinha, e é muito fiel, e sem vicios, o que se afiança : a tratar na rua do Queimado, loja n. 28.

Espirito de vinho.

Vende-se barato : na travessa do pateo do Paraizo ns. 16 e 18, casa pintada de amarello.

— No escriptorio de J. P. R. Braga, rua do Vigario n. 11, primeiro andar, vende-se cal de Lisboa a mais nova que ha no mercado.

— Vende-se uma armação de taberna, sita no becco Largo n. 1 ; a tratar nu mesma.

Carro e boi.

Vende-se um boi e um carro de 4 rodas, tudo em bom estado, e vende-se em conta por ser tomado por divida : na taberna grande da Soledade.

— Vendem-se duas casas acabadas ha pouco : a tratar nos Quatro Cantos n. 3.

— Vende-se um lindo moleque com idade de 12 annos : na rua do Hospicio n. 23.

— Vende-se uma preta perfeita engommadeira e cozinheira, lava de sabão, cose e faz labyrintho, sadia e sem vicio algum ; uma dita que engomma bem, cozinha e faz o mais serviço de uma casa ; e uma mulata com uma filha de 8 annos, boa engommadeira e cozinheira, sem vicio algum, sabendo a filha coser, alinhavando-se qualquer costura ; na rua das Cruzes n. 18.

Attenção.

AO BARATO.

Vende-se um sitio no lugar Peres com duas casas, sendo uma de pedra e cal, na qual tem uma padaria e outra para qualquer familia morar, tem banho do rio Tigipió, e bastantes fructeiras : na rua do Queimado n. 69.

— Vendem-se saccos com feijão mulatinho, farinha, milho, por preços commodos : na rua da Cadeia do Recife n. 55, junto ao armazem dos Srs. Parente Vianna & C.

Musicas por metade do seu valor para liquidar.

Musicas do Trovador, Traviata, Puritanos, Lucia, Lucrecia Borgia e outras, pela metade do preço marcado e que custam no Rio de Janeiro : na livraria academica, rua do Imperador n. 79.

— Vende-se uma escrava de nação Angola e de boa conducta, e o motivo da venda se dirá ao comprador : em Fóra de Portas, rua do Pilar numero 102.

Para um principiante.

Na rua Imperial n. 128, vende-se uma armação nova de taberna ; quem a pretender, dirija-se a mesma casa, que achará com quem tratar

— Na rua da Imperatriz n. 2, junto a loja de flandres, vende-se superior vinho bordeaux a 900 rs. a garrafa, dito xerez a 1$600, dito duque do Porto fino a 1$500, chapanha das melhores marcas a 2$ a garrafa, doce em latas de uma libra a 900 rs., bolachinhas em latas de todas as qualidades muito novas a 1$600, figos de comadre em caixinha de 4 libras a 2$, peras seccas a 2$ a caixinha, fumo de Garanhuns a 800 rs. a libra, é barato que admira : nesta casa acha-se um completo sortimento de bons generos e preços commodos.

Vestidos de blonde

NA LOJA DE
Guimarães & Villar.
Rua do Crespo numero 17.

Vende-se ricos cortes de vestidos de blonde ultimamente chegados de Paris.

— Vende-se um escravo optimo sapateiro, e tambem uma preta do mato para todo o serviço : na rua das Cruzes n. 18.

ROLÃO FRANCEZ

acha-se suprido o deposito desta superior pitada em botes de libra e ditos de meia libra, garantindo-se a superior qualidade : na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja do

Centro commercial.

TABAC CAPORAL

o deposito continua a receber o verdadeiro tabaco caporal, vendendo-se pelo preço do costume, fazendo-se o abatimento de 25 por cento sobre a quantia de 10$; assim como recebeu-se o superior tabaco turco em maços de 1 libra e ditos de meia libra : na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja do

Centro commercial.

BOM E BARATO SÔ NO
PROGRESSO
de
DUARTE & IRMÃOS
8--Largo da Penha--8

Os proprietarios deste estabele-

cimento convidam ao respeitavel publico, principalmente aos amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este mercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios.

Chocolate

dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 rs.

Marmelada imperial

do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate

em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Latas com ervilhas

vende-se unicamente no armazem progresso a 640 rs. cada huma.

Conservas francezas e inglezas

as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda

com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas

as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 1/2 libra por 1$500 reis

Verdadeiros figos de comadre

em caixa com 16 libras por 3$000 rs, a retalho a 240 reis a libra.

Caixinhas com 8 libras de passas

a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalho a libra a 500 rs.

Manteiga ingleza

perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola

o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Palitos de dentes lichados

a 200 rs. com 20 macinhos.

peixe sarel em posta

o melhor peixe que exziste em Portugal em latas grandes por 1$600 rs. cada uma e de outras muitas qualidades que se vendem pelo mesmo preço

Manteiga franceza

a 720 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa

o mais novo que ha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa

em caxinhas de 8 libras com deferentes qualidades por 4$000 rs.

Tambem vendem-se os seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente ; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

45--Rua Direita--45

ESCOLHIDO SORTIMENTO
DE
CALÇADO.

Aproximando-se o tempo festivo, e sendo indispensavel que as lindas e amaveis filhas da opulenta e poetica Mauricea se previnam do que é necessario para o resguardo dos seus mimosos e pequeninos pés ; attendendo tambem a que uma crinolina empavesada não pode estar de acordo com uma botina acalcanhada ou descosida, assim como um cavalheiro de calça balão, com um borzeguim estragado, fará uma triste figura vis-a-vis de uma bella ; considerações tão acertadas actuaram no espirito do proprietario do estabelecimento, já tão conhecido pela modicidade dos preços do seu calçado, para reduzi-los ainda mais, munindo-se de um abundante sortimento e sem defeito, que apresenta aos seus benignos freguezes (moeda em punho) pelos preços abaixo :

Senhoras

Borzeguins 32 a 39.	4$800
Ditos ditos.	4$500
Ditos ditos.	4$000

Meninas

Borzeguins 29 a 31.	3$800
Ditos 25 a 28.	3$600
Ditos 18 a 24.	3$200

Homem

Borzeguins.	9$500
Ditos.	8$800
Ditos prova de fogo e d'agua.	8$500
Ditos.	6$000
Meios borzeguins de lustre. .	6$000
Sapatões com elastico e lustre.	5$000
Ditos arranca pelle, bezerro. .	5$600
Ditos de bezerro.	5$000

Meninos

Sapatões.	3$600
Ditos.	3$000

Ha tambem mui variado sortimento de todas as classes e preços infimos, sendo os annunciados somente de primeira classe.

Calçados baratos.

Vendem-se os seguintes calçados : borzeguins de couro de lustre de Nantes a 9$, de bezerro a 8$600, de lustre de Paris a 8$ e a 7$, borzeguins para senhora a 4$500, para meninas a 3$500, sapatão de couro de bezerro de Nantes a 4$, 4$700, taxiados de sola dupla a 5$700 ; tambem se vendem chapeos de feltro finos a 3$800, camisas de fustão a 2$ cada uma, e chapeos de seda pretos finos a 7$ e 6$: na loja da rua Nova n. 1.

Cera de carnauba nova

por diversos preços, de 8$500, 9$500 e 10$, qualidade especial : no largo da Assembléa, armazem de Antunes Guimarães & C.

Milho a 3,500 rs. o sacco,

em muito bom estado, e para acabar : no largo da Assembléa, armazem de Antunes Guimarães & Companhia.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e roupa feita

NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello
RUA DO QUEIMADO N. 39
EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, convida a todos os seus freguezes e a todos que desejarem ter um uniforme feito com todo o gosto dirijam-se a este estabelicimento que encontrarão um habel artista chegado ultimamente de Lisbôa para desempenhar as obras a vontade dos freguezes, já tem um completo sortimento de palitots de fina casemira modello inglez, e muito bem acabados a 16$000, ditos de merinó setim a 12$000, ditos de alpaca pretos a 5$000, ditos de alpaca sobre casacas a 8$000, ditos com golla de veludo a 9$000, ditos de fustão, ditos de ganga, ditos de brim, tudo a 5$0 0, ditos de brim de linho trançado a 6$000, calça de brim de linho muito superior a 5$000, ditas de casemira de côr a 9$000 e a 10$000, ditas de casemira preta superior fazenda a 12$000, palitots francezes de panno fino fazenda muito fina a 25$ sobre casacas de panno muito superiores a 35$ e a 40$000, um completo sortimento de camisas francezas, tanto de linho como de algodão e fustão vende-se muito em conta, afim de querer-se liquidar com as camisas.

É pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem cobertores de algodão de cores bastante grandes, proprios para escravos, pelo baratissimo preço de 1$.

— Vende-se na rua do Livrameuto n. 19, borzeguins francezes a 6$, dito de bezerro a 6$, dito de vaqueta a 7$.

Aos senhores armadores e proprietarios de carros funebres.

Vendem-se velbutina preta superior a 400 rs. o covado ; na rua do Crespo n. 25.

Loja esperança.

Vende-se borracha de seda preta para borzeguins a 2$200 o covado, graixa em barris muito boa a 640 rs., está acabando-se, flautas de ebano de Gautrot a 18 e 20$, braceletes de mozaico a 6$ lãa para bordar a 6$400 a libra, tranças de linho brancas para as roupas da festa a 800, 1$, 1$200 e 1$600 a peça, sete padrões differentes, colheres finas, facas, trinchantes, etc. : na rua do Queimado n. 33 A, Guimarães & Rocha.

Por metade do seu valor.

Rua do Queimado n. 19.

Vestidos de gaze e phantasia, muitos lindos, de duas saias, pelo baratissimo preço de 10$ cada um côrte.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
Loja e armazem
DE
Góes & Basto.

Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Sortimento completo de sobrecasaca de panno preto e de côr a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas a 28$, 30$ e 35$, palitots dos mesmos pannos 20$, 22$ e 25$, ditos de casemira de côr a 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras modelo inglez casemira fina a 10$, 12$ 14$ e 15$, ditos saccos de alpaca preto a 4$, ditos sobre fino de alpaca a 7$, 8$ e 9$, ditos de merinó setim a 10$, ditos de merinó cordão a 10$ e 12$, ditos de sarja preta trançada saccos a 6$, ditos sobrecasacos da mesma fazenda a 8$, ditos de fustão de côr e branco a 4$, 4$500 e 5$, colletes de casemira de côr e preto a 5$ e 6$, ditos de merinó preto para luto a 4$ e 5$, ditos de velludo preto de côr a 9$ e 10$, ditos de gorgurão de seda a 5$ e 6$, ditos de brim branco e de cor a 2$500 e 3$, calças de casemira de cor e preto a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas para menino a 6$ e 7$, ditas de merinó de cordão para homem a 5$ e 6$, ditas de brim branco a 5$ e 6$, ditas ditd de cor a 3$, 3$500, 4$ e 5$, e de todas estas obras temos um grande sortimento para menino de todos os tamanhos ; camisas inglezas a 36$ a duzia. Na mesma loja ha paletots de panno preto para menino a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira para os mesmos pelo mesmo preço, ditos de alpaca saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 6$ para os mesmos, calças de brim a 2$500, 3$ e 3$500, paletots saccos de casemira de côr a 6$ e 7$, toalhas de linho a 800 e 1$ cada uma.

No mesmo estabelecimento manda-se aprompiar todas as qualidades de obras tendentes a roupas feitas, em poucos dias, que para esse fim temos numero sufficiente de peritos officiaes de alfaiates rigidos por um habil mestre de semelhante arte, ficando os donos do estabelecimento responsaveis pelas mesmas obras até a sua entrega.

Sebo e graixa.

Sebo coado e graixa em bexigas : no armazem de Tasso Irmãos, no caes de Apollo

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman, rua do Brum passando o chafariz.

Carro.

Vende-se um excellente carro todo envidraçado, com uma boa parelha de cavallos, por preço commodo, á prazo ou á vista : na rua larga do Rosario n. 24, loja de ouro, se dirá quem tem.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende-se os seguintes medicamentos :

Rob l'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de bocca larga com rolhas, de 2 onças e 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, oqual vende a modico preço.

— **Vendem-se libras sterlinas, em casa de N. O. Bieber & C. : rua da Cruz n. 4.**

— **Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.**

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores artigos de modas para homens, incluindo calçado de Meliés na

Loja de marmore.

Cebolas e velas.

Vendem-se cebolas novas a 800 rs. o cento, espermacete a 680 a libra ; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores, vestimentas, calçado e chapeos para meninos na

Loja de marmore.

Vinho genuino.

Ainda ha uma pequena quantidade de ancoretas deste vinho sem confeição, e proprio de doentes : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Vinho do Porto, genuino,

Rico — de 1820.
Stomacal — de 1830.
Precioso — de 1847.

As duzias, e em caixinhas, a dinheiro, por barato preço : vende-se na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

Rival sem segundo.

Na loja de miudezas da rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo ha para vender pelos diminutos preços os seguintes artigos :

Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Cartões de colchetes com duas ordens a 20 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Duzia de meias cruas para homem a 3$.
Dita de ditas para senhora a 3$500.
Pares de meias para senhora a 300 rs.
Latas com banha muito fina a 500 rs.
Iscas para acender charutos, caixa a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 120 rs.
Cartas de alfinetes muito finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de dito oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos, cabo preto, a 3$.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 200 rs.
Ditos de luvas de cor fio de Escocia a 320.
Massos de grampas muito finas a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras muito finas para costura a 500 rs.
Ditas ditas para unhas a 500 rs.
Peças de franja de lãa com 10 varas a 800 rs.
Ditas de trança com 10 varas a 320.
Linha Pedro V, cartão com 200 jardas a 60 rs.
Dita com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino e grosso a 40 rs.
Oleo de babosa muito fino (frasco) 400 rs.
Fitinhas estreitas para enfeitar vestidos a 800 rs. a peça.
Labyrinthos de muito bonitos gostos por todo o preço.
Cordões para enfiar espartilho muito grandes a 100 rs.
Dito para dito pequenos a 80 rs.
Peças de trança de linho com 10 varas a 200 rs.
Ditas de franja de seda preta com 10 varas a 1$400.
Vara de dita a 160 rs.
Pares de meias de cores para meninos a 160.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Linha para marcar (caixa de 16 novelos) a 320.

Liquidação de roupas feitas com 50 0/0 de abate, na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Casacas de panno fino de 20 a 30$.
Ditas para menino de 16 a 20$
Calças de casemira de cor de 6 a 8$.
Ditas de dita preta finas de 8 a 10$.
Ditas de brim de linho a 1$500 e 5$.
Ditas de dito para meninos a 1$500 e 3$.
Paletots de brim para homem a 3 e 5$.
Ditos de casemira de cor a 10 e 18$.
Ditos de dita pretos a 10 e 20$.
Colletes de velludo a 7 e 8$.
Ditos de gorgurão a 4 e 6$.
Ditos de fustão a 1$500 e 2$.
Camisas francezas, duzia a 20$.
Cortes de velludo a 5 e 6$.
Fardas para guardas a 8 e 10$.
Casemira fina enfestada a 3$.
Brins em varas e covados, de diversos preços, e outras mais fazendas, tudo por barato preço.

Roupa feita para liquidar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Calças de casemira de cor muito finas a 7$, ditas de brim de linho brancos muito fino a 4$, ditas de gorgurão escuro a 3$, ditas de brins de cores a 2$, 2$500 e 3$, colletes de velludo, ditos de seda e outras qualidades, paletots de alpaca preta muito boa fazenda a 5$, ditos de princeza preta a 6$, ditos de merinó preto a 7$, ditos de panno preto fino, ditos de riscadinho levizinhos a 2$500

Coke (carvão),

ou combustivel para cozinhas, caldeiras, etc., muito economico para as casas particulares : vende-se na fabrica do gaz, em porções de um quintal para cima a 1$ o quintal.

Pechincha para os fabricantes de velas.

Na rua Imperial, taberna n. 37, vende-se fio inglez, proprio para pavios de velas, pelo barato preço de 1$ a libra.

Na rua do Livramento, loja de calçado n. 19, vende-se calcado francez mais barato do que em outra parte, pelos preços seguintes :

Para homem.
Borzeguins Meliés de lustre e bezerro a 8$500.
Ditos inglezes de lustre a 5$.
Ditos ditos de bezerro a 6$.
Ditos francezes de lustre a 6$.
Ditos de bezerro, solla dupla a 7$.
Ditos de dito, vaqueta de lustre, a 7$.
Sapatões de Nantes, sola fina, a 4$300.
Ditos, sola dupla, taxiado, a 5$.
Para senhora.
Borzeguins de lustre a 4$ (Jolli.)
Menino e meninas.
Borzeguins para menina a 3$500 e 4$.
Ditos para menino, sola e vira, a 5$500.

Para acabar.

Guimarães & Villar.
Rua do Crespo numero 7.

A 20$000.
Cortes de cambraia brancos ricamente bordados com duas saias.

A 4$000.
Peças de cambraia com salpicos com 9 varas.

A 5$000.
Peças de cambraia com salpicos e bordadas com 9 varas.

A 6$500.
Cambraia da China bordadas o melhor possivel peças com 9 varas.

A 18$000.
Cortes de cambraia ricamente bordadas com 2 saias.

— Vende-se uma porção de tijolos já servidos em bom estado, em conta : quem quizer appareça na rua das Flores n. 25 ; na mesma se vende uma casa terrea no bairro da Boa-Vista, muito boa, e com commodos para familia.

ATTENÇÃO.

Brito & C. pretendem vender sua loja de louça da rua Nova n. 52 : quem a pretender, dirija-se aos mesmos na dita loja.

— Vende-se um cabriolet com um bom cavallo ou este somente : na rua do Queimado, loja numero 36.

PAPEL
DE
Differentes qualidades

Na loja da aguia branca se acha um grande sortimento de papel de differentes qualidades, almaço liso e pautado, de peso tambem liso e pautado proprio para se mandar marcar a 3$, 3$500, 4$ e 4$500 a resma ; dito fantasia de bonitas cores e bons gostos a 1$ e 1$200 a caixinha, dito de beira dourada a 2$500 a caixinha, envelopes de cores, brancos, bordados a 1$ e 2$ rs. a caixinha : na dita loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se a dinheiro ou a praso uma serraria com porção de madeira : a tratar na rua da Praia n. 47.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

. Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux Tem as seguintes qualidades :

De Brandenburg fréres.
St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.
St, Julien
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender :
Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina
Cognac em caixasqualidade inferior.
Cerveia branca.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10 antigamente aterro da Boa-Vista.

Rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas
DE
JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Ha cortes de vestidos de seda de cores, fazenda muito superior com pequeno toque de mofo a 60$000, ditos sem defeito a 100$000, tem um resto de chales de toquim que estão-se acabando a 30$000, ditos de mirinó bordados com ponta redonda a 8$000, ditos sem ser de ponta redonda a 8$000, ditos estanpados com listras de seda em roda da barra a 9$000, ditos de ricas estampas a 7$000, ditos de ganga franceza com franja branca a 2$000, ditos sem franja e muito encorpado a 2$000, ricos manteletes de grosdinaples preto e de cores ricamente enfeitados a 25$000, ditos muito superiores a 30$000, enfeites de vidrilho preto a 3$000, ditos de retroz a 3$500, organdis da mais fina que ha no mercado a 1$000 o covado, cambraias de cores de padrões muito delicados a 800 rs. a vara, ditas de outras qualidades a 600 rs. a vara, ricas chitas farnceza de muito boas qualidades a 280, 300, 320, e 400 rs. ao covado, a melhor que se pode imaginar, peitos para camisa a 240 rs. cada uma, cortes de casemira de cores a 6$000, ditas em peça de quadrinhos a 4$000 o covado, gollinhas de muito bom gosto a 1$000, ditos de outros bordados ricos a 3$000, manguitos de cambraia bordados a 3$000, tiras bordados e entrimeios que se vendem por preço commodo, bombazil de cores proprio para roupa de crianças, e capinhas para senhoras a 1$400 rs. o covado, cortes de cambraias de salpicos a 5$000, cortes de cambraia enfeitadas com tiras bordadas a 6$000, e outras muitas mais fazendas que será dificil aqui pode-las mencionar todas.

Gama & Silva,

na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista n. 60, vendem para liquidar-se as fazendas seguintes, por menos de seu valor.

Cortes de vestidos de lãa e seda a 13$, peças de bretanha com 10 varas a 4$, ditas de rolo com 10 varas a 2$, chalys de cores muito bonitos, covado a 800 rs., folar de seda lindos padrões a 800 rs., lãazinhas de quadrinhos e muito finas a 400 rs. o covado, ditas bareges de quadros o covado a 280, merinó de uma só côr para vestido a 320 o covado, chitas francezas escuras o covado a 240, 260 e 280, riscados largos francezes o covado a 200 rs., mussulinas mattizadas o covado a 200 rs., cassas francezas para vestidos o covado a 240, e ditos muito finos a 300 rs., cortes de riscados monstros para vestido a 3$, cambraia de salpico muito fina a vara a 800 rs. ditas brancas e de côr a 400 rs., enfeites de vidrilho pretos e de cores a 3$, gollinhas de traspasso muito finas a 3$, grosdenaples muito encorpados o covado a 2$, de tudo se dão amostras, ficando penhor.

Loja das seis portas em frente do Livramento.
Covado a 200.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas a imitação de lãazinhas a 160 rs., cassas de salpicos brancas e de cores a 200 rs. o covado, peças de esguião de algodão muito fino a 3$ a peça, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, riscadinho de linho a 160 rs. o covado, chales de merinó estanpados a 2$, lenços brancos com barra de côr a 120 rs. ditos com bico a 200 rs. algodão monstro de duas larguras o melhor que é possivel a 640 rs. a vara, mussulina encarnada a 240 o covado, filó de linho preto bastante largo. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodopara aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e prticulares. Vende-se napraça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

Vende-se
EM CASA DE
Adamson Howie & C.

Vinho do Porto de superior qualidade.
Tinta de todas as cores.
Lona e filele.
Fio de vela.
Sellins, silhões, arreios e chicotes.
Rolhas.

Rua do Trapiche n. 42.

Calçado barato
para acabar

Vende-se na loja de Nabuco & C., na Nova n. 2, os seguintes calçados baratos para homem, senhoras e meninos a dinheiro a vista :
Borzeguins de duraque gaspeados para homem a 7$.
Ditos ditos para senhora e meninos a 2$.
Ditos todos de duraque preto e de cores para senhora a 4$.
Ditos ditos sem salto a 3$.
Ditos de pellica com salto e sem salto a 5$.
Ditos de setim preto gaspeado e com salto a 6$.
Ditos todos de setim sem salto a 5$.
Sapatos rasos de lustre para homem a 3$.
Sapatos de lustre e bezerro para meninos a 2$.
Borzeguins todos de bezerro para meninos a 5$.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & C.

☞ É incrivel a 22$.

Chapeos para senhoras, de seda branca ricamente enfeitados e com véos : na loja de Guimarães & Villar.

A 15,000.

Manteletes de filó pretos a 15$, para acabar.

A 15$000.

Vestidos de phantasia de 30$, vende-se por 15$ para acabar.

A 5$000.

Manguitos de filó preto com gollo o melhor possivel a 5$ para acabar : na loja de Guimarães & Villar.

Maçãas e peras

de todas as qualidades que existem em Portugal, tanto em porção como a retalho, sem lemite de preço : vende-se unicamente no armazem Progresso de Duarte & Irmão, no largo da Penha numero 8.

A 2$400 o córte.
NO
Armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Córtes de chita franceza pelo baratissimo preço e 2$400, antes que se acabem.

— Vendem-se duas moradas de casas terrase em Olinda, sendo uma na rua do Amparo com bastantes commodos, quintal murado, e estribaria para 2 cavallos ; e a outra na rua de S. Francisco com bom quintal e cacimba propria para quem precisar tomar banhos salgados por ser muito perto, ambas por preço commodo ; a tratar na rua do Amparo, casa contigua a escada que sobe para a igreja de N. S. do Amparo.

Loja das seis portas em frente do Livramento
Covado a 200 rs.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas de cores escuras a 160 rs., peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, ditas de esguião de algodão muito fino a 3$, riscadinho de linho a 160 o covado, lenços brancos com barra de côr a 120 rs., ditos brancos com bico a 200 rs., algodão monstro com duas larguras a 640 a vara, lãazinhas de duas larguras, fazenda nova para vestidos a 500 rs. o covado, enfeites de trança com laço de fita para cabeça de senhoras a 2$500, cortes de riscado para vestidos a 2$, peças de madapolão com 4 1/2 palmos de largura a 4$400, chales de merinó estampados muito finos a 6$. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Carros.

Vendem-se 2 ricos carros, um grande e outro pequeno, bem aparelhados e elegantemente pintados ; na largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

A 5$000.

Chapeos de sol de seda para homem a 5$ cada um e em porção de uma duzia para cima far-se-ha 10 por cento de abate : na rua Nova n. 25, esquina da Camboa do Carmo.

Rua do Queimado n. 39.
NA
Loja de quatro portas
DE
JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Chegou ultimamente a este estabelecimento um completo surtimento de chapeos pretos francezes do melhor fabricante de Paris, os quaes se vendem a 7$000, ditos a 8$000, ditos a 9$000, ditos muito superior a 10$000, ditos de castor dretos e brancos a 16$000, o melhor que se pode desejar, chapeos de feltro a Garibaldi de muito superior massa a 7$000, ditos de copa baixa para diversos preços, ditos de palha escura de varias qualidades que se vendem por preço barato, bonets de veludo para meninos a 5$000, ditos de palha escuras e claras a 4$000, ditos de panno muito bem arranjados a 3$500 chapeos de seda para senhoras a 25$000 muito, superiores, ditos de palha escuras proprios para campo a 12$000, ditos para meninas a 10$000, chapeos de sol de seda inglezes a 10$ e a 12$ muito superiores, ditos francezes a 8$000, ditos de panno muito grandes e bons a 4$000. sapatos de veludo a 2$000. ditos de trança a 1$600, sintos de gruguräo para senhoras e meninas a 2$000, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$000, e outras muita fazendas que a vista dos freguezes não deixarão de comprar.

Campos & Lima

receberam uma factura de chapeos de sol de seda para homem, tendo entre estes alguns pequenos que servem para as senhoras que vão para o campo tomar banhos se cobrirem do sol, e como a porção seja grande se resolverão vender pelo preço de 6$ e 6$500, e alguns com pequeno defeito a 5$: na rua do Crespo n. 16.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos e relogios de ouro patente inglez.

Recebeu-se recentemente e continua a receber-se directamente de Paris e Londres por todos os vapores, de encommenda especial, artigos de modas para senhoras na
Loja de marmore.

Loja da seis portas em frente do Livramento.
Roupa feita barata.

Palitots de casimira escuras a 4$000, ditas de alpaca preta 4$000 e 5$000, camisas brancas e de côres a 2$000, ditas de fustão a 2$500 serolas muitas finas a 1$600 e 2$000, palitots de brim pardo a 3$000 calças de casemira preta e de côres, palitots de panno preto sobre casacas, colletes de casemira preta e de côres, ditos de veludo preto e de côres ; um completo sortimento de roupas feitas

Chapeos amazonas

de palha escura e cinzenta, guarnecidos de velludo e fitas, tanto para senhoras como para meninas, ultimo gosto em Paris : vendem-se em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Rua da Senzala antigo deposito do gelo.

Vendem-se barricas com maçães de muito boa qualidade vindas no gelo a 6$ a barrica, assim como o gelo a 4$ a arroba, o deposito estara' aberto todos os dias das 9 horas da manhãa as 5 da tarde.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Casacas de panno preto a 30$, 35$ e	40$000	Colletes de velludo de cores muito fino a	10$000
Sobrecasacas de dito dito a	35$000	Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e	6$000
Paletots de panno pretos e de cores a 20$, 25$, 30$ e	35$000	Ditos de setim preto a	5$000
Ditos de casemira de cores a 15$ e	22$000	Ditos de casemira a	3$500
Ditos de casemiras de cores a 7$ e	12$000	Ditos de seda branca a 5$ e	6$000
Ditos de alpaca preta gola de velludo a	12$000	Ditos de gurgurão de seda a 5$ e	6$000
Ditos de merinó setim preto e de cor a 8$ e	9$000	Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e	3$500
Ditos de alpaca de cores a 3$500 e	5$000	Ditos de brim branco e de cores a 2$ e	2$500
Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e	9$000	Selouras de linho a	2$500
Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e	5$000	Ditas de algodão a 1$600 e	2$000
Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e	6$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$300 e	2$500
Calças de casemira preta e de cores a 9$, 10$ e	12$000	Ditas de peito e punhos de linho muito finas inglezas a duzia	35$000
Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a	5$000	Ditas de madapolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e	2$500
Ditas de brim branco e de cores a 2$500 4$500 e	5$000	Ditas de meia a 1$ e	1$600
Ditas de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e orisontaes	$
Ditas de casemira a	5$500	Ditos de prata galvanisados a 25$ e	30$000
		Obras de ouro, adereços, pulseiras e rosetas	$

Liquidação.

Por barato preço, para acabar, na rua da Imperatriz n. 40, outr'ora aterro da Boa-Vista, loja da esquina do becco dos Ferreiros, vende-se novo sortimento de fazendas para liquidar, a ser cambraias brancas, o mais fino que é possivel, a peça a 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$, cortes de meia casemira e brim lavrados brancos a 1$600 e 2$, toalhas para rosto de nova invenção a 640, cortes de riscado francez com 12 covados a 2$300 chales estampados de merinó a 2$500, e tudo o mais se vende barato.

— Vende-se uma bella placa ou insignia de official da ordem da Rosa : na rua do Cabugá loja de ourives de Serafim & Irmão, n. 9.

— Vende-se um casal de escravos por preço commodo : na rua Direita n. 3.

Chapéos de sol
DE
Seda grandes para homem A 5$000,

na rua Nova n. 36, defronte da igreja da Conceição dos Militares.

— Vendem-se saccos com farelo de Lisboa, chegado ultimamente : na travessa da Madre de Deos n. 15.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado. cambraja organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, é outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool ; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

N. 19.
Armazem de fazendas baratas, na rua do Queimado.

Ricos cortes de gaze de seda e phantazia com duas saias, (pela terça parte do seu valor) a 10$ cada corte.

Lençóes e cobertas.

Lençoes de bramante, dito de panno de linho, cobertas a chineza pelo barato preço de 1$800.

Vestidos de seda.

Ricos vestidos de seda para meninos e meninas, fazenda superior, feitos no Rio de Janeiro por uma das melhores modistas, e pelo barato preço de 8$.

Chitas francezas.

Chitas francezas proprias para casa por serem escuras, e ditas claras a 220 rs. o covado.

Colchas de fustão.

Grandes colchas de fustão com ricos lavores a 5$500.

Chales de merinó.

Chales de merinó bordados, franja de seda, a 5$500, ditos estampados a 3$500.

Paletots escuros.

Paletots escuros a 2$600 cada um, cambraia organdys a 500 rs. a vara, ditas muito finas a 640 rs., balões de malha a 5$, ditos tapados a 4$, lenços brancos a 1$800 e 2$, algodão com 8 palmos de largo a 600 rs. a vara.

Ricos manteletes.

Os mais modernos manteletes pelo preco de 30$000.

Loja das 6 portas em frente do Livramento
Lãazinhas a 500 rs.

Camisinhas muito bonitas com duas larguras para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cortes de riscado francez para vestido a 2$, saias balão parr menina a 3$500, ditas para senhora a 4$500 e 5$; dá-se amostra com penhor. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

UVAS.

Vende-se uvas da ilha de Itamaracá muito boas, e por preço commodo : na rua estreita do Rosario n. 11.

Armador.

Massos de alfineites proprios para armador a 1$600 rs.: na rua Direita n. 7.

— Vende-se um cabriolet de 4 rodas, 4 assentos, com um bom cavallo, pelo preço de 400$: na rua Nova n. 22.

— Ainda continúa a estar para se vender, permutar por casa nesta cidade, e em ultimo caso, arrenda-se a quem fizer as obras e concertos que a casa precisar, sendo descontada a quantia gasta do aluguel que tiver de pagar, o sitio da travessa do Remedio na freguezia dos Afogados n. 21 ; quem o pretender, entenda-se com seu proprietario na rua de S. Francisco, como quem vai para a rua Bella, sobrado n. 10, ou na alfandega, aonde é empregado.

Baratos calçados de trança de Lisbôa a 18$000 a duzia.

Vende-se na loja da rua nova n. 1.

Baratos calçados de Millies a 13$

Vende-se na loja da rua nova n. 1.

Para quem quiser estabelecer-se.

Transpassa-se uma casa em bom local com uma elegante armação, que serve para fazendas ou outro qualquer negocio, vende-se adinheiro ou aprazo á tratar com Antonio Carneiro Vianna loja de ferragem, rua nova.

— Vende-se um terreno na rua Imperial, proprio, com 110 palmos de frente, com uma casinha de tijolos, com muito bella vista, desembarque atraz, grandes fundos até o rio, aterrado e prompto a edificar um grande estabelecimento, ou propriedades, que se venderá com todo o fundo ou partes, assim como lenses de 30 palmos como convenha aos compradores : no mesmo lugar, casa n. 222, a tratar com o proprietario Victorino Francisco dos Santos.

Rapé nacional D. Pedro II da imperial fabrica de João Candido de Miranda, Rio de Janeiro.

Este rapé sem duvida o de melhor qualidade fabricado neste imperio, acaba de chegar e vende-se no deposito, rua do Vigario n. 23, escriptorio.

Vendem-se 5 carros novos com todos os arreios : na rua Nova n. 21.

A 9,000 a arroba.

Vende-se cera de carnaubá da velha e nova safra a preço de 9$: no antigo deposito do largo da Assembléa n. 9.

Relogios

Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

FROCO.

Vende-se frôco de todas as côres e grossuras, com arame e sem elle a 400, 500, 640 e 1$ rs. a peça ; na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Rua do Crespo

loja n. 25 de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos para acabar : vestidos de tarlatana bordados de seda a 8$000, organdi de cores muito finas a 320 rs. o covado, cassas de cores a 240 rs., chita larga a 200, e 240 rs., capas de fustão enfeitadas a 5$000, casaveques de cambraia e filó a 5$000, penteadores de cambraia bordados a 6$000, babados a 320 rs. a vara, tiras bordadas muito finas a 1$500 a peça, riscado francez fino a 160 rs. o covado, golinhas de pontas bordadas a 2$500, manguitos de cambraia e filó a 2$000, camisinhas bordadas muito finas a 2$000, chita larga com lustro e muito fina propria para coberta e roupões a 320 rs., esguião de linho a 1$200 a vara, roupões de seda feitos a 12$000, vestidos de seda mofados a 8$000, luvas arrendadas a 100 rs. o par, vestidos de grosdenaple pretos com barra de cor a 20$000, palitós de pano preto e de cores de 16$000 a 20$000, sobrecasacas de panno muito fino a 25$000, calças de casemira preta e de cores de 6$000 a 10$000, ditas de brim branco e de cores de 2$000 a 5$000, palitós de brim branco e de cores de 2$500 a 5$000, ditos de alpaca de 3$000 a 8$000, brim trançado de algodão com 9 palmos de largura proprio para toalhas a 900 rs. a vara, damasco de lãa com 9 palmos de largura a 1$600 o covado, velbutina preta a 400 rs., brim de linho de cores a 1$500 o corte, meias cruas para homem a 1$200 a duzia, camisas de linho inglezas a 32$000 a duzia, peças de madapolão fino a 4$500, cortes de lanzinha muito fina com 15 covados a 8$000 rs., camisas de cores e brancas de 1$500 a 3$000, e outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

Exposição
DE
METAES.

E' chegado ultimamente a este estabelecimento um riquissimo sortimento de metaes que muito deverá agradar aos compradores que precisarem : da rua Nova n. 20, loja do Vianna

A loja de marmore
recebeu enfeites de plumas brancas e de cores para cabeça de senhoras.

Farelo a 3$500,

em porção se fará abatimento : na taberna da estrella no largo do Paraizo n. 14.

Attenção.

Na rua do Imperador n 63, defronte do retratista americano, vende-se manteiga ingleza muito superior a 800 rs. a libra, dita franceza a 760 rs. a libra, chá muito superior a 2$240 a libra, presuntos de Lamego a 480, chouriças muito superiores a 560 a libra, banha de porco a 540, toucinho de Lisboa a 360, arroz a 100 rs. a libra, queijos do reino muito novos a 2$500, velas de espermacete a 720, ditas de carnaúba a 480, maçães muito novas e boas a 100 rs. cada uma, doce de goiaba muito bom a 1$000 o caixão, vinho engarrafado de todas as qualidades, como seja — Duque do Porto, Chamiço, Madeira Secca. Chery, Bordeaux, Moscatel, vinho de pipa de Figueira e Lisboa, branco e tinto, licores finos, e outros muitos generos que se deixam de mencionar, tudo muito superior e mais barato que em outra qualquer parte.

No armazem de F. A. Burle & C., rua da Cruz numero 48,

vende-se champanha das melhores marcas que vem ao mercado, mais barato que em qualquer outra parte ; cofres de ferro (burras) das que costuma receber, do melhor fabricante que ha neste genero, sortimentos de todos os tamanhos e todos os preços ; novo sortimento de pianos, de um excellente fabricante, que se venderão por conta do mesmo, deduzindo-se a commissão e o desconte que os tornasse baratissimos.

A loja de marmore
recebeu vestidos de blonde bordado para casamento.

A loja de marmore
recebeu vestidos de seda de cores do ultimo gosto.

A loja de marmore
recebeu vestidos de phantasia do ultimo gosto.

A loja de marmore
recebeu vestidos brancos de cambraja bordada do ultimo gosto.

A loja de marmsre
recebeu manteletes, rondós, talmas, peregrinas e mantas do ultimo gosto.

A loja de marmore
recebeu novo sortimento de bournus bedouine para sahida de baile.

A loja de marmore
recebeu novo sortimento de enfeites para vestidos, incluindo bicos de blond.

A loja de marmore
recebeu novo sortimento de chapeos e enfeites para senhoras.

Pão de Senteio novo.

Acha-se todas as quartas e sabbados, das 11 horas do dia em diante : em Santo Amaro, padaria allemão, e na rua da Imperatriz n. 2, taberna.

Escravos fugidos.

— Do engenho Cutigi, freguezia da Escada, fugio no dia 3 de novembro do corrente anno o escravo de nome Antonio, com os signaes seguintes : estatura regular, cor mulato, cabello de negro, pouca barba, dentes limados, idade 25 ou 28 annos, pescoço e pés grossos, tem pelo rosto, pescoço e peitos algumas marcas de pannos, e algumas cicatrizes pelas costas que parecem ter sido de chicote ; não levou comsigo roupa alguma, e consta haver fugido para o lado do sertão d'onde viera : quem o apprehender, poderá elva-lo ao referido engenho, ou no Recife, rua estreita do Rosario n. 29, ao Illm. Sr. Florismundo Marques Lins, que será bem recompensado.

Fugiram

no dia sabbado 24 de novembro, os escravos seguintes : Leonardo, pardo escuro, alto, bastante corpolento, falto de dentes no queixo superior, com cicatriz de um panariço em um dedo grande da mão esquerda, tem falla muito mansa, e sempre que falla é rindo-se, levou alguma roupa de seu uso, e tambem roupa engommada de seu senhor, sendo camisas, lençóes, meias, e travesseiro ; Simão, pardo, baixo, cabellos corridos, com todos os dentes, marcado de bexigas pelo corpo, com pouca barba, quando anda puxa por um pé, nariz chato, pescoço bastante enterrado, levou alguma roupa de seu uso, sendo uma calça branca, sapatos de couro de lustre, uma camisa branca, uma dita de riscado de algodão trançado de quadros amarellos, e uma calça de algodão trançado de listas escuras, e chapeo do Chily pintado cor de ganga, ambos estes escravos são filhos de sertões do Ceara' : foram calçados e intitulam se forros, tendo sido vistos em seguimento da estrada Nova do Caxanga' na mesma noite da fuga : sendo generosamente gratificado quem os levar a rua do Destino casa terrea de dous portões numero 16.

Escravo fugido.

Um mulato claro, magro, com pannos pretos na maçãa do rosto, representando ter 25 annos de idade, natural do Rio do Peixe, chamado Luiz, desappareceu no dia 30 de outubro da casa do Dr. Cosme de Sá Pereira, de quem é escravo ; suppõe-se ter levado um cavallo preto do Sr. Rostron que se havia soltado, e que elle fôra em busca do mesmo ; suppõe-se mais que sua mulher de nome Maria tambem o acompanha, levando um pequeno bahú de flandres : roga-se as autoridades policiaes e a outras quaesquer pessoas que o prendam, e remettam ao seu senhor, que pagará qualquer despeza.

— Fugio no dia 17 do correnta a preta Caetana, de nação Costa, idade de 40 annos, pouco mais ou menos, estatura alta, secca do corpo e bem espigada ; levou vestido de algodão azul, camisa de algodão branco e panno da Costa azul, costuma andar com um panno amarrado na testa, tem cabellos brancos na frente da cabeça : quem a pegar, leve a rua das Larangeiras n. 18, que será recompensado ; assim como protesta-se com o rigor da lei contra quem a tiver acoutado.

Escravo fugido do Rio de Janeiro no vapor « Milford Haven. »

Desappareceu no dia 28 de outubro do corrente anno, do poder de João Antonio de Miranda Vasconcellos, do Rio de Janeiro, o escravo pardo escuro de nome Honorato, que representa ter de 25 a 30 annos, estatura ordinaria para baixo, corpo reforçado, hombros largos, rosto pequeno, testa baixa, pouca barba, cabello carapinho e olhos pretos, sabe ler alguma cousa, tem officio de cocheiro e tambem de pedreiro, é natural do Pará mas tambem diz ser do Maranhão, o qual obteve passaporte na corte como cidadão Brasileiro com o nome de José do Porto, para Lisboa, e seguio no mesmo dia a bordo do vapor «Milford Haven», porém não obstante ter tomado e pago passagem neste vapor para aquella cidade, é muito de suppor tenha desembarcado nesta provincia para daqui seguir ao Maranhão ou Pará d'onde foi para o Rio de Janeiro em 22 de novembro de 1856 com o passaporte affiançado por José Joaquim de Gouveia e Silva e remettido a Novaes & Passos, tendo já anteriormente ido a corte como criado de um Sr deputado : roga-se portanto as autoridades policiaes ou a qualquer pessoa que delle der noticias de se entender com Azevedo & Mendes rua da Cruz n. 1, que se gratificará generosamente.

— Fugio de bordo do brigue brasileiro «Camacuam» o preto marinheiro de nome Pedro, de Benguella, idade de 40 annos, estatura regular, com os pés inchados ; levou camisa branca com golla azul e calca de algodão riscado, bonet de panno preto com fitas atraz de amarrar : quem o prender e o conduzir á bordo do mesmo navio, ou á rua da Cruz n. 3, será recompensado.

Litteratura.

Politica exterior da França.

II

(Conclusão.)

Esta circumstancia embaraça muito a Inglaterra na escolha das suas allianças, e torna-lhe difficeis certas solidariedades, certos rompimentos, certas guerras; ella, por exemplo, teria prohibido o anno passado que o ministerio Derby fizesse liga estreita com a Austria contra a Italia, se tal tivesse sido o pensamento desse ministerio. Censurem quanto queiram a Inglaterra por se ter afastado da politica altiva e violenta desse antigo torysmo, que é moda hoje exaltar depois de se ter amaldiçoado; quanto á nós não podemos senão regosijar-nos por ver esse paiz livre de uma politica que apparentemente não lhe grangeava o reconhecimento da humanidade: e menos seria a França que deplorasse o abandono dessas tradicções de ciumes e de vinganças, que ella censurou por tanto tempo ao mais antigo dos povos livres.

Não seria, pois, de coração, e tão pouco por um impulso apaixonado que a Inglaterra entraria de novo no systema das colligações; somente a necessidade a levaria á esse ponto. Por ora as allianças mesmo lhe são difficeis. Uma rivalidade, que não é facil de extinguir-se, a separa da Russia: ella não póde sem esforço approximar-se de uma potencia asiatica que tem vistas ambiciosas sobre Constantinopla.

Da mesma sorte não lhe é facil unir-se com a Austria, á vista dos principios e interesses que ella sustenta na Italia, e da politica austriaca no Oriente, ainda que esta lhe cause menos sombra que a politica russa, pouco conciliavel quanto á integridade e independencia do imperio ottomano, que a Inglaterra não tem abandonado.

Resta á Prussia, cuja alliança até o presente de mediocre utilidade é tambem um obstaculo ao restabelecimento de uma perfeita intelligencia entre os gabinetes de Vienna e de Londres. A Prussia é a ultima das grandes potencias; porém não é a menos importante em virtude de suas pretenções, e ambição equivoca e agitada, que permitte contar-se pouco com ella, e que fazem que seja considerada como uma difficuldade em quasi tudo, e bem poucas vezes como um apoio. A opposição de idéas, principios e interesses a separa manifestamente da Austria; ellas podem approximar-se, nunca, porém, podem unir-se. Apezar dos esforços da Saxonia e da Baviera, as ultimas dissidencias, as ultimas queixas subsistem; e por conseguinte, á menos que se sinta ameaçada, a côrte de Berlin hesitará por longo tempo em entrar n'um conflicto diplomatico com a França.

Entregue á laboriosa experiencia das suas novas instituições, ao trabalho da sua reforma militar, sobretudo entregue aos seus esforços para tornar em seu proveito as idéas unitarias da Allemanha, a Prussia se vê obrigada, ao menos por algum tempo, á guardar toda a especie de attenções para com a potencia vizinha, que lhe deram os tratados de 1815. Se a sua presença nas margens do Rheno nos molesta algumas vezes, a nossa vizinhança a incommoda egualmente; e ella não arriscaria um rompimento ou ameaça que a pozesse só á braços comnosco. Demais não ha entre nós uma unica questão conhecida de interesse ou dignidade na época actual, que possa dividir-nos; e pelo que toca aos designios da França na Italia e no Oriente, não affectam elles á Prussia de uma maneira essencial e directa.

Quanto á Austria, será melhor não fallar della: os infortunios que tem soffrido, quer no interior, quer no exterior, a derrota de suas armas, as agitações de muitas de suas provincias, o máo successo de sua reforma administrativa, a teem enfraquecido e anniquilado bastante para que ella cuide em ameaçar a França; e para que, collocada entre as suas queixas contra a Inglaterra e as queixas da Russia contra ella, deixe de procurar do nosso lado apoio, ao menos tolerancia, para o dia em que as suas pretenções sobre o curso oriental do Danubio vierem á tomar vulto, e entrar no dominio dos factos.

A Russia tem repetido por todas as formas a promessa de não fixar mais exclusivamente as suas vistas sobre o occidente. Abandonou ou pelo menos modificou essa politica pretenciosa, que tanto mal causou ao imperador Nicoláo, depois de haver por trinta annos illudido o universo.

O caracter do seu novo soberano, e as reformas administrativas que o occupam, promettem algum tempo de descanço a Europa. Algumas pessoas mais bem informadas pretendem até mesmo que a principal ambição da Russia se volta para o lado da Asia. Póde muito bem ser: todavia é bom não esquecer que ella, ao passo que se reconcentra em si mesma, como tem declarado, continúa á fortificar-se, o que mostra que não sahirá fraca desse *interregno* administrativo, á que parece ter-se reduzido; e a Europa obrará com acerto em não descançar absolutamente sob a fé dessa nova conversão á politica das medidas economicas e dos trabalhos da paz.

Entretanto a situação presente não é ameaçadora: a França especialmente não tem de que temer. A Russia sabe que nada póde, todas as vezes que a França e a Inglaterra se põem de accordo contra ella, caso em que a Turquia fica ao abrigo das suas armas; e pois tem todo o interesse em impedir que esse accordo se reproduza. Por isso mesmo que não póde conceber a esperança de ver a Inglaterra um dia interessada nos seus planos, ella se julga na obrigação de angariar á todo o preço a boa vontade da França, guardando-se de provocar a sua inimizade. A questão da Turquia, nunca esquecida, antes subentendida sempre, ainda que della não se falle, é um meio de que dispõe a França para fazer que della dependam as esperanças do gabinete de S. Petersburgo.

Eis, por conseguinte, que essa situação geral das principaes potencias junta ao receio subsistente de renovar por algumas commoções as crises particulares do seculo XIX e de provocar a revolução por meio da guerra, permitte á França um espaço bastante livre para mover-se sem perigo, e para desenvolver a sua influencia e actividade.

Certamente não nos hão de accusar de ter exagerado o quadro da situação; porquanto, descrevemo-la como a encaram aquelles mesmos, de cujas illusões não partilhamos. Taes são os factos, cujo aspecto animador faz que descance a prudencia dos mais prudentes, e a cabeça dos mais temerarios e loucos, que não conhecem perigos nem obstaculos. Não obstante pensem bem nelles, e verão que as barreiras que isolam as grandes potencias não são daquellas que se não possam abater. As opposições que as dividem podem ser conciliadas, as questões que as separam podem ser ou resolvidas ou adiadas. Appareça um interesse commum, grave e urgente; esse interesse póde colliga-las de um momento para outro; e então tudo se ha de acabar e desvanecer — rivalidades e resentimentos — perante o perigo commum que parta de um só ponto do horisonte. Vimos que só o temor de uma revolução puramente possivel, manteve por muito tempo n'uma oppressiva e formidavel unidade quasi todas as monarchias continentaes, e então a Inglaterra se pozera fóra da alliança: o que seria, se por outras causas ella fosse a propria á sustenta-la e á dar-lhe fórma e execução? O que o temor da revolução fez, outro temor differente tinha já anteriormente produzido. A França nunca se esquecerá que tem no seu passado duas phases em que causou ao mundo grandes receios. Áquelles, que pregam a politica perturbadora no interior do paiz, lembramos como um conselho salutar somente esta data — 1793. Áquelles, que aconselham com egual cegueira e perseverança a mesma politica no exterior, lembramos est'outra data — 1813.

Não é, bem o sabemos, para a pretenção declarada da monarchia universal, não é para a restauração do imperio de Carlos Magno, que os escriptores, que querem transformar a Europa, nos convidam hoje. Ha um certo numero de idéas plausiveis, que nestes ultimos annos têm percorrido o mundo, e que cuidadosamente acolhidas e commentadas podem, sem espantar ou revoltar os animos, ser offerecidas ao publico, e até mesmo ao governo, havendo toda a destreza.

Depois de bem demonstrada a experiencia que nos deixou a guerra da Italia, depois de bem explicada a situação da Europa, offerece-se uma outra questão, que tem sido suscitada com orgulho por uns, com modestia por outros — se não haverá razões para solicitar-se ou exigir-se da Europa o seu assentimento á uma nova divisão territorial, fundada ou sobre o principio das nacionalidades, ou sobre a theoria das fronteiras naturaes, ou, finalmente, sobre a importancia da questão do Oriente, que, devendo tudo absorver, poderia tudo apaziguar.

III

A nacionalidade não é uma cousa nova; porque ella se estabeleceu pela historia, e remonta á origem das raças humanas. O que é novo e estranho é a sua idéa introduzida na politica. É muito sabido que em qualquer época dos tempos modernos essa idéa tem prevalecido grandemente nas combinações dos congressos, e nos calculos dos conquistadores. Os Allemães, que nem sempre sentem passar-lhes pelos ouvidos o som agradavel desta palavra — nacionalidade, quando é ella pronunciada á respeito dos Italianos e Slavos, deveriam culpar á si proprios, se a época actual tem dado á luz essa thése de sabios, que tende á submetter a politica á ethnographia, a regulação dos interesses positivos ás conjecturas da erudição. D'ahi essa fórma, para bem dizer, litteraria que de certo tempo para cá tem tomado um principio que não deveria ser senão a expressão de um facto reconhecido.

Pretenderam mesmo fazer desse principio a chave da historia. Um habil historiador inaugurou certo methodo que liga ao movimento das raças o movimento das causas humanas, e n'um ponto em que faz suas observações, quanto á constituição social da Grãa-Bretanha, ácerca da sobreposição de diversas hordas de tribus conquistadoras, repugna tirar desse facto unico as instituições e as guerras da Inglaterra, por exemplo, a elevação de Guilherme de Nassau, e a conquista da India: mas é sobretudo na pratica dos negocios que se torna impossivel fazer-se uma questão de archeologia de uma questão de nacionalidade, e decidir-se sobre o estado politico de uma sociedade, ora pela fórma do craneo, ora pela lingua, ora, finalmente, pela architectura. Que diriam, se nos fosse proposto o constituirmos uma nação á parte com as populações de uma porção da Escossia, de dous terços da Irlanda, do paiz de Galles, e dos departamentos da nossa antiga Bretanha? Um reino desta ordem seria, entretanto, uma restauração scientifica reclamada.

Dir-nos-hão, e talvez com razão, que é da nacionalidade politica que se trata, desse resultado dos successos e dos seculos, que é como o estado civil de uma aggregação de homens aferrados á um certo sólo, reunidos por certas recordações, constituidas sob um certo titulo que a historia consagrou. Percebamos muito bem que uma nacionalidade assim estabelecida é respeitavel: cumpre todavia observar que muitas vezes a ethnographia, longe de confirmar-la, trocaria os seus titulos.

A guerra, a conquista, o commercio, a acção de alguns homens nascidos para dar leis ao mundo, teem muitas vezes favorecido pelas circumstancias de clima ou de sólo, creado e mantido sociedades multiplas nos seus elementos, e cuja unidade reside toda inteira n'uma solidariedade historica entre todos os seus membros. A nacionalidade poloneza que, sepultada viva, se agita ainda na sua esphera, e faz retenir o mundo com os seus gemidos, á custo poderia sustentar scientificamente contra os seus oppressores a existencia independente, a unidade distinctiva que ella reclama; e o panslavismo é o argumento descoberto expressamente para demonstrar-lhe que lhe dão a vida—matando-a, que a exaltam—abatendo-a. O que, pois, poderia ella reclamar de verdadeiro? Um privilegio de raça? Não; mas, o seu lugar historico.

Afinal de contas, é talvez uma indignação justa, porém tardia, essa contra a partilha que se fez da Polonia, e que mais tem contribuido para propagar, e acreditar na Europa o argumento tirado da nacionalidade. Desejar-se-hia, e certamente é esse um desejo legitimo, que outra espoliação tão escandalosa, venha jámais enlutar as paginas da historia; semelhante desejo, e o sentimento de justiça politica que o inspira, tem o seu fundamento em certos factos complexos e notorios que são presentes á memoria de todos os homens, e não nas indagações dos eruditos e nos testemunhos dos physiologistas. Esses factos são antes da ordem moral do que da ordem material: elles são as recordações de uma nação qualquer.

Ora, as cousas moraes, isto é, os sentimentos e as idéas em politica, são obra dos successos. Existem poucos povos, se é que algum existe, que podem pretender uma unidade tão caracterisada como a do povo francez: ao menos não houve ainda um que merecesse a invenção desta famosa allusão—*mover-se como um só homem*! Entretanto quem poderá sustentar que outras causas que não a politica tenham grande parte nessa vigorosa constituição da nossa nacionalidade? Appello para os sentimentos patrioticos dos bravos habitantes de leste da França: foi acaso preciso uma antiga communidade de origem, de antecedentes, e de lingua, foi preciso uma incorporação que se perde nas sombras dos seculos, para coordenar, para unir populações bem diversas sob a lei de uma forte e indivisivel nacionalidade? A revolução, e as guerras provenientes da revolução, tem feito mais em prol da unidade do leste da França, do que o teriam feito dez seculos.

Felicitamo-nos, pois, por ter a nacionalidade se tornado um objecto digno de consideração nos conselhos da Europa. Esperamos que os povos esses corpos vivos, não serão mais retalhados em pedaços que se revolvam todos ensanguentados como os pedaços de uma serpente: não nos deixemos, porém, levar ou seduzir por esta palavra —nacionalidade,—todas as vezes que nos fôr ella pronunciada. Não a empreguemos, não a acolhamos, sem que primeiro a definamos, e examinemos se é serio e real o seu sentido, assim como que factos motivam o seu emprego.

As applicações mais conhecidas que ultimamente se tem dado á idéa de nacionalidade são, como não ignoramos—o panslavismo, o teutonismo, e o italismo. Aqui tratamos especialmente da França, por quem escrevemos. Que sentido liga ella á essas tres palavras? Em que poderiam ellas servir para motivar-lhe a necessidade ou a ambição de novas demarcações? Essa triplice nacionalidade não nos póde tocar directamente

O panslavismo não é mais do que uma théoria forjada para exprimir certas affinidades, certas sympathias cuidadosa e artificiosamente cultivadas, afim de facilitarem n'um futuro mais ou menos remoto certas invasões de longa data meditadas. Nosso interesse, e o interesse do mundo, mandam que resistamos antes do que nos accommodemos á essas idéas de invasão occultas por detraz dessa pedantesca formula. A hypocrisia, que se faz de sabia não é menos facil de conhecer-se.

O teutonismo foi inventado contra nós. Uma certa unidade germanica é ambicionada pela democracia allemãa, porque a centralisação e a democracia se conformam uma com a outra; mas, essa unidade foi concebida primeiro pelos reis e seus ministros com o fim de oppôr uma massa compacta ao poder da França, acostumada desde muito tempo á dividir a Allemanha, para mais facilmente vence-la. Essa forma do principio de nacionalidade nada encerra em si que mereça o nosso interesse. Se ella se desenvolver mais, tornando-se por acaso mais offensiva, se o teutonismo, tomando por base auxiliar o systema das linguas, julgar-se com direito á invadir todas as provincias em que se entende o allemão, e lançar vistas de ambição sobre este ou aquelle dos nossos paizes fronteiros, nada mais faremos do que repetir esta resposta historica—vinde busca-los.»

Singular pretenção é essa de semelhante théoria de publicistas philologos, de conformidade com a qual seria preciso que fossem desmembrados os Paizes-Baixos, e attribuidas as partes flamenga e walona destinctamente á Allemanha e á França; de sorte que a propria cidade de Bruxellas deveria ser dividida, e não pertencer á um só dono, em virtude da differença de raça e de idioma nas suas duas metades! Salta ás vistas de qualquer pessoa que o germanismo não passa de um pretexto destinado á occultar ambições ou rivalidades nacionaes. E bem pensado, qual o povo que não tem o seu quer que seja de germanico? O Anglo-Saxonio, e o Anglo-Normando na Inglaterra não são mais Germanicos que Celtas, e a nação que traz o nome dos Francos, e que se tem mostrado fiel á lei dos Salienos, não poderia por sua origem adoptar o partido de transpôr os Alpes, antes que outra os transpozesse? Todas essas reminiscencias em parte fabulosas para as populações, são boas talvez afim de dar-se um colorido aos canticos patrioticos, e não para motivar serias convenções internacionaes, e justas attribuições territoriaes.

O que faz que destes tres nomes de nacionalidade — germanismo, panslavismo e italismo, o ultimo tenha uma significação legitima é ter a Italia, com a identidade de lingua e de litteratura, uma só fronteira, á saber — os Alpes, e o mar que a cinge por todos os lados. Uma nacionalidade peninsular merece a pena de ser mencionada, porquanto não é ella uma concepção paradoxal do espirito de systema e de archaismo. E' tão verdade ainda serem as recordações politicas o principal fundamento de um verdadeiro espirito nacional, que a difficuldade essencial do estabelecimento da unidade italiana, reside na antiguidade e persistencia das tradicções que diversificam os seus elementos. Só o tempo, que á muito custo encorporou Geneva ao Piemonte, nos ensinará se as annexações começadas por uma politica energica e ousada podem enxertar de uma maneira duravel sobre o mesmo tronco os ramos de um arbusto destinado á supportar tantos ventos e tempestades.

Na falta da nacionalidade, os nossos escriptores invocam um outro principio — o das fronteiras naturaes. Tem este principio o caracter de achar-se a maior parte das vezes em contradicção com aquelle outro. A ethnographia e a topographia raras vezes se combinam, e os homens bem pouco tem sido senhores absolutos de escolherem o seu domicilio, e de medirem o seu dominio sobre a terra. Não é porque o principio das fronteiras naturaes seja novo. Em Tito Livio se lê: *Non sine providentissimo deorum immortalium consilio Alpes Italiam et Galliam diviserunt.* Os Francezes depois de Carlos VIII esqueceram essa *maxima* tão imminentemente *providencial*, e a Austria por muito tempo a teve em completo esquecimento á ponto de ser preciso que a França passasse esses mesmos Alpes para dispertar-lhe a lembrança. Esperamos que os *deuses immortaes* tenham tido razão, e que o principio das fronteiras naturaes, tão felizmente para a Italia unido ao principio de nacionalidade, venha no futuro á aproveitar á esta nação.

Não queremos d'aqui concluir que desse principio se deva fazer uma cega applicação indestinctamente, ou invoca-lo á todo o proposito. Se a natureza com o mar, rios e montanhas limitou certas porções de territorios habitaveis, se desenhou certas regiões, não se segue que tenha feito nações: porquanto a existencia destas é historica, mas não natural.

Ao passo que a natureza é, por assim dizer, fatal, a historia é o campo da liberdade. Foi em consequencia da liberdade humana, foi em consequencia dessas diversidades que entre os homens faz nascer a vontade movida pela necessidade, pelo calculo, paixão ou phantasia, mas sobretudo dirigida ou servida pelos dons individuaes da intelligencia e da coragem, que as filhas de Japeto tiveram a audacia de percorrer, invadir, e appropriar-se de todas as partes da herança commum do genero humano. Factos particulares, que enchem os fastos das nações, são a razão da existencia dellas, do seu poder, do seu estabelecimento maior ou menor, forte ou fraco, na superficie do globo. Ha resultados de muitos seculos, que cumpre ter-se em conta, e não foi por acaso que esta ou aquella tribu de colonos, emigrados, ou conquistadores, deu o seu nome ao sólo que regou com o seu sangue e o seu suor.

Nenhum direito primitivo, anterior á historia, póde ser reclamado por qualquer que seja a nação sobre tal ou qual porção de territorio europeu: o estado da natureza é uma ficção tão chimerica para introduzir-se no direito das gentes como no direito municipal!

A verdade é que as circumstancias teem muitas vezes collocado os povos de tal sorte que lhes deixam posições fracas á defender, vizinhos perigosos ou tentadores, capitaes mal situadas, finalmente a falta de certas trincheiras ou baluartes naturaes porque elles desejariam ver-se protegidos. Ao que se dá o nome de fronteiras naturaes, é em geral um engrandecimento util, pelo qual se possue uma fronteira de facil defeza, e commoda para atacar.

Ora, não ha cousa mais simples do que desejar um povo ou governo obter semelhante vantagem, estando ao seu alcance; porém seria máo e muito arriscado erigir-se em direito esse interesse, fazer-se desse desejo um principio. Em taes casos o argumento decisivo é a inscripção gravada sobre o tronco dos antigos canhões.

A guerra se acha, pois, incluida na doutrina das fronteiras naturaes, e a guerra nem sempre é a justiça. Ninguem se póde rasoavelmente capacitar de que hajam vizinhos que se apressem á ceder um territorio, que se não deseja, só pela força das circumstancias; e em taes concessões não é costume empregar-se a diplomacia. N'uma palavra, fronteiras naturaes são uma linha estrategica. Essa linha, quando não se possue, ha um meio de a possuir, que vem á ser conquista-la.

Semelhante linha, a revolução franceza tinha conquistado para nós. Quem a perdeu? Não foi de certo a revolução. Lêde esse ultimo volume, obra admiravel e dolorosa de um célebre historiador que tratou da guerra e da politica; lêde-o, que ahi vereis como duas vezes ainda depois das mais terriveis derrotas, em Praga, em Francfort, nossa patria podia salvar esse legado precioso da republica; ahi vereis como ella foi sacrificada ás illusões invenciveis daquelle que ainda hoje escolheria para defende-la; ahi vereis finalmente como o proprio genio perde reinos, julgando-se mais forte que a necessidade! Porém porque preço tinhamos nós adquirido isso cuja perda tanto mais nos custou? Foi preciso de um lado colligações vencidas. Se a historia falla a verdade, as fronteiras naturaes se adquirem á esse preço. Aquelles que escrevem que cumpre rehave-las, esses concebem um pensamento que não publicam: o imperio é a guerra.

Será preciso agora discutirmos a esperança hypothetica de uma transformação da Europa tal, que mesmo sobre nossa fronteira de leste a obra do tratado de Vienna pode ser modificada por simples negociações, e os congressos da paz tenham ganho tanto a sua causa que estados vizinhos consintam de commum accordo em enfraquecerem-se todos para fortificar-se um outro estado, e attrahirem contra si as vicissitudes da guerra? Nós escriptores podemos alimentar supposições de tão boa fortuna; porém os governos sensatos não baseam sobre ellas os seus designios. Dizem que a unidade allemãa além do Rheno teria essa virtude pacificadora Até aqui não o parece, e o germanismo, nas suas canções e nos seus jornaes, tem fallado mais de avançar que de recuar: a democracia suppõe sempre ter um pacto com a victoria.

Entretanto parece que se conta com a revolução na Allemanha. Neste caso será preciso vencer ou defender essa revolução para obter-se alguma cousa de sua fraqueza ou de seu reconhecimento. O fim á attingir estaria bem distante de nós por dous motivos—uma revolução, e a guerra. Mas, dirão, não exagereis; não se trata de uma transformação total, e sim de composições parciaes, de modificações secundarias.

A hypothese é mais accessivel, convimos nisto; o futuro tem seus segredos que ignoram esses proprios que julgam descobri-los. No entanto, do que é que se trata?

Ha certas estipulações do congresso de Vienna que são verdadeiros tratados de opposição contra a França. Pretende-se abolir ou modificar esses tratados. Consultemos a experiencia. O governo do rei Luiz Felippe anniquilou aquelle que tinha formado e armado contra nós o reino dos Paizes-Baixos: o ultimo tratado com a Sardenha acaba de abolir um outro, restituindo-nos a Saboia: porém em ambos esses casos foram precisos os canhões, e circumstancias taes que pozessem o direito do lado do nosso interesse.

Taes exemplos confirmam mui claramente o que temos dito sobre a doutrina das fronteiras naturaes, que é ella um appello eventual á guerra, addicionando-lhe a condicção forçada de circumstancias que legitimem a força ou a ameaça. Ora existe um desarranjo notavel no equilibrio da Europa, que é a circumstancia propria para motivar um pedido de compensações. Nada, pois, é mais evidente do que isto: a politica que combatemos como absoluta se acha ligada á duas eventualidades—uma transformação na carta da Europa e uma guerra. Aquelles que sustentam essa politica repudiam por sua conta, se é que são sinceros, o programma da paz.

A paz tem durado: ella tem esclarecido e enriquecido o mundo; mas a paz causa tambem o seu aborrecimento, as suas desgraças. O que ha humano que seja isento de miserias? Póde ser que as imaginações desgostosas das frias commoções da felicidade publica, procurem gozos nas aventuras as mais acres. Póde ser, do que duvidamos, que a sociedade moderna se fatigue com os cuidados e prazeres da actividade lucrativa, e aborreça a prosperidade opulenta que lhe dão o commercio e a industria: porém só o despertar dessa paixão por perigos e aventuras, que algumas vezes se apodera das nações, poderia explicar esses appellos atroadores ao espirito de engrandecimento e de conquista. Se se faz por não crer nessa fibra já disposta, seria pueril procurar faze-la resoar. Se não é seguro excitar essa especie de febril ambição, seria imprudente, seria mesmo odioso, offerecer á vaidade nacional um engodo tentador. Cumpre attender para as extremidades que se acham no termo da derrota em que pretendem fazer entrar o paiz, e não occultar aos nossos filhos que é esse o caminho sanguinolento, juncado ainda com os ossos dos seus avós.

Não é isso que deixa ignorar o autor de uma brochura intitulada: *A Inglaterra, a França e a guerra.* Parece elle não ter outro fim senão denunciar ao seu paiz a hostilidade injuriosa para comnosco, de que accusa a Grãa-Bretanha: não escreveu uma só palavra que não fosse calculada para despertar entre nós e essa nação resentimentos e rivalidades que poderiam envenenar para sempre as nossas relações; e sem allegar, sem apresentar um motivo ou pretexto, dir-se-ia que esse autor corre á uma guerra para que todavia não deixa perceber outra razão senão *vingar-nos de Quiberon e de Waterloo.*

Está longe o tempo em que o mais augusto representante da legitimidade agradecia á Inglaterra por ter-lhe, depois da Providencia collocado sobre o throno. Uma aversão systematica para com esse paiz tornou-se um dos caracteres dos antigos amigos da restauração. A' essas tradicções de familia, o Sr. conde Du Hamel unio seus sentimentos pessoaes; e a sinceridade do seu patriotismo, que ninguem pode pôr em duvida um só momento lendo o seu escripto, o levou á confundir n'um só e mesmo rancor os aggravos do antigo realismo, e os do primeiro imperio. Assim não espereis que a Inglaterra se desarme apesar de suas instituições. Em geral o que os seus inimigos menos lhe perdoam és er ella uma nação livre.

Não obstante, qualquer que seja o sentimento que os anime, esses conselhos bellicosos parecem não dar ás relações dos povos entre si outras regras que não sejam as paixões: elles concorreriam para supprimir toda a politica, porque a paixão é o contrario da politica: elles condemnariam todas as relações internacionaes á uma consequencia eterna de represalias.

E todavia, bem o cremos, a vingança de Waterloo é a emulação, é a rivalidade dos dous povos, que se debatiam então, transformada hoje n'uma luta de prosperidade, de poder, de grandeza, e. se é possivel, de liberdade. A vingança de Waterloo é o abandono completo da politica fatal que ali nos conduzio.

Não é porque a Inglaterra tenha sido bem inspirada ha alguns annos que se acha nas circumstancias de poder desembaraçar-se de toda a responsabilidade, se uma colligação viesse dividir a opinião geral entre nós e ella.

Estamos longe de descobrir, como o autor de um escripto aliás mui notavel — *O imperio e a Inglaterra*, novas provas de habilidade e de influencia do governo britannico em tudo o que se tem passado de quinze mezes para cá.

Receiamos que Dechamps, como todos sabem —um dos membros prestimosos do partido catholico belga, tenha cedido á prevenções naturaes contra o protestantismo, quando entre as observações e conjecturas que a Europa toda faria bem em não desprezar, elle deixa apparecer accusações um pouco futeis e gratuitas, as quaes tornam a Inglaterra ainda mais odiosa, desconhecendo suas boas intenções, ao mesmo tempo que accusando os seus erros.

Daqui succede que, ao passo que uns parecem só ver em Londres um governo de commerciantes credulos e bonanchões, que se pagam mutuamente com palavras, e só curam do seu repouso, outros persistem em suppor a Inglaterra animada de um genio turbulento e machinador, que com passo firme marcha por todos os meios ao seu fim, dominando aquelles mesmos á quem parece ceder.

O amor proprio dos nossos visinhos accommoda-se melhor com esta ultima supposição: mas, á fallar com toda a franqueza, elles não a tem merecido mais que a primeira; e tanto uma como outra precipita os dous paizes n'um erro funesto á felicidade de ambos.

Quanto á nós, se semelhante erro houver de prevalecer, diremos sómente que o mundo verá uma guerra sem necessidade, sem interesse, sem justiça, commettida entre duas nações que ha quarenta annos se prestam mutuamente os seus serviços, sem se fazerem mal algum: será na verdade uma gloria singular para os gabinetes dos dous paizes!

Não se deve porém confundir com a idéa de uma guerra, puramente dedicada á vaidade louca e vingativa das nações, as combinações, por necessidade bellicosas, dessa politica cujo pensamento esvoaça por sobre as margens do Rheno ou do Escalda.

Ainda pouco dispostos á analysar essas combinações, reconhecemos todavia que o estado actual das cousas não se recusa de uma maneira absoluta á especulações que em outros tempos seriam tidas como perigosas visões.

Não chegou á ser sobre essa transformação completa da carta da Europa que um engenhoso discipulo de Voltaire, fez que improvisassem n'um banquete os convivas que elle inventou de cabeça, ou antes que imitou, cujo pensamento não deve parecer menos extravagante que a fórma.

Essas idéas não são accidentaes mais neste do que naquelle tempo: porquanto se acham ellas ligadas á uma opinião que tem tomado tal ou qual consistencia de certa época á esta parte. O caso é que a questão do Oriente vae renascer, e renascer para desta vez receber uma solução final: e do mesmo ponto, que deu motivo á presagiarem lutas sem fim, fazem hoje sahir a esperança de uma composição pacifica, comprehendendo n'uma só todas as questões.

E' mister todavia confessarmos que á primeira vista a questão do Oriente não parece pôr os governos de accordo senão n'um ponto, que é, obriga-los á estarem sempre alerta e prevenidos: quanto ao mais, não se vê em que seja ella um motivo para approximar todos os interesses, todas as opiniões, todos os esforços.

Ao contrario não vemos questão que tenha dado origem immediata á tantas dissidencias, e dissidencias que parecem pouco conciliaveis.

Dada a hypothese de uma partilha de imperio turco, a Russia até aqui tem reservado para si Constantinopla: a Austria só se contentará tocando-lhe as embocaduras do Danubio.

Uma vista d'olhos lançada sobre a carta, mostra que essas pretenções são absolutamente contradictorias.

A solução mais repetida pela imprensa é que, depois de uma satisfação á Austria, será Constantinopla reunida á Grecia, e formará com a Romelia um grande estado independente, ao passo que as margens meridionaes do mar Negro e toda a Asia Menor serão a partilha da Russia.

Póde-se admittir, por mera hypothese, que nenhum interesse ou prejuizo affastará a França e a Prussia dessa solução: porém, por pouco que ella satisfaça, a Russia, nem por isso será, e qualquer outra, do gosto dos Inglezes, que manteem com perseverança o *statu quo*, que não transigem nem sobre a existencia, nem sobre a independencia, nem sobre a integridade do imperio ottomano.

A Inglaterra não ambiciona uma só provincia, e por isso receia a partilha; e não ha indicio algum de que ella se aparte desse ponto fundamental da sua politica. Quanto á França, á vista dos seus precedentes parece afferrada ao systema da Inglaterra, com alguma modificação; porquanto apoderou-se da Algeria, protegeu a emancipação em parte do Egypto; mas tambem derramou o seu mais precioso sangue para impedir que a Russia dominasse em Constantinopla.

Uma tradicção do gabinete de Paris, tradicção que torna recommendavel o nome de Napoleão, nos diz que é esse um engrandecimento que não devemos tolerar. É impossivel que a França, com quanto ligada hoje á Russia, se associe sem restricção á todos os designios desta. Circumstancias novas, a marcha mesmo dos factos, podem ter modificado o estado da Turquia, e o nosso juizo á respeito; o que uma vez póde ser salvo nem sempre poderá ser. As considerações feitas relativamente ao equilibrio da Europa ainda subsistem, e é sempre para desejar-se que se mantenha quanto fôr possivel uma justa divisão de forças e territorios.

A França nesta questão mais que em qualquer outra tem-se tornado a defensora da egualdade. Nenhuma potencia é mais desinteressada do que ella o é na partilha do Oriente; por quanto o seu quinhão, isto é, a Algeria—de ante-mão está tomado. Não ha motivos que a incitem á accrescentar á esse quinhão mais alguma cousa, ou á estender-se sobre outros pontos no littoral do Mediterraneo. É pois ella mais apta para aconselhar ás outras que tenham paciencia, justiça e moderação. Seriam precisos factos bem notorios e imperiosos para determina-la á pronunciar-se pela divisão do imperio ottomano, de que se trata hoje na Europa, para quem seria essa divisão, qual a immensa partilha de uma outra Polonia.

Escriptores, que dizem tudo saber, asseguram que o momento é chegado. Outros, que se inculcam ainda mais bem informados, affirmam até que já foi pronunciada a palavra decisiva. Nós, porém, que nada sabemos, apenas nos limitamos á observar que ha grande distancia entre a deliberação sobre medidas á tomar-se em commum para proteger-se os christãos do Oriente—e o começo official da successão dos herdeiros do Othman e de Mahomet II; que ha uma grande distancia entre a declaração de opportunidade a esperar-se para a partilha—e a adopção de um plano de partilha executavel, finalmente entre a adopção de um plano e a adopção do plano adoptado.

Acaso tem-se bem pensado o que virá á ser semelhante partilha? A desapropriação do territorio desde a Moldavia até a Nubia, desde a Albania até a Persia arrancado á uma dynastia ou á um povo por meio da força aberta! Na verdade é preciso que se esteja intimamente convencido deque a superioridade da civilisação é uma carta branca que autorisa á fazer-se tudo, para raciocinar-se de sangue frio sobre uma tal espoliação. Entretanto, salvo o direito, nessa successsão sem fim de projectos a decidir-se, de resoluções á tomar se, que inexgotavel mina de conflictos, hesitações, addiamentos, artificios, rompimentos e violencias! Quantas occasiões de suspeitas e rivalidades! O mundo está mudado, vá que seja; mas elle não seria o mundo dos homens se houvesse tanta facilidade em terminar-se um tal negocio como em começa-lo.

Achamo-nos revestidos de toda a reserva quanto aos boatos que correm: mas se elles tiverem sérios fundamentos, se a questão do Oriente fôr seriamente discutida na Europa, confessamos que é ella de tal importancia que fará esquecer todas as outras questões que nos occupam: por quanto seria ella um campo aberto para tantas perspectivas, imporia tantos cuidados, exigiria tantas composições, que cada potencia recuaria perante a possibilidade de novas difficuldades e opposições nascidas de outros interesses que se tornariam secundarios: cada potencia vêr-se-hia obrigada á transigir sobre qualquer ponto para obter satisfação de uma só cousa.

Reconhecemos ainda que, se a França, prevalecendo-se do seu desinteresse na partilha exercesse uma mediação moral e reclamasse para todos uma solução pacifica, poderia prestar um grande serviço á civilisação e á humanidade, e obter justamente, em outra parte que não nos confins da Asia, compensações aos engrandecimentos que a sua tolerancia ou que o seu concurso tiver permittido á potencias rivaes.

Ainda uma vez, tudo isto não passa de mera hypothese, e antes que ella venha á ser uma realidade o Danubio e o Borysthenes terão ainda muito que despejar as suas aguas no mar Negro.

IV

As commoções européas, as revoluções da politica internacional, teem o privilegio de despertar e de captivar por excellencia a attenção popular; e é para notar que entre as populações, e até mesmo entre os camponezes ignorantes, os successos exteriores sejam menos desconhecidos, excitem mais interesse que essas revoluções domesticas que entretanto deveriam influir mais directamente sobre a sorte do povo. É que a multidão encara a politica por meio da imaginação, por isso que lhe faltam as luzes e conhecimentos para julga-la com a razão.

Eis a causa desse enthusiasmo universal e profundo que deixam ficar após si os homens extraordinarios, que parecem feitos mais para serem heróes de poemas que da historia; esses homens que não são julgados segundo as regras communs, e que impressionam os espiritos antes pela admiração do que pelo reconhecimento.

A razão, com effeito, diminuiria muito dessa gloria, que um facil enthusiasmo attribue ao genio de taes homens sem calcular o preço fatal que aos contemporaneos custa o espectaculo que elles dão: a razão contestaria essa gloria inutil e funesta, que só fornece á humanidade um objecto para entretenimento; e a humanidade, cega na sua abnegação, se deixa immolar centenares de vezes por aquelles que não quer julgar como homens, por isso que delles ha feito outros tantos semi-deuses.

Um nome que existe no pensamento de todos tem tido em nossos dias o perigoso poder de não submetter aquelle que o traz, senão tanto quanto o comporta a imaginação dos homens, imaginação que, á fallar francamente, não tem medida que excede á todas as proporções para attingir pelo vago ao infinito.

Certamente não se póde dizer que ha dez annos estivesse no seu vigor e audacia essa faculdade que possue um lugar eminente tanto na nossa natureza como na nossa historia. Os receios suscitados pelos acontecimentos de 1846, e as consequencias assustadoras desses acontecimentos, haviam absorvido o que ainda nos restava de gosto pela exageração, e nós haviamos esgotado as nossas faculdades inventoras em amplificar sem limites perigos effectivos e apparentes.

Ora, um tal emprego da imaginação acabou por amortecê-la; e nunca houve nação que parecesse tão pouco elevada á exaltação como então a nossa França que, occupada exclusivamente com a ordem nas suas provincias e com a segurança das propriedades e do commercio, só exigia do governo um commissario de policia capaz de manter, como um bem supremo, a paz nas ruas publicas e nos domicilios de cada cidadão.

A imaginação parecia então extincta entre nós; mas afinal se dispertou. A França por muito tempo hesitou, resistio; não queria atirar-se ás vicissitudes arriscadas da existencia social; foi preciso que viesse o poderoso estimulo dos successos para arranca-la ás preoccupações exclusivas dos interesses materiaes e economicos. Duvidou-se ainda muito que no seu abatimento ella cedesse á esse instincto aventureiro de sua natureza, que adormece por momentos, e disperta por intervallos. Os factos foram mais fortes: renovando sem cessar provocações inesperadas elles tiveram o poder de elevar os animos á esphera das especulações, das previsões e das aspirações que excita o espectaculo das crises geraes.

A Europa, por muito dar-se á expectação, acabou por attrahir sobre ella essa attenção de um povo, um momento subjugado pela recordação de suas inquietações, e pela fadiga dos seus soffrimentos.

A França tornou-se até certo ponto um paiz de imaginação, e a sua politica exterior o objecto dominante dos pensamentos e dos discursos.

Quem dirá que foi esse o alimento mais são que se poderia ter dado ao espirito publico? Seduzida facilmente pelo attractivo da novidade, pela apparencia de grandeza, a opinião publica n'um tão vasto campo de conjecturas e hypotheses perde de vista as regras do justo e do possivel, e na immensidade dos negocios e das questões os principios escapam, e deixam campo livre ás suggestões chimericas do raciocinio e da paixão, do raciocinio que despreza os factos, da paixão que desconhece os escrupulos.

Toda a nação que só cuida na sua politica exterior despreza á si mesma e marcha para a sua perdição.

O governo que só joga essa unica carta, ao passo que espera muita cousa do acaso, perde, como um navio sem leme, a faculdade de dirigir-se com methodo, de avançar quando é preciso, e de suspender-se á tempo. Não receiamos affirmar que a sciencia de *se conhecer á si proprio*, sciencia que parece exclusivamente philosophica, se póde applicar ás nações, assim como aos individuos, e póde servir de regra á politica, bem como á moral. Os povos devem pensar nisso antes de levar muito longe a sua curiosidade vagabunda; não que elles devam restringir-se á estreita preoccupação do seu bem estar e do seu repouso: porém esquecem e ignoram que quando exigem do seu governo espectaculos sorprendentes, não são estes escolhidos nem previstos por elles mesmos.

O povo que pensa em si promove a sua dignidade, que consiste em tornar-se elle arbitro dos seus destinos; examina com a sua razão, concorre com a sua vontade para tudo aquillo que se faz em seu nome. A sua dignidade consiste em crear ou manter a de todos os cidadãos que o compõem, fazendo-os senhores da sua consciencia, pensamento, obras e suffragios. Sua dignidade emfim consiste em ser elle livre. O calculo do util tem o seu tempo, a especulação conquistadora tem os seus dias, e a imaginação de um grande povo não quer que a desprezem: mas á todos os calculos e combinações deve antepôr a razão, especialmente se se apresentou ao universo como senhor das suas acções.

A razão é o primeiro apanagio da raça humana; e é tambem para um povo qualquer a base do dever e do direito, que lhe ensina á conciliar as cousas nobres com as uteis: por meio della o povo se eleva sem perder-se; se mostra reservado sem se aviltar; sabe tentar o que é necessario tentar; sabe temer o que deve temer: por meio della elle colloca a justiça acima dos successos da força e dos prazeres da prosperidade; e se lhe pregam que deve ser justo para ser livre, mais verdadeiro seria pregar-lhe que deve ser livre para ser justo; porque a razão e a justiça em politica são o preço do concurso, e só o debate publico as traz á luz do dia, e lhes destingue o poder.

E' tempo de abandonarmos um erro bastante propagado pelo artificio e pelo medo. Já se nos tem clamado bastante que a liberdade politica só traz após si as agitações e desordens; que do seio das discussões que a comprovam e alimentam nascem somente perigos e calamidades, como se a indifferença servil de um povo não podésse arrasta-lo até o centro das crises, que elle não soube prever; como se a perturbação e a ruina nunca tivessem sahido das deliberações de um despotismo silencioso!

E' a liberdade, ao contrario, que esclarecendo um povo na sua marcha lhe mostra a senda que deve seguir: é ella só que o torna capaz de comprehender as experiencias por elle feitas, as lições por elle recusadas: é ella que, por uma perigosa aprendizagem, o conduz á sabedoria, á moderação e á justiça. Finalmente a liberdade, depois de ter sido a tempestade, é o porto de salvamento.

CHARLES DE REMUSAT.

(Revue des deux Mondes.—Silveira.)

PERN. —TYP. DE M. F. DE FARIA.—1860.